UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

CARLA TAIANA ARAUJO VILA NOVA

ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

FEIRA DE SANTANA - BA
2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

CARLA TAIANA ARAUJO VILA NOVA

ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Linha de Pesquisa: Políticas, Planejamento, Organização de Sistemas, Serviços e Programas de Saúde.

Orientadora: Profª. Drª. Mariana de Oliveira Araújo

FEIRA DE SANTANA - BA
2024

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteado - UEFS

Vila Nova, Carla Taiana Araújo
V744e Estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. / Carla Taiana Araújo Vila Nova. – 2024.
128 f.; il.

.

Orientadora: Mariana de Oliveira Araújo
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Programa, de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Feira de Santana, 2024.

1.Pandemia. 2.Covid-19. 3.Ensino Superior – Estratégia. 4.Ensino Superior – Tecnologia. I.Araújo, Mariana de Oliveira, orient. II.Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU: 614:378(814.22)

Maria de Fátima de Jesus Moreira - Bibliotecária - CRB-5/1120

CARLA TAIANA ARAUJO VILA NOVA

ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Feira de Santana, Bahia, 16 de Dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Mariana de Oliveira Araújo
Universidade Estadual de Feira de Santana

Profº Dr. Márcio Costa de Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana

Profª Drª Simone Santana da Silva
Universidade Estadual da Bahia

Profº Drª Juliana Leite Alves Leal
Universidade Estadual de Feira de Santana
(Suplente)

Como fazer caber em palavras o que os olhos por muitas vezes fazem transbordar? Como narrar e agradecer por cada passo dado, sonhado, desafiado e conquistado, por vezes em salto largo, por vezes descompassados. Essa caminhada que é minha, mas trilhada de forma plural, carregada de coletividade, desafios e aventuras. Quanta coisa é carregada aqui, em cada palavra dita e não dita, que não segue em uma caminhada solo, mas sim carregada de muita gente!

AGRADECIMENTOS

À **Deus,** pai, todo poderoso, fonte de luz, amor e sabedoria. Meu sopro de força. Agradeço por ser fonte diária da renovação da minha fé e pela permissão de viver uma vida repleta de vida na tua presença!

A **toda manifestação superior da espiritualidade,** agradeço às forças superiores que me protegem e me guiam.

Aos meus pais, **Tânia e Carlos Alberto,** recebam cada parágrafo, aqui escrito como forma de honraria a todo amor, abdicação e incentivo. Muito obrigada meus pais, pelas mãos aquecidas de amor, incentivo e educação! Por me apresentarem as possibilidades, dentro do mundo que lhes apresenta e marcarem a minha alma e o meu ser com tantos desejos!

À minha irmã, **Thércia Vila Nova**, meu porto seguro e ponto de racionalidade, ao teu olhar, que me compreende, ao cuidado que me emancipa. De longe ou de perto.

À minha querida orientadora **Drª Mariana de Oliveira Araújo,** que me acolheu com carinho, generosidade e disponibilidade. A me apresentar, provocar e lapidar de mãos dadas a possibilidade de fazer Pesquisa e Ciência. Agradeço a confiança e por me acolher nesse espaço de formação.

Aos meus amigos **Jocélio Amaral, Diana Yoshie e Caroline Rocha,** que sorte encontrar vocês neste lugar, cenário de labor e descobertas. Obrigada por me acolherem e serem meu lar em Barreiras! Nada disso seria possível sem vocês!

À **Darilany Magalhães**, pelo cuidado, afeto e os momentos que me trouxeram alegria e coragem. Por ser meu suporte e fonte de incentivo e entusiasmo dentro e fora dessa jornada.

À **Lusiane Palma,** por todos os momentos de amizade, aventuras e planos. ´Pela leveza que exerce cuidado sobre mim e pela escuta amorosa.

Às pessoas que caminharam comigo no mestrado, especialmente **às minhas amigas Kalliny e Ana Elisa**, por atenuar os desafios da academia a mais de 900 km de distância de casa, por acreditarem que esse dia seria possível e por renovarem minha confiança. Belas boas risadas envoltas em desafios compartilhados.

À minha **família (tios, tias, primos, primas)** que são presença constante, mesmo na forma de saudades.

À **Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)** por ser lócus, lugar de trabalho e pesquisa e por me possibilitar conciliar este sonho com as atividades ocupacionais.

À Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) por ser berço de formação e casa que recepciona, abre portas e janelas para que estudantes de outras regiões do interior do estado da Bahia possam concretizar o sonho da pós-graduação, em especial à **Renildo** que personifica a ideia de universidade acolhedora.

As pessoas **professoras** do Mestrado profissional em Saúde Coletiva por todo o aprendizado, troca e estímulo. Como foi gratificante a possibilidade de expansão com tantos ensinamentos.

Aos componentes da banca, titulares e suplentes, de qualificação e defesa da dissertação que contribuíram para a construção desse estudo. Em especial, ao professor **Dr. Márcio Souza,** meu conterrâneo, pelos ensinamentos que ultrapassam os muros da universidade, que me estimula a repensar a minha presença na universidade, como discente e servidora/colaboradora, feliz em tê-lo na minha banca examinadora.

À cada pessoa participante deste estudo: **Técnicos Administrativos em Educação, Docentes e Estudantes,** pela genorosidade do sagrado tempo, partilhas e contribuições que resultaram neste estudo.

E a tantas outras pessoas, não citadas, mas que fazem parte da minha trajetória.

RESUMO

Introdução: A Universidade, enquanto lugar e espaço de produção e reflexão do conhecimento e das relações, entre os anos de 2020 a 2023 vivenciou um processo de adaptabilidade compulsória induzida pela pandemia de Covid-19. As transformações impostas pela pandemia culminaram no desenvolvimento de estratégias e tecnologias direcionadas ao planejamento do cuidado interno e regional para garantia da continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivos:** Analisar as estratégias e tecnologias desenvolvidas e utilizadas, por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19; conhecer os desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades; e construir um infográfico com as estratégias e tecnologias desenvolvidas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que possui caráter qualitativo exploratório, realizado na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e junho de 2024, por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. Os participantes do estudo foram constituídos de três grupos: seis docentes (Grupo I), seis técnicos administrativos em educação (Grupo II) e seis estudantes (Grupo III), totalizando 18 participantes. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática, emergindo quatro categorias: 1) Estratégias e Tecnologias: desvendando conceitos; 2) Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública: estratégias (re)planejadas; 3) O entrelaçamento das tecnologias leve, leve-duras e duras; 4) Labirinto de dificuldades e facilidades. **Resultados:** A estratégia foi explicitada como o uso ou aplicação da mudança situacional, visando alcançar a situação-objetivo, na qual, as tecnologias assumem papel instrumentador da sua materialização, que abarcam as relações, comunicação, saberes, bens e estrutura para atingir o objetivo/plano estabelecido. As estratégias foram definidas na garantia de manutenção das atividades da universidade, em que se destaca a suspensão das atividades presenciais, trabalho e ensino remoto e a formação de Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19. As tecnologias comportam as tecnologias leves, voltadas ao acolhimento da comunidade universitária, leves-duras, demarcando centralidade na estratégia de vigilância em saúde institucional e duras, com enfoque principal ao processamento diagnóstico de amostras respiratórias e produção de recursos de proteção. Os desafios e dificuldades para gerir, propor e replanejar a continuidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação estendem-se a necessidade de "roupagens" que definissem as novas formas trabalhar e estudar, mas também vislumbramos práticas que facilitaram e contribuíram para a sua sustentação. **Considerações finais**: Por fim, observa-se que a manutenção das atividades da universidade, assumiram a centralidade na configuração das estratégias (re)planejadas e executadas, instrumentalizadas pelas tecnologias presentes nos processos decisórios de gestão e na mobilização de recursos. Acredita-se que o comprometimento de propor gerir e controlar para a transformação foi permeado por um (re)(des)construir e (re)aprender com os erros e acertos, as dificuldade e as facilidades, de modo a operacionalizar novas realidades e possibilidades em meio o cenário pandêmico.

Palavras-chave: Ensino Superior; Covid-19; Pandemia; Estratégia; Tecnologia.

ABSTRACT

Introduction: The University, as a place and space for the production and reflection of knowledge and relationships, experienced a process of compulsory adaptability induced by the Covid-19 pandemic between 2020 and 2023. The transformations imposed by the pandemic culminated in the development of strategies and technologies aimed at planning internal and regional care to ensure the continuity of teaching, research, and extension activities. **Objectives:** To analyze the strategies and technologies developed and used by a public university in the interior of Bahia to face the Covid-19 pandemic; to understand the challenges/difficulties and strengths/facilities; and to build an infographic with the strategies and technologies developed. **Methodology**: This is a study with an exploratory qualitative character, carried out at the Federal University of Western Bahia (UFOB). Data collection took place between April and June 2024, through semi-structured interviews and document analysis. The study participants were divided into three groups: six professors (Group I), six administrative technicians in education (Group II), and six students (Group III), totaling 18 participants. The data were analyzed using Thematic Content Analysis, resulting in four categories: 1) Strategies and Technologies: unraveling concepts; 2) Coping with the COVID-19 pandemic by a public university: (re)planned strategies; 3) The intertwining of soft, soft-hard, and hard technologies; 4) Labyrinth of difficulties and facilities. **Results:** The strategy was explained as the use or application of situational change, aiming to achieve the objective situation, in which technologies assume an instrumental role in its materialization, encompassing relationships, communication, knowledge, assets, and structure to achieve the established objective/plan. The strategies were defined to ensure the maintenance of university activities, in which the suspension of in-person activities, remote work and teaching, and the formation of a Working Group for COVID-19 Management stand out. The technologies include soft technologies, aimed at welcoming the university community, soft-hard technologies, demarcating centrality in the institutional health surveillance strategy, and hard technologies, with a main focus on the diagnostic processing of respiratory samples and production of protective resources. The challenges and difficulties in managing, proposing and replanning the continuity of teaching, research, extension and innovation activities extend to the need for "clothing" that defines the new ways of working and studying, but we also envision practices that facilitated and contributed to their sustainability. **Final considerations:** Finally, it is observed that the maintenance of university activities assumed centrality in the configuration of (re)planned and executed strategies, instrumentalized by the technologies present in the management decision-making processes and in the mobilization of resources. It is believed that the commitment to propose management and control for transformation was permeated by a (re)(de)construction and (re)learning from mistakes and successes, difficulties and facilities, in order to operationalize new realities and possibilities amid the pandemic scenario.

Key words: Higher Education; Covid-19; Pandemic; Strategy; Technology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abapa	Associação Baiana dos Produtores de Algodão
ACC	Atividade Complementar Curricular
AIBA	Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de EnsinoSuperior
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APS	Atenção Primária à Saúde
BBO	Bibliografia Brasileira de Odontologia
BDENF	Base de dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CCBS	Centro das Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias
CEHU	Centro das Humanidades
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGGP	Coordenação Geral de Gestão de Pessoas
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ColecionaSUS	Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde
CONSUNI	Conselho Universitário
CRES	Campus Reitor Edgard Santos
EEUSP	Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
EAD	Educação a Distância
ERE	Ensino Remoto Emergencial
EPI	Equipamento para Proteção Individual
ESPII	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
GTG	Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19
IES	Instituição de Ensino Superior
IESALC	Instituto Internacional de Educação Superior da América Latina e do Caribe
IFBA	Instituto Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
IFPB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
ISC	Instituto de Saúde Coletiva
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line
MPSC	Mestrado Profissional em Saúde Coletiva
MS	Ministério da Saúde

NUPISC	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva
OAPS	Observatório de Análise Política em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PNO	Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19
PPC	Proposta Pedagógica Curricular
PROGEP	Pró Reitoria de Gestão de Pessoas
PROTIC	Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SA	Secretária Acadêmica
SAA	Subsecretaria de Assuntos Administrativos
SAE	Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativas
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SUS	Sistema Único de Saúde
TAE	Técnico Administrativo em Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TS	Tecnologias em Saúde
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal do Goiás
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPel	Universidade Federal de Pelotas
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação
UNESP	Universidade Estadual Paulista
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Modelo de Negócios da UFOB – Cadeia de Valor.	19
Figura 2	Fluxograma com a síntese da seleção de artigos na BVS para a construção do Estudo da Arte do objeto de estudo, outubro de 2023.	24
Figura 3	Universidades Federais em defesa da vida.	39
Figura 4	Estrutura Organizacional de Gestão e Governança da UFOB.	46
Figura 5	Áreas de formação dos entrevistados.	50
Figura 6	Estratégias adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.	76
Figura 7	Reflexos da Pandemia nos contratos administrativos	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Síntese das produções científicas incluídas no estado da arte segundo autor, título, revista/base de dados e ano de publicação.	26
Quadro 2	Quantitativo de servidores por categoria e campus, UFOB, 2024.	45
Quadro 3	Quantitativo de estudantes por campus, UFOB, 2024.	45
Quadro 4	Caracterização dos participantes do estudo.	49
Quadro 5	Síntese dos confrontos das entrevistas do Grupo I – Docentes, Barreiras/BA, abril a junho, 2024.	56
Quadro 6	Síntese dos confrontos das entrevistas do Grupo II – Técnicos administrativos em educação, Barreiras/BA, abril a junho, 2024.	56
Quadro 7	Síntese dos confrontos das entrevistas do Grupo III – Estudantes, Barreiras/BA, abril a junho, 2024.	57
Quadro 8	Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias leves que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19	77
Quadro 9	Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias leve-dura, que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.	78
Quadro 10	Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias duras, que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.	80
Quadro 11	Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Saúde e Segurança.	84
Quadro 12	Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Resistência e habilidade com os recursos de TIC.	85
Quadro 13	Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil	86
Quadro 14	Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Gestão administrativa e organizacional.	88
Quadro 15	Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Orçamento.	89
Quadro 16	Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Condições de trabalho e estudo.	90
Quadro 17	Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da	92

	pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Diversidade de formação e disponibilidade de servidores	
Quadro 18	Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Saúde e Segurança	93
Quadro 19	Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Inserção social e Articulação externa.	94
Quadro 20	Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Orçamento.	95

SUMÁRIO

1 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO 16
1.1 O corpo território da pesquisadora: de que lugar[1] se fala 17
1.2 A universidade como lugar vivo 18
1.3 O objeto em estudo e os pressupostos teóricos 20
2 REFERENCIAL TEÓRICO 32
2.1 A pandemia de Covid-19: reverberações de uma emergência sanitária 33
2.2 O enfrentamento da pandemia de Covid-19 no ensino superior: desafios e possibilidades 36
3 CAMINHO E INSTRUMENTAL: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA 42
3.1 Tipo de estudo 43
3.2 Campo de estudo 44
3.3 Participantes do estudo 46
3.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados 51
3.5 Método de análise de dados 54
3.5.1 Pré-análise: 1º Momento 55
3.5.2 Exploração do Material: 2º Momento 55
3.5.3 Tratamento dos resultados/ inferência/ interpretação: 3º momento 57
3.6 Considerações éticas 58
3.7 Produto técnico 61
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES 62
4.1 Estratégias e tecnologias: desvendando conceitos 63
4.2 Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública: estratégias (re)planejadas 66
4.3 O entrelaçamento das tecnologias leve, leve-duras e duras 76
4.4 Labirinto de desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades 83
4.5 Produto técnico: infográfico 97
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 101
REFERÊNCIAS 107
APÊNDICES 118
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Servidor 119
APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Semiestruturada - Estudante 120
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 121

ANEXOS 123
ANEXO A – Termo de Autorização da Instituição 124
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP 125

1 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

"...com tudo isso quero deixar claro que somos muito de nós.Em nós indivíduos, pessoas e grupos. Fato que somos todos ao mesmo tempo e cada um de modo singular. Mas, aqui, também sou eu, com todos os nós que me entrelaçam."

(Merhy, 2002, p. 17)

1.1 O corpo território da pesquisadora: de que lugar[1] se fala

Ser trabalhadora da saúde e servidora pública da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), desde janeiro de 2022, cenário e *lócus* do estudo, logo, admitida na instituição no transcorrer das sucessivas definições e redefinições de conduta institucional, me convidou a experienciar dois lugares, o primeiro enquanto trabalhadora da universidade, e o outro como lugar de auto-percepção ao ser estimulada a um processo de provocação, modificação de atitudes e concepções sobre minha trajetória acadêmica e pessoal, que não se sobrepõe, mas se atravessam na definição dos interesses, percursos e autorizações pessoais.

Enquanto técnica-administrativa em educação, ocupante do cargo de enfermeira, desse modo, consoante a descrição sumária do cargo no plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, instituída pela Lei 11.091/2005 (Brasil, 2005a) e disposto em Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, (Brasil, 2005b); remetido aos dirigentes de gestão de pessoas das instituições federais me cabe: implementar ações para promoção da saúde; participar de trabalhos de equipes multidisciplinares; definir estratégias de promoção da saúde para situações e grupos específicos; participar de campanhas de combate aos agravos da saúde - ações que norteiam o compromisso técnico com esse lugar.

Nesse sentido, o compromisso técnico atravessado pelo processo de reconhecimento de identidade em um espaço recém chegado se potencializava, expandia, retraía, se auto questionava. É neste lugar de conjugação do saber planejado e integrado tomado pelas primeiras experiências no lugar "novo" que fui convidada a refletir sobre as estradas que me insiro, aqui utilizo do tempo no indicativo, logo me vejo num processo inacabado de encaixe, de encontro com este lugar.

É importante considerar que as estradas e os caminhos percorridos para o meu ingresso no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) em 2022, na formação em *stricto sensu*, extrapola o aprimoramento e contribuição com a produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva e qualificação do meu campo de trabalho, uma vez que aqui me apresento, me encontro e demarco de mãos dadas ao meu espaço território.

---

[1] [1]Augé (2010, 2012 *apud* Kampff Ramirez; Amorim, 2018), define os *lugares* como "espaços que se pretendem identitários, históricos e relacionais. Ambientes dotados de valor, de sentimentos, de experiência, de sentidos, de vínculos", logo, neste estudo, distanciamos do significado de lugar, como apenas demarcação de espaço físico, mas sim como *lócus* de inter-relação e ressignificações.

As demarcações vivenciadas ao longo do processo de formação na pós-graduação foram responsaveis por descortinar as possibilidades de lugares possíveis que esse corpo descobre, transita, ocupa e aquilomba-se ao semelhante, ao diferente e com os marcadores teóricos em saúde coletiva na política, no planejamento, na gestão e se traduz em um corpo território pesquisador.

Desse modo, imbricada de razão-desejo e auto permissão, tais dimensões uniram se e geraram o objeto de estudo, desafio, que foi desvelado, aos poucos, a cada palavra dita, assim leia-se, escrita, através desta dissertação que aponta sobre a gestão da UFOB no enfrentamento da pandemia de Covid-19, um estudo proposto a aproximar-se da percepção da comunidade que a compõem, sobre a atuação dirigente na proposição das estratégias e tecnologias desenvolvidas e utilizadas nesse enfrentamento.

1.2 A universidade como lugar vivo

Para Moraes (2017) a universidade, além de refletir os conhecimentos e as relações sociais, também possibilita transformar as formas de ver, compreender e produzir para além do presente, com visões futuras, projetando novas ações. Assim, é um lugar de possibilidades, de formação de sujeitos implicados ativamente com as transformações que os rodeiam.

A universidade, ao desenvolver pesquisa, ensino e extensão, pode se constituir num espaço qualificado visando a formação de sujeitos capazes de constituírem a narrativa da própria vida, do tempo e do espaço em que vivem. A realização dessa possibilidade implica num amplo e complexo movimento de integração que propicia experiências coletivas de autonomia e autodeterminação. Implica na criação de espaços que integram os diferentes conhecimentos, saberes e afetos dos envolvidos (Monfredinie, 2016).

Essa contribuição é possível devido à transformação da noção de produção de conhecimento no ensino superior advinda do final do século XX, a partir das discussões referentes ao papel formativo e social das universidades (Ribeiro; Pontes; Silva, 2017), ou seja, uma concepção de lugar que transcende a ideia voltada apenas ao desenvolvimento da capacidade de atuação profissional.

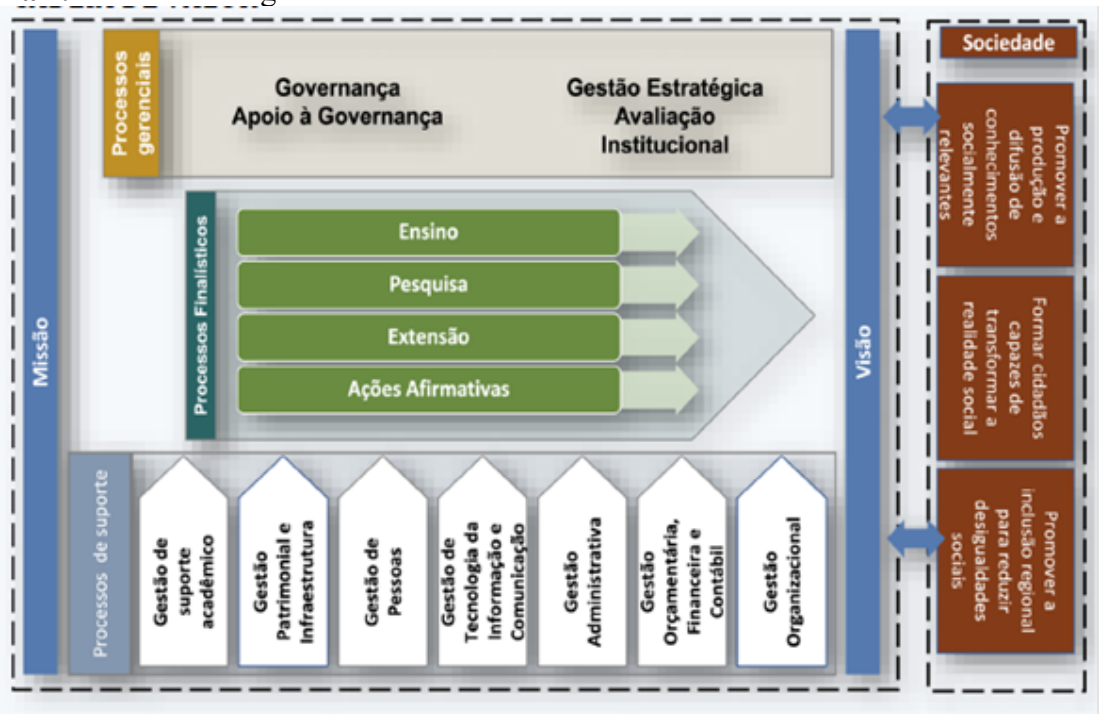
Segundo Chauí (2003), a universidade é entendida como organização social, logo é regida por ideias de gestão, planejamento, previsão, controle e êxito, desse modo, é capaz de auto gerência. Diante da sua capacidade de auto gerência é importante conhecer, aproximar e discutir a adaptabilidade compulsória induzida pela pandemia de Covid-19, vivenciada entre

os anos de 2020 a 2023. Neste sentido, Gusso e outros (2020) destacam que as universidades precisaram se adequar para reduzir os danos pedagógicos e riscos à saúde pública, decorrentes da pandemia, de maneira a promover condições, viáveis e seguras, de trabalho e de ensino aos professores e aos estudantes.

Em contraponto, é importante destacar que para analisar sobre o gerenciamento institucional da Covid-19 nesse espaço e "lugar" é necessário conhecer o papel dos sujeitos que compõem a comunidade universitária, constituída pelo corpo docente, estudantil, técnico administrativo em educação e pessoas reconhecidas pela universidade, tais como as detentoras de saberes populares, tradições culturais ou conhecimentos específicos, e não incluídas nas categorias citadas, conforme descrição da Resolução CONSUNI/UFOB nº 24, que dispõe sobre o Estatuto da UFOB (UFOB, 2024a).

Integram os cenários de produção e das práticas, nos quais os processos decisórios destinados a continuidade do ensinar e aprender ocorreram, de modo que os agentes envolvidos não fossem contaminados e contribuíssem para a redução da propagação do vírus, um desafio de planejamento e operacionalização construído a muitas mãos (Hodges *et al.*, 2020).

Figura 1. Modelo de Negócios da UFOB – Cadeia de Valor.



Fonte: Relatório de Gestão UFOB 2023– UFOB (UFOB, 2024b).

No que diz respeito a uma construção a muitas mãos, a Figura 1 imprime a participação e apresentação dos agentes que inserem-se nesse espaço, UFOB, para a

construção e empenho na viabilização da missão - por ação integrada dos processos de suporte, finalísticos e gerenciais - da visão e da interlocução com a sociedade, uma construção conjunta da universidade, enquanto lugar vivo (UFOB, 2024b).

1.3 O objeto em estudo e os pressupostos teóricos

Faremos uma discussão a partir de um olhar retrospectivo, no qual o marco final é o dia 5 de maio de 2023, quando a Organização Mundial da Saúde – OMS (OMS, 2023) declarou o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), considerada o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, relacionado a doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Uma história que iniciou em 30 de janeiro de 2020, quando no ensejo da pandemia de Covid-19, esta é declarada como uma ESPII e logo em seguida em 11 de março de 2020 com o anúncio da OMS: "enfrentamos uma pandemia por Covid-19" (OMS, 2020).

A doença provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), nomeada pela OMS de Covid-19, surgiu na cidade de Wuhan, China, em 29 de dezembro de 2019. O vírus foi identificado em indivíduos doentes internados com diagnóstico de pneumonia, estabelecendo quadro de infecção respiratória grave, com elevada transmissibilidade e similaridade com as cepas do coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) e do coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-Cov) (Zhu; Wei; Niu, 2020; Fauci; Lane; Redfield, 2020).

Caracterizada por velocidade exponencial de disseminação e transmissão da doença pessoa a pessoa, uma explosão de hipóteses, decorrentes da sua fisiopatologia, grupos vulneráveis, circundaram em uma emaranhada rede de dúvidas, incertezas, comprometimentos físicos, sociais e psicológicos, agravados pelos vazios assistenciais, pelo isolamento e desigualdade social que recrutavam o planejamento e a adoção de medidas estratégicas implicadas nas mudanças substanciais ocorridas dia a dia durante a emergência sanitária.

Tais medidas deveriam ser adotadas devido, principalmente, à elevada taxa de transmissibilidade da doença entre as pessoas, por meio de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas (Brasil, 2022a), resultando desde o início da pandemia até 27 de agosto de 2023 em mais de 770 milhões de casos confirmados e mais de 6,9 milhões de mortes em todo o mundo (Silva *et al.,* 2022; WHO, 2023).

Esse cenário marcou a pandemia de uma doença de etiologia e fisiopatologia até então desconhecida pela comunidade científica mundial e que provocou impactos de morbidade e mortalidade desvelados em dados quantitativos – taxa de mortalidade, letalidade, taxa de ocupação de leitos hospitalares, número de casos confirmados, cobertura vacinal –, e marcada por diversos atravessamentos substanciais, que superaram os indicadores de morbimortalidade e as ações assistenciais.

Os tempos "estranhos" experimentados ao longo dos últimos dois anos e meio, suas bagagens e desdobramentos, possivelmente nem a História poderá dimensionar de forma precisa. Afinal, experimentar e ser corpo palco da intensificação da crise econômica e social, secundária à precarização das condições de trabalho, ao desemprego, a violência, à inacessibilidade às condições básicas de sobrevivência não se esgota em indicadores quantificáveis.

Nesse sentido, destaca-se o papel de políticas sociais que busquem vencer os obstáculos identificados. Para Paim e Teixeira (2006), as políticas de saúde são definidas como a resposta social (ação ou omissão) de uma organização (como o Estado) diante das condições de saúde dos indivíduos e das populações e seus determinantes, bem como em relação à produção, distribuição, gestão e regulação de bens e serviços que afetam o homem e o ambiente.

A pluralidade e magnitude das respostas, dentre essas, as respostas sanitárias à pandemia de Covid-19, adotadas por diversos países, evidencia a pertinência de uma concepção ampliada de vigilância em saúde capaz de articular as estratégias de prevenção e de controle, desenvolvidas pelos mais diversos segmentos, incluindo o Estado, as organizações da sociedade civil e a população em geral (Teixeira, 2020).

As mudanças deflagradas e a consequente necessidade de construção de respostas imediatas com capacidade capilar de intervenção e resultados monitorados resultaram na construção de projetos que envolveram o empenho global para contingência da doença, força essa que transpõe o campo da saúde, atingindo as formas de organização social, econômica e estrutural, e na educação não foi diferente.

Nesse sentido, foi provocada a remodelação das políticas públicas de saúde e seus alcances, inclusive na educação, impulsionando a construção de estudos e pesquisas sobre os mais diversos aspectos da patologia. Papel que foi desempenhado pelos centros de pesquisa, sendo destacada nesse cenário a participação das universidades, enquanto espaço de produção e divulgação do conhecimento.

Assim, apresentamos de maneira analítica, as estratégias e as tecnologias adotadas por uma universidade pública do interior da Bahia, ambiente laboral desta autora, enquanto agente/usuário dos serviços, para o planejamento do cuidado interno e regional no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Para fins de aprofundamento e leitura da proposta do nosso estudo traremos a discussão dos pressupostos conceituais que envolvem os termos estratégias e tecnologias.

Para Matus (1993) é necessário definir o importante como aquilo que é capaz de superar as oposições e dualidades em uma realidade na qual há coisas apenas importantes e coisas secundárias. Neste caso, o planejamento estratégico começa pelo normativo, fixando objetivos necessários, mas o problema central consiste em encontrar uma forma para que o objetivo seja possível ou realizável, contextualizado com o sistema social onde as regras do jogo são flexíveis e modificáveis; os problemas enfrentados são quase-estruturados, as soluções não são conhecidas nem aceitáveis para todos, na qual não existe data de início e término, pois trata-se de uma continuidade histórica; onde o final está aberto a muitas possibilidades. Destarte, estratégia é o uso ou aplicação da mudança situacional visando alcançar a situação-objetivo, considerando a dinâmica da realidade social.

É importante o destaque da discussão conceitual em torno do termo tecnologia, dado o envolvimento de suas distintas dimensões. Para Santos, Frota e Martins (2016) e Viana (2011) tecnologia refere-se a algo que desenvolvido, facilita a realização de um trabalho, além de viabilizar a compreensão e efetivação de uma ação, o que resulta no conhecimento aplicado. Deriva-se dos vocábulos gregos *tekhné* (arte, indústria, habilidade) e *logos* (argumento, discussão, razão). Consiste, etimologicamente, portanto, no conjunto de conhecimentos/saberes, argumentos e razões em torno de uma arte/ofício ou de um fazer determinado.

Adotamos o conceito e perspectiva conceitual de tecnologias em saúde (TS) sobre a dimensão transpessoal, proposta por Merhy (2002), que inclui ao conceito de tecnologias certos saberes que são constituídos para a produção de bens/ objetos/ serviços singulares, para organizar as ações humanas nos processos produtivos, e até mesmo na sua relação inter-humana: tecnologias duras, leve-duras e leves.

Assim, Merhy (2002) caracteriza as tecnologias leves, como aquelas relacionais, as leve-duras são aquelas consideradas as tecnologias-saberes, que são os saberes estruturados que operam no processo de trabalho em saúde e as tecnologias duras são as máquinas-ferramentas, como equipamentos, aparelhos, normas e estruturas organizacionais.

Desse modo, Merhy e Feuerwerker (2016) enfatizam que a tecnologia diz respeito não só aos equipamentos/ ferramentas/ instrumentos envolvidos na produção, mas também um certo saber tecnológico e um *modus operandi*, que dão sentido ao que será ou não a "razão instrumental" do equipamento, envolvendo os saberes e seus desdobramentos materiais e imateriais, que fazem sentido de acordo com o lugar que ocupam e conforme as finalidades que almeja.

No sentido de pesquisar o nosso objeto de estudo, ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19, fizemos um levantamento das produções científicas sobre o gerenciamento institucional desenvolvido por universidades no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e assim identificar e sumarizar informações diversificadas de estudos anteriormente realizados, buscando conhecer as experiências desenvolvidas e aprofundar o conhecimento sobre o tema – o estado da arte.

Para tanto, realizamos uma busca *online* das produções científicas, durante o mês de outubro de 2023, no portal de periódicos eletrônicos disponibilizadas pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores em português: "ensino superior" e "Covid-19", aplicando-se o recurso de operador booleano AND, sendo agrupados da seguinte forma: ensino superior AND Covid-19, a fim de identificar o que vem sendo abordado sobre a temática nos últimos anos.

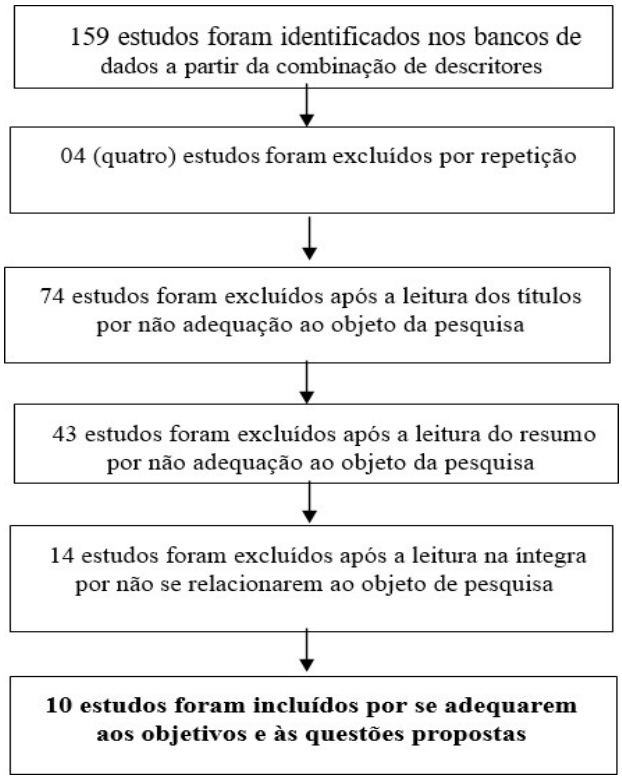
É importante enfatizar que apesar do estudo elencar a discussão entorno da experiência de uma universidade, adotamos o descritor "ensino superior" uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases, de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), no Capítulo IV – Da Educação Superior, Artigo 45 afirma que "a educação superior será ministrada em instituições de ensino superior públicas ou privadas" e o Decreto nº 9.235/2017 (Brasil, 2017) define as instituições de educação superior de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas em: faculdades, centros universitários e universidades. Nesse sentido, a adoção do termo ensino superior é atribuída pela maior possibilidade de resultados na busca de publicações nos periódicos.

No delineamento metodológico de busca para a construção do estado da arte, definiu-se os seguintes critérios de inclusão dos estudos científicos a serem analisados: documentos na modalidade de artigos originais ou relatos de experiência publicados no período de 2020 a 2023 em português, disponíveis online na íntegra, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de Enfermagem

(BDENF), Index Psicologia Periódicos Técnicos Científicos, Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS). Assim, foram encontrados 159 artigos.

Desse modo, com a finalidade de selecionar os artigos correlatos ao tema proposto, adotamos as seguintes etapas: primeiramente foi feita uma leitura dos títulos dos artigos, excluindo os artigos duplicados; em seguida, foi realizada a leitura dos seus resumos, certificando se estavam de acordo com os objetivos deste trabalho, restando assim 24 artigos; por fim os 24 artigos foram lidos na íntegra, sendo excluídos 14 por não corresponderem aos objetivos e às questões propostas, totalizando, 10 artigos, que integraram a composição do estado da arte, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2. Fluxograma com a síntese da seleção de artigos na BVS para a construção doEstudo da Arte do objeto de estudo, outubro de 2023.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Para auxiliar na seleção dos artigos incluídos no estado da arte e melhor análise das informações, os dados dos artigos encontrados foram organizados em uma planilha do Google Drive a partir dos seguintes elementos: base de dados em que foi encontrado, título,

objetivo da pesquisa, autores, ano de publicação, principais resultados e conclusões. Esses dados foram sintetizados no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1. Síntese das produções científicas incluídas no estado da arte segundo autor, título, revista/base de dados e ano de publicação.

Autoria	Título	Revista/ Base de dados	Ano
Schirmer e Balsanelli	Estratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 em uma instituição de ensino superior de Enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem/ LILACS	2020
Cunha et al.	Ações e estratégias de escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19	Enfermagem em foco/ BDENF – Enfermagem, LILACS	2020
Silva et al.	Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da Covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro	Mercado de trabalho/ECOS, Coleciona SUS	2020a
Panizzon, Costa e Medeiros	Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação	Revista de Administração Pública/LILACS	2020
Silva et al.	A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários	Cadernos Saúde Pública /MEDLINE	2020b
Yabrude et al.	Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina	Revista brasileira de educação médica/ LILACS	2020
Rodriguez et al.	Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde	Revista Escola Anna Nery BDENF - Enfermagem	2021
Padoveze et al.	Abordagem passo a passo para reabertura de instituição de ensino superior brasileira na pandemia de COVID-19	Revista Brasileira de Enfermagem /MEDLINE	2022
Miranda et al.	Integração ensino-serviço: possibilidades de uma Universidade Comunitária em meio à pandemia da covid-19	Saúde em Redes/LILACS	2022
Moraes et al.	Enfrentamento da pandemia de COVID-19 retratado nas Universidades Públicas Federais do Brasil	Acta Paulista de Enfermagem /BDENF - Enfermagem	2023

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2023.

Das 10 publicações analisadas, duas foram encontradas no mesmo periódico (Acta Paulista de Enfermagem), o que nos aponta a uma diversidade e interesse amplo das revistas pelo tema em estudo. Outra importante observação é o destaque concedido ao envolvimento do curso de graduação em Enfermagem, através da discussão das estratégias e frentes de gerenciamento das escolas deste curso, enquanto unidades de ensino, parte de uma IES.

Com relação ao ano de publicação, seis artigos foram publicados no ano de 2020, um no ano de 2021, dois em 2022 e um em 2023. Todos os estudos identificam e analisam, de maneira geral, estratégias e tecnologias planejadas e desenvolvidas para o gerenciamento das repercussões e desdobramentos da pandemia no ensino superior, com destaque para as atividades de extensão e pesquisa.

Após leitura e fichamento, os artigos foram agrupados de acordo com a similaridade das discussões, sendo descritos de acordo com a abordagem apresentada relativas ao nosso objeto de estudo.

O estudo *Estratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 em uma instituição de ensino superior de Enfermagem* (Schirmer; Balsanelli, 2020) relata as estratégias planejadas pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE-Unifesp) no ano de 2020, que respondessem às demandas de ensino (adoção do regime de atividades domiciliares especiais para assegurar o cumprimento das atividades teóricas); pesquisa (submissão de projetos pleiteando subsídios públicos, alinhados com às prioridades nacionais em discussão entre o Ministério da Saúde e especialistas); extensão (redirecionamento das atividades de modo que a fusão do conhecimento popular com o científico ampliasse o envolvimento da sociedade no combate à transmissibilidade do coronavírus e desenvolvimento de ações de promoção da saúde); gestão (implementação, em parceria com Pró-Reitoria de Administração e Gestão de Pessoas da Unifesp do trabalho remoto para os seus Servidores Docentes e Técnicos Administrativos e o formato de escala de trabalho como estratégia de flexibilização atreladas às medidas de segurança sanitárias, físicas e eletrônicas); e atenção (treinamentos presenciais e à distância, que tiveram como objetivo capacitar os enfermeiros e técnicos de enfermagem envolvidos na assistência aos pacientes com Covid-19).

Tais aspectos ampliam e dialogam com o estudo *Ações e estratégias de escolas e Departamentos de enfermagem de universidades federais frente à covid-19* (Cunha *et al.*, 2020) que apresenta de modo convergente, as estratégias definidas para a implementação de medidas de prevenção do coronavírus entre a comunidade acadêmica por quatro universidades federais do Brasil, com destaque para a participação do departamento de Enfermagem nos

Comitês de Enfrentamento do Surto Epidemiológico do Coronavírus e na elaboração de Planos de Contingência da pandemia, desempenhando importante papel na colaboração e definição das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional.

A pesquisa *Enfrentamento da pandemia de COVID-19 retratado nas Universidades Públicas Federais do Brasil* (Moraes *et al.*, 2023) realizou levantamento das medidas sanitárias adotadas entre março de 2020 a novembro de 2021 pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no cenário da pandemia de Covid-19, veiculadas e disponíveis em seus sites, cuja consulta de acervo estava livre pela internet. Observou-se que as universidades do Nordeste e Sudeste foram responsáveis por 46,4% das publicações totais das IFES do Brasil e verificou-se que as medidas sanitárias recomendadas estavam relacionadas a forma de transmissão do coronavírus, medidas para prevenção e controle, o distanciamento social e a adequação da infraestrutura. Todavia, apontou que nenhum dos documentos identificados ressaltou o *modus operandi* do monitoramento e o rastreamento do discente, docente, técnico-administrativo ou terceirizado que circulava pela instituição e que viesse a apresentar em algum momento teste positivo para o coronavírus, o que foi pontuado pelos autores como uma falha no desenvolvimento dos documentos.

Para além de planejar, é imprescindível acompanhar a operacionalização da implementação e execução das estratégias apresentadas, o estudo *Abordagem passo a passo para reabertura de instituição de ensino superior brasileira na pandemia de COVID-19* (Padoveze *et al.*, 2022) abordou a experiência sobre a reabertura progressiva das atividades acadêmicas e administrativas presenciais na cidade de São Paulo, durante a emergência sanitária na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), com a construção do plano sanitário para a retomada gradual das atividades presenciais na instituição, pautado em cinco pilares, considerados indissociáveis entre si: estabelecimento de medidas administrativas e de engenharia; previsão e provisão de insumos para prevenção da transmissão; monitoramento e identificação precoce de casos; treinamento específico para estudantes, docentes e servidores técnicos administrativos em educação; estabelecimento de plano de comunicação contínua para informação na comunidade.

No que diz respeito às tecnologias empregadas no enfrentamento da pandemia da Covid-19 pelas instituições de ensino superior, a pesquisa *Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação* (Panizzon; Costa; Medeiros, 2020) objetivou analisar como as universidades federais investiram os recursos governamentais recebidos em ações de combate à Covid-19, correlacionando a capacidade de resposta à doença por meio do desenvolvimento de projetos

de pesquisa, de extensão, de tecnologias físicas e virtuais e de intervenções diretas na sociedade com a difusão de informações que atuam sobre o comportamento dos indivíduos.

Desse modo, as tecnologias ganharam forte expressão nas atividades extensionistas, uma vez que desempenham importante contribuição para efetivação da responsabilidade social das universidades, como ratifica, Miranda e outros (2022) no estudo intitulado *Integração ensino-serviço: possibilidades de uma Universidade Comunitária em meio à pandemia da covid-19,* em que destacam o importante papel das Universidades no desenvolvimento regional, através de ações, intervenções e parcerias com impacto direto na saúde da população local. Nesse estudo, dentre as diversas estratégias adotadas, há destaque a dois programas: "Programa SOS UNESC – Covid-19: serviço de triagem referenciada virtual" e o "Acolher UNESC Covid-19", ambos institucionais, que adotam o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* como plataforma de teleatendimento para comunidade interna e externa. Destacamos que o primeiro programa esteve voltado para a realização de triagem sintomatológica e concessão de orientações conforme a apresentação clínica relatada. Já o segundo estava voltado para o desenvolvimento de uma escuta qualificada aos indivíduos em sofrimento psíquico em decorrência do isolamento social e demais conflitos impostos pela pandemia.

Outra experiência que dialoga sobre a interlocução da universidade com a sociedade através das atividades de extensão foi abordada no artigo intitulado *Vacinação contra influenza no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde* (Rodriguez *et al.*, 2021) um relato de experiência sobre a atuação e colaboração da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) na 22ª Campanha Nacional de Vacinação extramuro contra a Influenza na emergência da Covid-19, estudo que demonstrou a importância da extensão na ampliação e acesso à vacinação de idosos com limitações de mobilidade, além de validar o papel da instituição de ensino superior e dos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) no processo de formação discente.

O *A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários,* Silva *et al.* (2020b) objetivou identificar e refletir sobre a implantação de rede colaborativa entre universidades e institutos de pesquisa paulistas em Biologia Molecular dirigida para a realização de testes para o diagnóstico da Covid-19, como resposta à demanda emergencial por produção e distribuição dos mesmos no Estado de São Paulo, epicentro da epidemia no país.

Ainda no diz respeito ao desenvolvimento de atividades extensionistas durante a pandemia, o estudo *Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro* (Silva *et al.* 2020a) divulgou experiências da atuação extensionista de três instituições de educação superior e tecnológica no Brasil – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e Universidade Estadual Paulista (Unesp) no desenvolvimento de novas estratégias como possibilidades de geração de oportunidades que auxiliassem grupos sociais mais expostos à vulnerabilidade econômica no cenário da pandemia de Covid-19 através do apoio à geração de trabalho e renda e o atendimento a demandas emergenciais nos territórios em que as instituições se encontram inseridas.

Durante a pandemia por Covid-19 merece destaque a disseminação de falsas informações que exerceram influência negativa sobre a opinião pública. Nesse sentido o artigo *Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina* (Yabrude *et al.*, 2020) aborda a literacia como estratégia de combate às *Fake News* em torno do novo coronavírus através de relato de experiência de uma atividade multicêntrica baseada no projeto-piloto da Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná, que promoveu educação em saúde para a população idosa por meio de redes sociais e comunicação *online*, voltada ao esclarecimento de dúvidas e mitos relacionados à Covid-19, buscando assim minimizar o compartilhamento de informações falsas por essa população por meio da divulgação de materiais informativos de fontes confiáveis.

Destacamos que a maioria dos artigos abordam questões de planejamento das estratégias de gestão universitária que estavam relacionadas desde às modificações impostas pelo distanciamento social, refletidas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE), bem como ao desenvolvimento de estratégias sanitárias e educativas. Desse modo, os artigos analisados retratam iniciativas pontuais e algumas vezes individuais inseridas nas universidades, oriundas de centros de ensino, por um curso ou até mesmo por um grupo de extensão existente e resistente que se reinventava, seja no esforço da manutenção da sua atividade, seja pelo exercício da sua responsabilidade social.

Assim, salientamos que nos artigos analisados não vislumbramos diálogo e uma inter-relação entre gestão, ensino, pesquisa e extensão. Este cenário evidencia a falta de estudos direcionados ao processo de transformação unificado, sem o caráter separatista e diluído das estratégias e tecnologias desenvolvidas pelas instituições de ensino superior, transcorrido

o final da emergência de saúde pública e ouvido os servidores da comunidade universitária, agentes e usuários das estratégias e tecnologias desenvolvidas.

Logo, foi necessário investigar o tema através da análise das estratégias e tecnologias planejadas, implementadas e executadas desenvolvidas por uma universidade pública do interior da Bahia, bem como investigar as potencialidades e desafios sobre a gestão institucional no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e assim, contribuir para construção de perspectivas futuras sobre o gerenciamento e aprimoramento da coordenação de ações semelhantes.

A partir dessa busca *online* destaca-se a relevância deste estudo, a qual é justificada pela sua proposta de análise na elaboração, planejamento, gestão do trabalho e monitoramento da Covid-19 e suas relações com a comunidade universitária e, deste modo, com o ambiente de vinculação dos servidores e estudantes, tendo em vista a melhoria das condições de trabalho, estudo, de saúde e segurança da comunidade.

Além disso, este estudo pretende fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas sobre as formas estratégicas de vencer dificuldades e fortalecer as facilidades no enfrentamento da pandemia de Covid-19, tendo em vista a promoção de ações que colaborem para inter-relação entre ensino, serviço e comunidade, buscando-se garantir a saúde enquanto direito de todos os cidadãos.

A partir das ponderações acima, questiona-se:

- Quais as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19?
- Quais as dificuldades e/ou facilidades no enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública do interior da Bahia?

Assim, no sentido de responder a tais questionamentos, este estudo tem como objetivos:

- Analisar as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19;
- Conhecer as dificuldades e/ou facilidades no enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública do interior da Bahia;
- Construir um infográfico com as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

"Será que também desta festa mundial da morte, e também da perniciosa febre que inflama o céu da noite chuvosa, ainda surgirá o amor? "

(Mann, 2016, p. 827)

2.1 A pandemia de Covid-19: reverberações de uma emergência sanitária

A pandemia de Covid-19 surpreendeu o mundo com impactos nas mais distintas dimensões da vida, desde a organização social, os serviços essenciais e não essenciais, afetando todo o sistema, sobretudo as instituições e os serviços de saúde.

O Brasil alcançou mais de 706 mil óbitos, o que representa uma taxa de mortalidade de 336,3 por cem mil habitantes, de acordo com dados de 03 de janeiro de 2023 (Brasil, 2023a). A Covid-19 é a maior pandemia da história recente da humanidade causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) (Brasil, 2022a). A infecção pelo SARS-CoV-2 além de ser altamente transmissível tem taxa de letalidade 1,38%, com base em estudo realizado na China em fevereiro de 2020 (Verity *et al.*, 2020) e em torno de 1,9% conforme estudo realizado no Brasil (Brasil, 2023a), dados estes que atrelados ao alto índice de contágio, causou a expansão da epidemia em progressão exponencial, considerações importantes que suscitaram diversas implicações na emergente adoção de estratégias globais e transversais no enfrentamento das transformações imbricadas nesse colapso sanitário.

Um cálculo que concorre de forma diretamente proporcional, entre o número de infectados e mortos, com o impacto sobre os sistemas de saúde, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento, exposição de populações, grupos vulneráveis e evidência das iniquidades que refletem no acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros (Fiocruz, 2020).

Essas mudanças compulsórias impactaram e ecoaram sobretudo nas instituições, gerando transformações em práticas de cuidado, em processos de trabalho, em meios de organização, produção e acesso, sendo catalisadora da necessidade urgente de planejamento e operacionalização de ações, que pudessem atender às necessidades dos indivíduos diante do cenário pandêmico, não restritas apenas à saúde. Assim, o enfrentamento da pandemia exigiu a elaboração de planos de gerenciamento de ação capilar, que atuavam sobre as diversas frentes.

O movimento de calamidade pública incitou diversas frentes de formulações e adequações com a mobilização da comunidade científica mundial, investigação, produção e testagem; como estratégias de busca por ferramentas para mitigação do colapso, em particular, nos diagnósticos, medicamentos e vacinas. No campo das ciências sociais foram

desenvolvidos estudos nas intersecções, fundamentais para entender o complexo e multifacetado processo da pandemia (Frente pela Vida, 2020).

Este cenário anunciado direcionou a pensar seu enfrentamento com o arcabouço da gestão de risco de desastres e, portanto, foi necessária a adoção de medidas e estratégias específicas em um processo de etapas interligadas que combinasse a correção dos problemas conjunturais e estruturais, e a prospecção dos riscos (Freitas; Barcellos; Villela, 2021).

O curso e a gravidade da epidemia induziram aos mais diversos Estados nacionais à adoção de intervenções de larga escala, como estratégias de *lockdown*, a fim de conter a infecção de novos casos, reduzir a sobrecarga social da doença e sua mortalidade, reacendendo no cenário mundial a necessidade de vigilância constante, diagnóstico rápido e investigação para compreender as dimensões biológicas do vírus e sua interação com a biologia humana. Tais medidas repercutiram nas ações de vigilância e sobretudo na conformação social, uma vez que as necessidades da população transpõem o acesso e uso dos serviços de saúde (Parmet; Sinha, 2020; Fauci; Lane; Redfield, 2020).

Para Bueno, Souto e Maltta, 2021, os agenciamentos e atravessamentos, presentes no Brasil durante a emergência do Sars-CoV-2, foi demarcada por um cenário político e econômico pautado pela austeridade, pela minimização dos direitos e políticas de proteção social. Permeada por disputas políticas e narrativas que afetaram a condução da resposta nacional.Infelizmente, as consequências das limitações nos sistemas de dados de saúde nacional e internacional, resultado das desigualdades globais, informações com mais robustez sobre os efeitos da pandemia na morbidade e mortalidade da população atualmente permanecem hiposuficientes. Contudo, discussões emergentes apontam que essa crise multifacetada pode ter consequências mais graves do que o previsto (Silveira; Miranda; Sousa, 2024).

No seguimento da atenção à saúde no Brasil o enfoque do Ministério da Saúde(MS) e demais entes federativos, foi produzir uma linha de frente de atendimento hospitalar aos casos mais graves da doença, com a operacionalização baseada na ampliação e criação de leitos, no preenchimento dos vazios assistenciais, na aquisição de tecnologias duras com fins terapêuticos, atrelado a identificação da APS como potente instrumento no controle dos casos leves e moderados da Covid-19, uma vez que uma APS forte e organizada corrobora na redução da incidência da infecção na população adscrita, com impacto direto na diminuição da morbimortalidade (Barbosa; Silva; Duarte, 2023; Daumas *et al*., 2020).

Em detrimento à necessidade de resposta às demandas para a regulação de serviços de saúde e produtos no contexto da Covid-19, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária

(Anvisa) produziu inesgotáveis documentos técnicos com recomendações e normativas, visando regulamentar o uso de novos objetos/ insumos e orientar a atuação dos serviços. Destaque-se também os processos regulatórios diversos, tais como o *fast track* para aprovação de testes diagnósticos e o uso emergencial de vacinas em fase III de pesquisa clínica (Costa e*t al.*, 2022) Importante salientar também o protagonismo das vacinas no controle dos casos de agravamento da doença e taxa de mortalidade, sendo sua aplicação instrumentalizada no país pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) através do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19 (PNO), em consonância com as orientações globais da Organização Pan-Americana da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), como medida adicional de resposta ao enfrentamento à Covid-19 no Brasil (Brasil, 2022a).

Assim, naquela ocasião foi autorizado o uso no Brasil pela Anvisa de duas vacinas para uso emergencial (Sinovac/Butantan e Janssen) e duas com registro definitivo (AstraZeneca/Fiocruz e Pfizer/Wyeth), sendo que as vacinas das Farmacêuticas AstraZeneca e Sinovac estão em uso desde o início da Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 no País, mais precisamente em 18 de janeiro de 2021 (Brasil, 2022a).

Após três anos do início da Pandemia, fase caracterizada pelo alarmante número de pessoas contaminadas, de internações hospitalares, de óbitos e sequelas, a Covid 19 atualmente experimenta a transição de uma emergência de saúde pública ao quadro de doenças presentes no cotidiano, de caráter imunoprevenível, integrando assim o Calendário Nacional de Vacinação a partir de 2024, conforme anúncio feito pelo MS no mês de outubro de 2023 (Brasil, 2023b).

A recomendação é que a administração da vacina seja priorizada para as crianças de 6 meses a menores de 5 anos e os grupos com maior risco de desenvolver as formas graves da doença, como: idosos, imunocomprometidos, gestantes e puérperas, trabalhadores da saúde, pessoas com comorbidades, indígenas, ribeirinhos e quilombolas, pessoas vivendo em instituições de longa permanência e seus trabalhadores, pessoas com deficiência permanente, pessoas privadas de liberdade maiores de 18 anos, adolescentes e jovens cumprindo medidas socioeducativas, funcionários do sistema de privação de liberdade e pessoas em situação de rua (Brasil, 2023b).

Nesse sentido, em momento de transição a partir de 2023 sob nova gestão presidencial o Ministério da Saúde imprimiu esforços para a reconstrução de políticas e programas estratégicos que objetivaram o controle e monitoramento da doença. É importante o grifo que as políticas econômico-sociais acionadas para mitigar os efeitos da pandemia não foram

suficientes para atender às necessidades de populações há muito vulnerabilizadas (Bueno; Souto; Maltta, 2021)

2.2 O enfrentamento da pandemia de Covid-19 no ensino superior: desafios e possibilidades

Para Deleuze e Guattari (1995) o território representa o espaço em que os indivíduos vivenciam a sua subjetividade. É a partir da experiência no território que as características particulares são construídas por meio das interações com os lugares e espaços. Logo, a universidade enquanto território, é lugar e espaço, seja no sentido estático e/ou dinâmico do termo, palco para os questionamentos, descobertas e modelações, enquanto sujeito individual e coletivo.

Concordamos com Lacerda e Greco Júnior (2021, p. 8) que "educar não se limita apenas ao âmbito acadêmico, mas também toda forma de gerir a própria vida", por isso é necessário "ensinar, aprender e ressignificar a educação", uma perfeita simbiose entre formação política do indivíduo enquanto sujeito, à luz da sua formação técnica.

O momento pandêmico vivenciado a partir de 2020 impôs enormes desafios à ciência, à vida em comunidade, ao modo de produção, ao trabalho e à pesquisa em saúde; importante papel destinado às instituições de ensino superior (IES), o que para Moraes (2017, p. 142) desdobra sobre a função da universidade: "refletir os conhecimentos e as relações sociais, a partir da possibilidade de transformação das formas de ver, compreender e produzir para além do presente, com visões futuras".

As universidades, departamentos acadêmicos e cursos universitários precisaram se adequar para reduzir danos pedagógicos e riscos à saúde pública, garantindo a manutenção de uma educação em nível superior de qualidade e segura. Competiu durante a pandemia às instâncias deliberativas das IES decisões fundamentais que subsidiaram o processo decisório. Ajustes precisaram ser feitos nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI)[2] nos projetos pedagógicos de cursos e no gerenciamento departamental, a fim de lidar com a

[2] Cavalcanti e Guerra (2019, p. 704), conceituam o PDI como um instrumento de planejamento e gestão, que estabelece a identidade da IES, levando em consideração sua filosofia de trabalho, a missão e as estratégias para atingir as metas e objetivos planejados. Abrange, também, os aspectos da estrutura organizacional e do Projeto Pedagógico Institucional, buscando a observância das diretrizes pedagógicas que orientam as ações, atividades acadêmicas e científicas que já desenvolve, ou planeja desenvolver.

situação de emergência (Gusso et al.; 2020), participando de diversas iniciativas de produção e divulgação de conhecimentos, bem como, da redefinição e adequação de conteúdos programáticos de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (Teixeira; Pinto, 2023).

Nesse sentido, o cenário desenhado pela pandemia de Covid-19 teve alcances inimagináveis e imprevisíveis, trazendo contornos mais dramáticos para além das "batalhas diárias". Porém, resistir, produzir conhecimento a partir da escassez de recursos, buscar soluções criativas e adaptações frequentes são movimentos comuns nas práticas universitárias que se multiplicaram na situação de crise (Quadros; Cunha; Uziel, 2020) potencializados pelo dinamismo do cenário epidemiológico e pela diária apresentação de novas diretrizes de ação coletiva e individual, indicadas pelos órgãos sanitários e pelo poder público, o que demandou a reavaliação constante dos modos de agir, pensar, planejar e propor ações.

Somado ao seu papel essencial na promoção de pesquisas para o desenvolvimento de tratamentos e proteção contra os malefícios sanitários da epidemia, a atuação das IES nas comunidades, por meio de projetos de extensão, pôde contribuir com grupos sociais a promover atividades produtivas para a geração de trabalho, saúde e segurança. Nesse contexto, a prática da extensão universitária pode estabelecer um vínculo fundamental da universidade com o território e a sociedade em que nela se insere, e é necessariamente indissociável das funções de ensino e pesquisa (Silva *et al.*, 2020a), o que também aconteceu no período da pandemia.

Visto a implicação e crucial papel das IES para os processos deliberativos da sociedade é importante a análise dos desdobramentos operacionais adotados internamente, para fins de sua gestão institucional, um passo que a organização interna se expressa na sociedade, um olhar de dentro para fora ou de fora para dentro. É fato que essas instituições abrigam talento e a criatividade que o mundo necessita para construção de um futuro possível. O relatório preparado em 2020 pelo Instituto Internacional da Organização das Nações Unidas para a Educação-UNESCO (UNESCO-IESALC, 2020), que analisa as medidas adotadas pelos governos e pelas IES da América Latina e do Caribe afirma a que crise mundial pelo Covid-19 provocou uma reestruturação na prestação de serviços educacionais em todos os níveis, caracterizado pelo uso intensivo de plataformas e recursos de tecnologia para garantir a continuidade da aprendizagem, reiterando a importância de avaliar os resultados, a fim de usar as lições aprendidas para reforçar a inclusão, a inovação e a cooperação na educação superior.

A decisão de fechamento temporário das IES foi motivada pelo princípio da salvaguarda da saúde pública em um contexto no qual grandes aglomerações de pessoas

geraram, pela natureza da pandemia, desenfreado risco global, afetando 1,57 bilhão de estudantes em 191 países (UNESCO-IESALC, 2020).

Os fechamentos, como uma medida de controle da pandemia levaram a uma implantação acelerada de soluções de educação à distância para garantir a continuidade pedagógica, concentrando esforços em assegurar a continuidade da formação dos estudantes, a partir de mecanismos de gestão, monitoramento e apoio de uma saída progressiva da crise (UNESCO-IESALC, 2020).

No Brasil o Ministério da Educação (MEC), em 17 de março de 2020, deu publicidade a Portaria nº 343/2020, que "dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19" (Brasil, 2020a). Logo em seguida, em 19 de março de 2020, houve uma alteração da normativa, com a divulgação da Portaria nº 345/2020 (Brasil, 2020b) que determinava: "fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação", culminando na aplicação em massa de recursos da ciência da informação e tecnologia no enfrentamento da pandemia e na elaboração de políticas públicas.

> As respostas institucionais cobriram, desde o início, diferentes áreas: a frente estritamente sanitária, o ajuste de calendários, a contribuição da pesquisa e desenvolvimento para mitigar a pandemia, a garantia de continuidade das atividades de formação através da educação à distância, o apoio de recursos bibliográficos e tecnológicos e também o apoio socioemocional à comunidade universitária. (UNESCO-IESALC, 2020, p. 11).

O Relatório de atividades das Instituições Federais de Ensino Superior no ano letivo de 2020 emitido em 2021 pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) reitera que as Universidades não se furtaram à sua participação no enfrentamento à pandemia (ANDIFES, 2021) por meio da instalação de um processo sistemático de discussão acerca da contaminação pelo Coronavírus e das medidas sanitárias necessárias para a preservação da vida, ao tempo que refletiam sobre como construir agendas acadêmicas em um contexto novo e incerto.

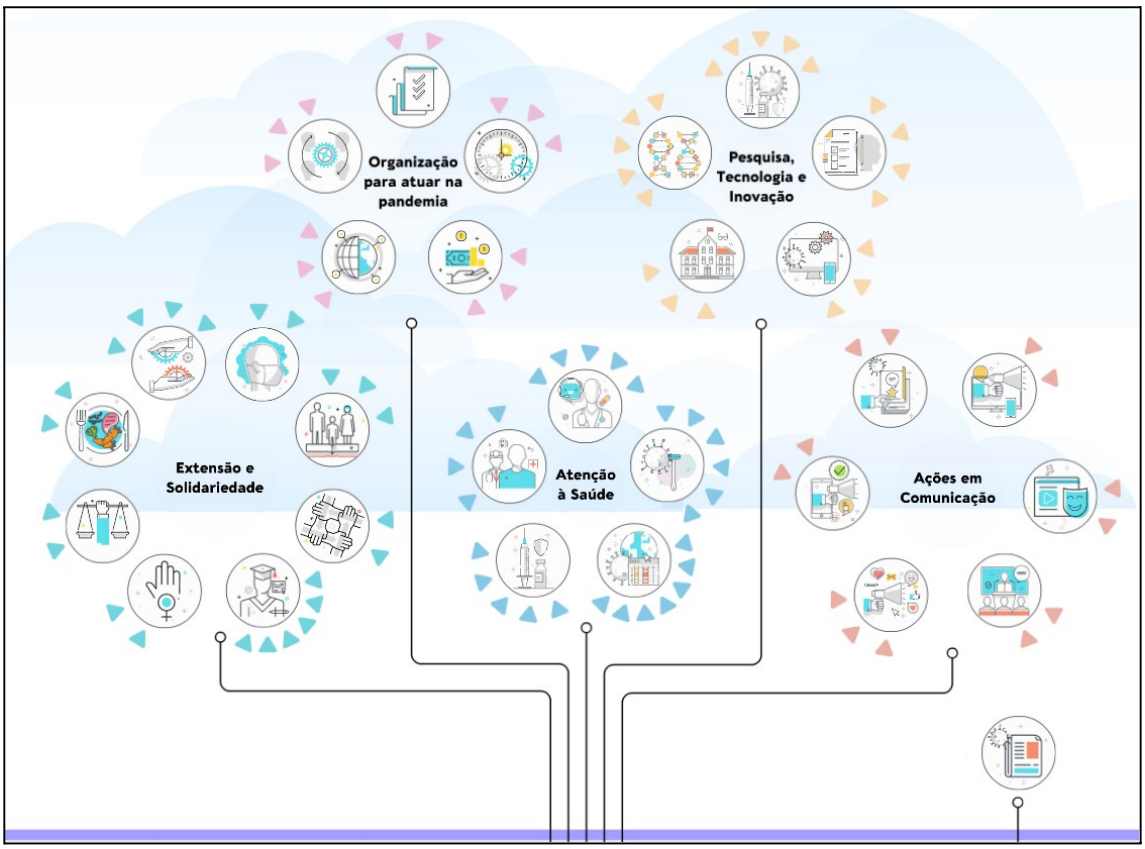
Como exemplo dessas ações têm-se a criação nas diversas instituições os Comitês de Acompanhamento e Monitoramento da Pandemia, com o intuito de coletar e sistematizar dados, emitir orientações para a comunidade acadêmica e externa, e sustentar os setores acadêmicos em relação aos encaminhamentos didático-metodológicos e sanitários a serem adotados (ANDIFES, 2021).

Com o objetivo de reunir e expor as ações realizadas pelas universidades federais desde 2020 no enfrentamento à pandemia de Covid-19, a ANDIFES em parceria com o centro de pesquisa Sou Ciência, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), lançou em junho de 2022 o painel intitulado “Universidades federais em defesa da vida: Painel da atuação na pandemia de Covid-19”, que revelou mais de mil ações realizadas nas áreas de pesquisa, saúde, extensão e solidariedade, além da comunicação e combate à desinformação. (ANDIFES, 2022).

> O painel é composto por pesquisas na área da saúde e no atendimento à população, desde ações na linha de frente a ações relacionadas à prevenção, tratamento e controle da pandemia, direitos humanos, combate à fome, redução de vulnerabilidades sociais e apoio à educação básica, bem como informações acerca da produção bibliográfica no tema e estudos de casos sobre atuações regionais, centros e temas emergentes e contribuições mais notáveis. Onde estão listadas e catalogadas as ações de enfrentamento à pandemia de 39 instituições, de um total de 69 universidades federais (ANDIFES, 2022).

No portal, as ações são apresentadas em cinco eixos: Organização para atuar na pandemia; Atenção à saúde; Extensão e solidariedade; Ações em pesquisa, Tecnologia e inovação; e Ações de comunicação (ANDIFES, 2022). Essas ações são descritas de forma esquemática na Figura 3.

Figura 3. Universidades Federais em defesa da vida



Fonte: Sou Ciência (Unifesp, 2023).

No primeiro eixo insere-se as ações de Gerenciamento e planejamento do enfrentamento à Covid-19, com destaque para a Criação de Comissões de Gerenciamento/Enfrentamento e Elaboração de Planos de Contingência Institucional. No segundo eixo, que dispõe sobre as ações correlatas à Atenção à Saúde estão alocadas as ações de assistência à população (serviços/atendimento, telessaúde, testagem, vacinação, vigilância epidemiológica), presenciais e virtuais, que contribuíram direta e indiretamente com o Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando e reestruturando serviços, instalações e equipes (Unifesp, 2023).

O terceiro eixo contempla as ações que discorrem sobre as atividades de Extensão e Solidariedade. As áreas de abrangência das ações enumeradas ratificam o compromisso social da universidade e sua capilaridade de atuação, uma vez que está presente nas mais distintas regiões do país, estabelecendo relação mútua de interação, influência e proposta política de mudança. As estratégias contemplam desde o tema Segurança Alimentar e Combate à Fome; Geração de Trabalho e Renda; Produção e Distribuição de Equipamento para Proteção Individual (EPI), máscaras e itens de higiene; Formação e Apoio à comunidade Escolar; Auxílio à comunidade universitária; Assessoria Jurídica e Assistência Social até as ações direcionadas ao combate à Violência Doméstica e de Gênero (Unifesp, 2023).

O quarto eixo abarca a intensa produção de pesquisas desenvolvidas pelas IES em suas distintas áreas do conhecimento, abrangendo as áreas de Pesquisas Básicas e Experimentais, Pesquisas Clínicas e Epidemiológicas, Pesquisas Socioeconômicas e Educacionais e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Unifesp, 2023).

O quinto e último eixo contempla um dos maiores desafios da ciência durante a pandemia, o combate às *fake news* e a *fake Science,* recrutando das universidades o desenvolvimento e divulgação de notícias com fundamentação científica, através da produção de materiais informativos para campanhas, divulgação de artigos científicos, atividades, cursos e oficinas; campanhas de conscientização para grupos e população em situação de vulnerabilidade; congressos, seminários, encontros acadêmicos e difusão cultural (Unifesp, 2023).

Merece destaque a iniciativa institucional elaborada ainda em 2020, quando na ocasião, pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA) desenvolveram pesquisas, seminários, palestras e debates com o intuito de colaborar para a produção e disseminação de informações e a adoção de práticas de contenção da disseminação do vírus e melhoria da qualidade da atenção, direcionadas ao público em geral, através de sessões semanais do “ISC em casa” e da implantação do ObservaCovid no

site da OAPS (https://observacovid.analisepoliticaemsaude.org/), e da difusão de resultados parciais do projeto “Análise de modelos e estratégias de vigilância em saúde da pandemia da COVID-19” (Teixeira; Pinto, 2023).

Destacamos também a atuação da Universidade Federal de Pelotas, responsável pela coordenação do EPICOVID-2019, maior estudo epidemiológico sobre Covid-19 no Brasil, sob financiamento do Ministério da Saúde, que estimou a proporção de pessoas com anticorpos para a Covid-19 e a evolução de casos na população brasileira, por meio de uma amostragem de participantes em 133 “cidades sentinelas”, a partir do cálculo da prevalência do coronavírus e da velocidade de sua expansão no país entre os anos de 2020 e 2021. Em 2023 a segunda edição desse estudo está centrando as atenções em quatro aspectos: vacinação, impactos sobre a vida das famílias, histórico de infecção pelo coronavírus e sintomas de longa duração (UFPEL, 2023).

Além disso, destaca-se também o desenvolvimento de importantes iniciativas institucionais de gestão da pandemia com a implementação desse estudo, dentre eles, o painel de acompanhamento semanal da situação epidemiológica, com o monitoramento do número de casos confirmados e suspeitos em isolamento, dentre as categorias de composição da comunidade universitária (estudantes, TAE´s, docentes e terceirizados), ligado à exigência do passaporte vacinal e ao rastreamento de contatos, através da ferramenta do sistema acadêmico, composta por um breve questionário de três perguntas, que avaliava as possibilidades individuais de transmissão do coronavírus (UFPEL, 2022a).

É nesse cenário de transformações possibilitadas pela atuação das instituições de ensino superior que propomos a realização deste estudo, no sentido de analisarmos as estratégias e tecnologias desenvolvidas para o enfrentamento da pandemia e colaborar para a formulação de políticas públicas sobre as formas de vencer as dificuldades e fortalecer as facilidades identificadas, tendo em vista a promoção/o desenvolvimento de ações que extrapolem os “muros” da universidade e promova a construção do conhecimento.

3 CAMINHO E INSTRUMENTAL: ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

"... Assim aprendemos sempre um caminho novo diante de desafios que não temos respostas prontas. O que fazer então? Ressignificar! Tanto a educação quanto o mundo do trabalho em que estamos inseridos. Quem não se educar a uma nova vida não irá progredir com metodologias antigas para problemas novos."

(Lacerda; Greco Junior, 2021, p. 8)

Segundo Gil (2014, p. 8), para que um conhecimento possa ser considerado científico, “torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação”. Para Minayo, Deslandes e Gomes (2016, p. 18) através da metodologia é possível traçar o “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, o que inclui a definição do conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para atingir o conhecimento.

Assim, neste capítulo é abordado o percurso metodológico deste estudo, descrevendo a operacionalidade adotada para alcançar os objetivos propostos, o que para Santana (2010), envolve o método (conjunto de procedimentos), as técnicas (ferramentas) e a capacidade criativa do pesquisador.

3.1 Tipo de estudo

Optamos pelo estudo qualitativo exploratório por permitir a apreensão da realidade social em que as pessoas estão inseridas, a captura e interpretação de aspectos subjetivos, não quantificáveis que perpassam a experimentação individual e entre seus pares. Nesse sentido, de acordo com Minayo, Deslandes e Gomes (2016), a pesquisa qualitativa se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Assim, o estudo qualitativo permitiu a aproximação e a investigação do objeto de estudo, tendo em vista que foi possível apurar os significados atribuídos a partir das experiências vividas pelos participantes que compuseram parte desta pesquisa, uma vez que foram estimulados a pensar e decifrar suas ações dentro e a partir da realidade experienciada e compartilhada com seus semelhantes (Minayo, 2014; Minayo; Deslandes; Gomes 2016).

O estudo qualitativo relaciona as particularidades de um objeto de estudo/fenômeno, a um nível de realidade que não pode ser expressa por números, logo adentra à lógica da compreensão (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009), “o que ocorre quando se busca, conhecer a essência de um fenômeno, descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas, compreender processos integrativos ou estudar casos em profundidade” (Gil, 2021, p. 15).

Desse modo, a abordagem qualitativa enquanto método de pesquisa contempla uma visão que não abarca números e cruzamento de dados estatísticos, e sim, a compreensão e a observação das relações entre os indivíduos na sociedade.

Por conseguinte, escolhemos o tipo de pesquisa exploratória, aquela que busca conhecer com maior profundidade e clareza o problema, com a finalidade de proporcionar uma ampla visão sobre determinado fato ou suscitar questões que irão delimitar a pesquisa (Gil, 2014).

Logo, as pesquisas exploratórias representam uma aproximação com novos dados de outros estudos sobre a temática, visto que "as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos" (Gil, 2014, p. 27).

3.2 Campo de estudo

Segundo Minayo, Deslandes e Gomes (2016) o campo, na pesquisa qualitativa, pode ser entendido como o recorte espacial, que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação.

No processo de construção de uma investigação é essencial situar geograficamente onde a mesma acontece, uma vez que os fenômenos ocorrem de modos variados nos mais diversos e diferentes lugares, devido às características culturais, políticas, econômicas, sociais e históricas que cada realidade apresenta (Santana, 2010).

Nessa perspectiva, destaca-se que o recorte espacial para o desenvolvimento deste estudo foi a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), fruto do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que visou propiciar o aumento de vagas e a expansão da rede universitária para o interior do país, de modo a contribuir para a democratização do acesso ao ensino superior público e para o desenvolvimento regional (Brasil, 2007).

A UFOB foi instituída mais especificamente em 2013, através da Lei nº. 12.825, de 05 de junho de 2013 por desmembramento da Universidade Federal da Bahia, sob a forma de Autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* (Brasil, 2013).

Atualmente a instituição oferece 30 cursos de graduação e oito cursos de pós-graduação, distribuídos entre os *campi,* localizados em cinco municípios da região oeste:

Barreiras, Barra, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória (UFOB, 2024b).

Os cinco *campi*, que compõem sua territorialização, possuem sua geografia física pertencente à bacia hidrográfica do rio São Francisco, integrando municípios do oeste baiano. Nesse cenário, é importante o destaque ao Território Identidade Acadêmica que compreende uma área de 223 mil quilômetros quadrados e que atende à população do oeste da Bahia e de seu entorno. Esse território integra os limites administrativos dos municípios localizados em um raio de 150 quilômetros a partir das suas sedes que abrigam unidades da UFOB (UFOB, 2024b), o que reitera o compromisso da instituição com o desenvolvimento regional, uma vez que seu principal objetivo é ofertar ensino superior público, gratuito e de qualidade, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2013).

De acordo com os dados da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) e Secretaria Acadêmica (SA), a instituição possuía no em outubro de 2024 uma comunidade universitária com 4.404 pessoas, sendo 609 destes servidores públicos ativos permanentes (docentes e TAE's) e 3.795 estudantes matriculados no semestre de 2024.2, considerando a graduação e pós-graduação, distribuídos pela multicampia conforme descrito nos Quadros 2 e 3 a seguir.

Quadro 2. Quantitativo de servidores por categoria e *campus*, UFOB, 2024.

Campus	Docentes	TAE	Total de servidores	% de servidores
Barreiras	253	199	452	74,2%
Barra	30	16	46	7,5%
Bom Jesus da Lapa	27	16	43	7%
Santa Maria da Vitória	21	15	36	5,9%
Luís Eduardo Magalhães	20	12	32	5,2%
Total	351	258	609	100%

Fonte: Dados coletados junto à PROGEP.

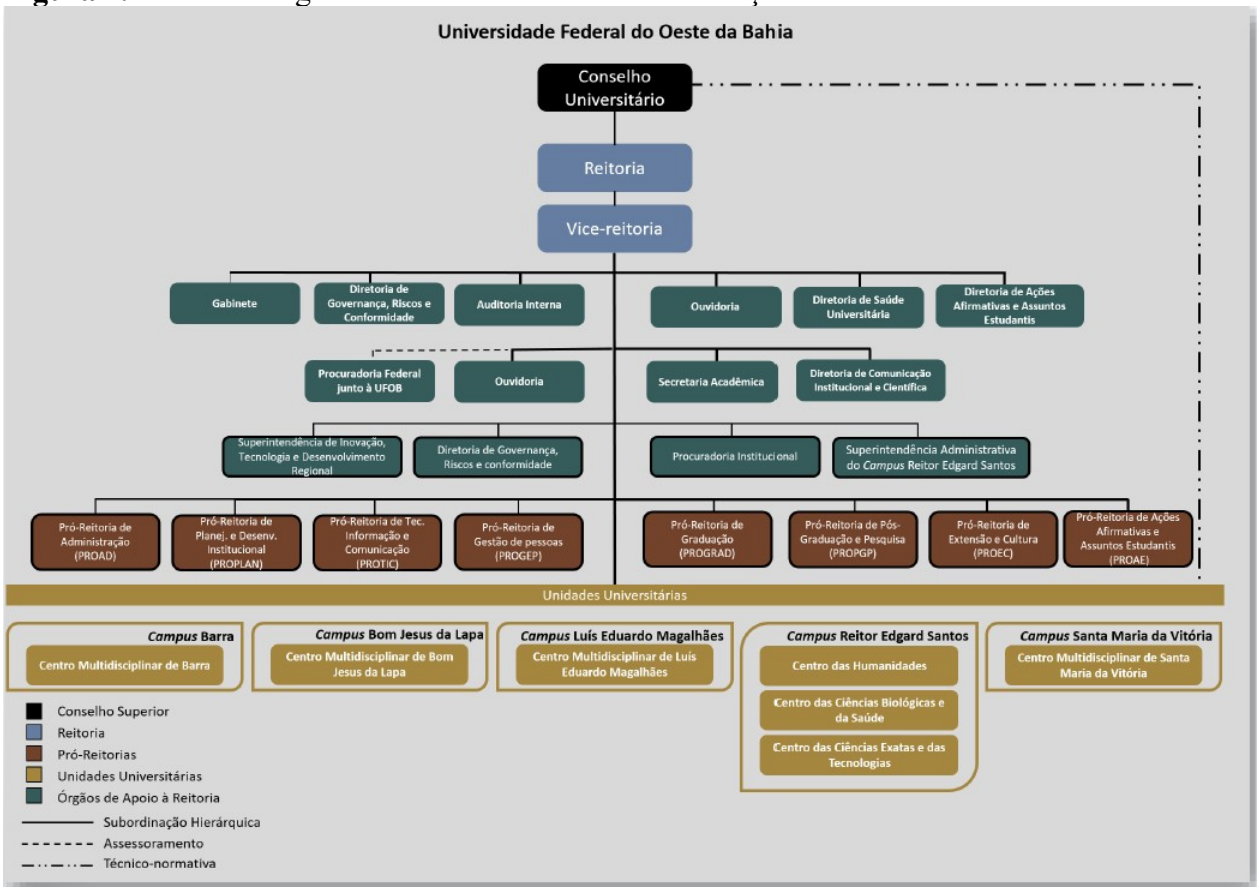
Quadro 3. Quantitativo de estudantes por *campus*, UFOB, 2024.

Campus	Total de estudantes	% de estudantes
Barreiras	2947	77,6%
Barra	329	8,7%
Bom Jesus da Lapa	233	6,1%
Santa Maria da Vitória	142	3,7%
Luís Eduardo Magalhães	144	3,8%
Total	3795	100%

Fonte: Dados coletados junto a SA.

Destacamos que o campo de estudo propriamente dito foi a cidade de Barreiras-BA, localizada a 870 km da capital do estado, mais especificamente no *Campus* Reitor Edgar Santos (CRES), que contempla três (3) centros multidisciplinares: Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) e o Centro das Humanidades (CEHU). O CRES, juntamente com a Reitoria constitui a sede e foro da universidade, logo, detém expressiva quantidade de unidades de gestão e governança, conforme apresentado na Figura 4. Associado ao fator enunciado de centralidade administrativa, concentra maior quantitativo de servidores e estudantes, motivo pela escolha enquanto campo deste estudo.

Figura 4. Estrutura Organizacional de Gestão e Governança da UFOB



Fonte: Relatório de Gestão UFOB 2023– UFOB (UFOB, 2024b).

3.3 Participantes do estudo

A pesquisa qualitativa valoriza as interfaces que compõem a realidade social, compreendendo esta como um processo dinâmico que carreia as expressões e a relação dos sujeitos com o meio. É nessa perspectiva que comungamos com o pensamento de Santana

(2010, p. 95) ao abordar a relevância de identificar qual(is) o(s) sujeito(s) possui(em) relação com o fenômeno estudado, visto que, são esses dispõem das informações "sobre suas experiências, suas práticas, seus sentimentos, seus pontos de vista", no constructo de produção do conhecimento a partir da realidade em que estão imbricados.

Os participantes deste estudo foram doze servidores(as) (docentes e TAE´s) ativos da UFOB, lotados na Reitoria ou no CRES e seis estudantes de curso de graduação que possuíam matrícula ativa no momento da coleta de dados, vinculados a um dos três centros multidisciplinares (CCET, CCBS, CEHU) do CRES, *lócus* da pesquisa.

Enquanto critérios de inclusão dos participantes servidores delimitamos os seguintes: ter sido admitido na instituição em período anterior ao ano de 2020, por ocasião do início da pandemia e de forma acumulativa possuir no mínimo um ano de atividade laboral, sem afastamento e licenças, com duração igual ou maior a um semestre acadêmico, durante o período que compreende entre Março/2020 a Maio/2023; e como critério de exclusão: servidores(as) em gozo de licença ou afastados(as) no período correspondente à pesquisa.

Para fins de critério de inclusão dos participantes estudantes delimitamos: ingresso na instituição em período anterior ao ano de 2020, por ocasião do início da pandemia e possuir matrícula ativa no período da coleta de dados; e como critério de exclusão: afastamento por licença maternidade ou trancamento.

Para composição do grupo de participantes da pesquisa qualitativa, Minayo (2014, p. 196) aponta que a intencionalidade do pesquisador deve se ater ao "aprofundamento, a abrangência e a diversidade no processo de compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma política ou de uma representação", em detrimento do critério quantitativo da sua composição. Nesse sentido, os critérios que perfazem a formação do grupo, devem ser reflexo das dimensões, vinculação e relação dos participantes com o objeto de estudo.

Com o intuito de selecionar os participantes que possibilitassem melhor análise do tema, adotamos como critério de seleção a amostragem em bola de neve, conceituada como "forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência para pesquisar grupos difíceis de serem acessados; bem como, quando não há precisão sobre sua quantidade" (Vinuto, 2014, p. 204). Esse método foi escolhido com o intuito de agregar participantes que possuíam maior envolvimento com o objeto de estudo e ao caráter analítico da pesquisa, que visa a identificação das ações desenvolvidas em determinado período.

A operacionalização desta técnica é descrita por Vinuto (2014, p. 203), através da sequência:

> Para o pontapé inicial, lança-se mão de documentos e/ou informantes-chaves, nomeados como sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, dentro da população geral. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudam o pesquisador a iniciar seus contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contatos com as características desejadas, e assim sucessivamente e, dessa forma, o quadro de amostragem pode crescer a cada entrevista, caso seja do interesse do pesquisador.

Assim, com intuito de localizar os participantes que pudessem contribuir a atingir de modo qualitativo o objetivo desta pesquisa, adotamos como plano de recrutamento a nomeação do membro superior do Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 da UFOB (GTG COVID-19/UFOB), instituído pela Portaria Nº 68/2020 do Gabinete da Reitoria da instituição, cabendo-lhe a responsabilidade pelo monitoramento dos eventos que resultam em mudanças significativas de atividades no âmbito da UFOB e que demandassem medidas de contingência, como informante-chave, incumbido lhe a função de indicar o primeiro servidor (docente e TAE) e estudante que compuseram o grupo dos participantes, que atenderam os critérios de inclusão desta pesquisa.

Para fins de critério de dimensionamento da quantidade das entrevistas foi empregado o critério de amostragem por saturação apresentado por Minayo (2014, p. 197), que delimita a quantidade de entrevistas ao "conhecimento formado pelo pesquisador, no campo, de que conseguiu compreender a lógica interna do grupo ou da coletividade em estudo", caracterizada pela repetição das unidades de análise e dos dados.

Na construção da análise dos dados, os participantes deste estudo foram identificados referente a sua categoria na universidade, com a respectiva inicial da letra do grupo ao qual pertence (D – docente/ T – técnico administrativo em educação/ E - estudante) e do número referente a ordem de realização da entrevista. Deste modo, o Grupo I docentes são identificados com os códigos: D01, D07, D08, D12, D13 e D14. O Grupo II técnicos administrativos em educação são identificados de acordo com o código: T02, T03, T04, T05, T09 e T15. O grupo III estudantes receberam a identificação: E06, E10, E11, E16, E17 e E18.

Nesse contexto, torna-se crucial caracterizar os participantes deste estudo, proporcionando uma visão mais clara e abrangente sobre esse grupo diverso, composto por olhares distintos, em que o campo de visão é projetado a partir do lugar que se fala e vivencia. Logo, conhecer, mesmo que brevemente, essa "comunidade[3]" possibilita uma melhor

[3] Bauman (2003, p.7) define comunidade como um "lugar 'cálido', um lugar confortável e aconchegante" o que para Lazzari, Mazzarino e Turatti (2017 p.5) é "O estar junto, compartilhar a experiência em uma relação de reconhecimento recíproco, que requer ocupar um lugar ao mesmo tempo de ausência e presença de si. Para ser é preciso existir com o outro". Logo, neste estudo, compreendemos a comunidade como espaço de relação

apreensão do desenvolvimento gerencial adotado pela universidade, frente à pandemia de Covid-19. No Quadro 4 apresentamos a caracterização dos participantes deste estudo.

Quadro 4 – Caracterização dos participantes do estudo.

DADOS DOS PARTICIPANTES	
Sexo	**N = 18**
Masculino	08
Feminino	10
Faixa Etária	**N = 18**
20 a 30 anos	07
31 a 40 anos	07
41 a 50 anos	04
Identidade racial	**N = 18**
Preto	04
Pardo	06
Branco	06
Amarelo	01
Não Sabe	01
Natural da região oeste da Bahia	**09**
Tempo de vínculo com a instituição dentre os servidores participantes	**N = 12**
05 a 09 anos	2
10 a 15	10
Tempo de vínculo com a instituição dentre os estudantes participantes	**N = 06**
< 05 anos	01
≥ 05 anos	05

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

O grupo de pessoas entrevistadas foi composto por 18 membros da comunidade universitária: seis docentes, seis técnicos administrativos em educação e seis estudantes. Desses participantes, dez são do sexo feminino e oito do sexo masculino, destacando uma proporcional distribuição em relação ao sexo.

A maioria dos entrevistados está na faixa etária de 20 a 40 anos. Quanto à identidade racial sete participantes se autodeclararam como pardos e sete como brancos, compondo assim, um grupo heterogêneo na categoria raça. Quanto à naturalidade, nove são naturais da região oeste do estado da Bahia, compondo esse quantitativo metade dos estudantes e TAE´s

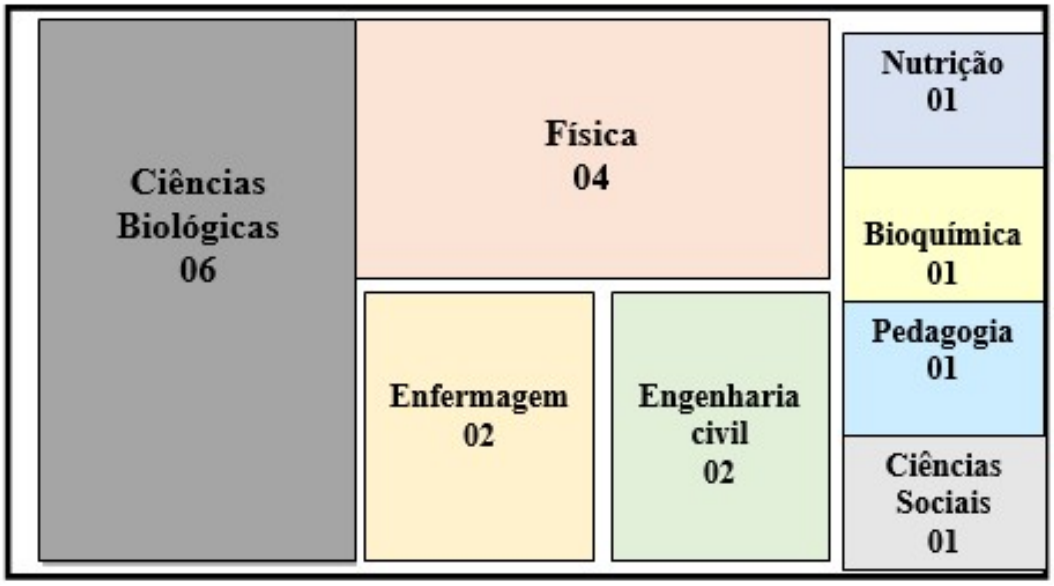
dialógica entre os atores sociais, nesse caso, em específico, que compõem a universidade, pautado nas construções e nas expressões das suas subjetividades, significados e idealização do esperado.

entrevistados, contrapondo a inexistência de docente natural da região, uma possibilidade de inferência a existência da importação de mediadores do saber na instituição.

Quanto ao tempo de vínculo com a instituição dentre os servidores participantes, têm-e que dez desses possuem entre dez a quinze anos na universidade, considerando que a instituição em estudo completou em 2024 dez anos, após seu o desmembramento da UFBA/ICADS em outubro de 2006, com a missão de promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão na região oeste da Bahia.

Ainda destacamos que sete, dos doze servidores ocuparam durante a pandemia cargo de gestão na universidade, participando, desse modo, dos processos decisórios e/ou operacionais na ocasião. Reiteramos que a inclusão desses participantes no estudo não foi definida intencionalmente, mas sim por indicação sucessiva dos membros nomeados a partir do informante-chave. Essas informações que caracterizam os participantes do estudo, apesar de não citadas no Quadro 4, merecem destaque. Ademais, destacamos que os entrevistados provém de diferentes áreas do conhecimento, com destaque à formação em Ciências Biológicas, conforme apresentamos na Figura 5.

Figura 5. Áreas de formação dos entrevistados.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

3.4 Técnicas e instrumentos de coleta de dados

Para a operacionalização deste estudo, escolhemos como técnicas de coleta de dados, etapa realizada após a apreciação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), a **entrevista semiestruturada** (roteiros – Apêndice A e B), e a **análise de documentos**, por permitirem de forma combinada maior aproximação com o objeto em estudo e possibilitarem a produção de dados para alcançar os objetivos pretendidos.

Nesse sentido, a entrevista enquanto técnica, reproduz através da interação social, mais especificamente da relação assimétrica construída no diálogo entre pesquisador(a) e entrevistado(a), no qual uma das partes assume a coleta de dados e a outra se apresenta como fonte de informação para um objeto de pesquisa, abarcando a reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia. É através da palavra que revelam-se valores, conceitos e condições estruturais (Gil, 2014; Minayo, 2014; Santana, 2010).

Essa "conversa com finalidade", conceito atribuído à entrevista por Minayo (2014, p. 263) é classificada pela autora, conforme sua organização em:

> (a) *sondagem de opinião*, no caso de ser elaborada mediante um questionário totalmente estruturado, no qual a escolha do informante está condicionada a dar respostas a perguntas formuladas pelo investigador; *semiestruturada*, que combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistadotem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada;
> (b) *aberta ou em profundidade*, em que o informante é convidado a falar livremente sobre um tema e as perguntas do investigador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões;
> (c) *focalizada*, quando se destina a esclarecer apenas um determinado problema;
> (d) *projetiva*, que usa dispositivos visuais, como filmes, vídeos, pinturas, gravuras, fotos, poesias, contos, redações de outras pessoas.

Diante o exposto, escolhemos o tipo de entrevista semiestruturada, aquela que, segundo Gil (2021) dispõe de ampla liberdade para formular as questões, buscando atingir as respostas que sejam significativas em relação aos propósitos da pesquisa. Nessa técnica, o entrevistado é estimulado a falar livremente conforme as pautas assinaladas, sendo a intervenção do entrevistador mínima e discreta, como estratégia de preservação da espontaneidade do processo.

Nessa perspectiva, a realização da entrevista semiestruturada se apresenta como um instrumento singular para a apreensão dos relatos, a partir do incentivo às narrativas que expressam as vivências do sujeito e sua visão sobre as relações sociais envolvidas nesse contexto, que podem ser extraídas e estimuladas por questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que ofertam campo de interrogativas, produto de novas hipóteses que vão

surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado (Minayo, 2014; Triviños, 2009).

As entrevistas foram agendadas no dia e horário de acordo com a vontade e disponibilidade de cada participante, orientadas por um roteiro semiestruturado (Apêndice A e B), elaborados de acordo os grupos de sujeitos que seriam entrevistados, contendo dados sobre a caracterização dos participantes (Apêndice A - destinado aos servidores e o Apêndice - B destinado aos estudantes), com informações acerca do perfil social e de vinculação com a instituição, cenário de estudo da pesquisa, bem como por temas norteadores que visavam produzir informações sobre aspectos específicos, permitindo obter detalhes para a captar o máximo de informações possíveis extraídas da entrevista.

No dia, local e horário agendado com o participante do estudo, após a leitura, esclarecimento de quaisquer dúvidas e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido as entrevistas, com duração que variou entre 10 minutos e 32 segundos a 43 minutos e 34 segundos, foram gravadas em gravador portátil com a autorização dos participantes e salvas em notebook, para posterior transcrição.

Além da entrevista utilizamos também, enquanto fonte secundária, a análise de documentos, considerada importante nas pesquisas qualitativas, visto a sua característica complementar, uma vez que representa, com frequência, a primeira fonte a ser considerada, por possibilitar conhecer a estrutura e organização da instituição, reconhecer sua missão, metas, políticas. Assim, obtivemos dados que contemplam parte dos dados pretendidos nesse estudo, além de auxiliar na elaboração de pautas para condução das entrevistas, uma vez que o material pôde trazer novas abordagens e apresentou o comportamento do grupo, suas relações e a comunicação com diferentes subgrupos, fato que corrobora para a compreensão do objeto em estudo (Gil, 2021; Alvez-Mazzotti; Gewandsznajder, 2002).

Desta forma, realizamos levantamento de doze documentos institucionais, segundo os seguintes critérios: datados a partir de março de 2020, período que configura o início da pandemia de Covid-19 à maio de 2023, na ocasião da declaração da OMS do fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, elaborados pela UFOB, divulgados e disponibilizados na página eletrônica oficial, quais sejam Resoluções, Extratos de decisão, Planos, Protocolos, Procedimentos e demais instruções normativas emitidas pelas instâncias institucional de caráter deliberativo, os quais foram analisados enquanto fonte secundária, e outros que ajudaram a analisar o tema estudado, dispostos a seguir:

Documento 1: Portaria do Gabinete da Reitoria UFOB Nº 69 de 16 de março de 2020 (UFOB, 2020a);

Documento 2: Portaria do Gabinete da Reitoria UFOB Nº 72 de 18 de março de 2020 (UFOB, 2020b);

Documento 3: Edital Nº 06/2020 da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativa - Auxílio Inclusão Digital Equipamentos - Programa Interligar (UFOB, 2020c);

Documento 4: Edital nº 07/2020 da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativa - Auxílio Inclusão Digital Tecnologias Assistivas: Programa Universidade Acessível (UFOB, 2020d);

Documento 5: Edital nº 08/2020 da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativa - Auxílio Inclusão Digital Rural Emergencial (UFOB, 2020e);

Documento 6: Resolução CONSUNI/UFOB nº 011, de 10 de dezembro de 2021 (UFOB, 2021);

Documento 7: Ato Decisório CONSUNI/UFOB, nº 049, de 26 de julho de 2022 (UFOB, 2022a);

Documento 8: Edital n° 04/2020 da Coordenadoria de Projetos Especiais/Pró-Reitoria de Graduação, CPE/PROGRAD (UFOB, 2020f);

Documento 9: Portaria do Gabinete da Reitoria UFOB, nº 68 de 16 de março de 2020 (UFOB, 2020g);

Documento 10: Portaria do Gabinete UFOB N° 518, de 25 de julho de 2023 (UFOB, 2023);

Documento 11: Portaria Normativa do Gabinete da Reitoria UFOB Nº 153/2020, (UFOB, 2020h);

Documento 12: Resolução CONSUNI/UFOB nº 014/2022, de 04 de fevereiro de 2022, (UFOB, 2022b).

Destacamos, que dentre os critérios de seleção dos documentos, descritos acima, acrescenta-se a menção das ações institucionais, nas falas dos(as) entrevistados(as) e dispostas nos registros selecionados. No texto, os documentos inerentes da análise de documentos serão identificados por um número, conforme listagem deste subitem, ou seja, Documento 1, leia-se Doc 1, no capítulo dos resultados e discussão, ao apresentar as estratégias desenvolvidas pela instituição no enfrentamento da pandemia.

3.5 Método de análise de dados

A análise ou tratamento do material proveniente da coleta de dados procura ultrapassar a incerteza e agrupar novas hipóteses, através da interlocução do material empírico com a fundamentação teórica. Assim, de acordo com Minayo (2014) ao descrever, analisar e interpretar as informações provenientes da pesquisa qualitativa, deve-se dispor de um olhar atento, capaz de penetrar nos significados que os sujeitos compartilham na vivência de sua realidade, para tanto é necessário caminhar na direção do que é homogêneo quanto no que se diferencia dentro de um mesmo meio social. A Análise de Conteúdo trata-se do "conjunto de técnicas de análise das comunicações" (Bardin, 2016, p. 37), da "exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar" (Minayo; Deslandes; Gomes, 2016, p. 97).

A Análise de Conteúdo foi o método de análise de dados escolhido, o qual é entendido como uma estratégia de exploração de informações, que possibilita de maneira aprofundada, a identificação e a interpretação dos discursos dos indivíduos a respeito do tema abordado pela pesquisa (Bardin, 2016).

Escolhemos a Análise de Conteúdo Temática, por comportar um "feixe de relações que pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo" (Minayo, 2014, p. 315). Destarte, a partir da análise temática, foi possível realizar o recorte das informações fundamentais, extraídas pelo discurso falado e a observação dos fatores subjetivos contidos nele, o núcleo de sentidos, conferindo significado aos elementos analíticos propostos para o estudo (Santana, 2010).

Para Minayo (2014, p. 316) a Análise de Conteúdo Temática "consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado". Esse método apresenta operacionalmente três momentos que são a pré-análise, exploração do material e **tratamento dos resultados/ inferência/ interpretação** dos dados, os quais organizamos e descrevemos a seguir, didaticamente sistematizadas de forma sequencial para contribuir na compreensão da aplicação do método.

3.5.1 Pré-análise: 1º momento

Nessa etapa, tivemos o primeiro contato com o material adquirido a partir da transcrição fiel das entrevistas realizadas e gravadas em um aparelho móvel. Em seguida, diariamente, procedemos às transcrições. Ao término da transcrição de todas as entrevistas procedemos à leitura geral do material transcrito, o que nos possibilitou uma primeira aproximação com as categorias definidas, no delineamento do estudo, e seus respectivos núcleos de sentido contidos nas falas dos entrevistados, organizando o material de acordo com o grupo/categoria aos quais pertenciam. A respeito da análise dos documentos, fizemos também uma leitura prévia, destacando os conteúdos que poderiam corroborar para a análise.

3.5.2 Exploração do material: 2º momento

Nessa etapa realizamos a leitura exaustiva e flutuante dos textos das entrevistas e documentos, como discorrida por Minayo (2014) enquanto técnica de exploração do material, o que nos permitiu visualizar as ideias centrais sobre o tema pesquisado, ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19, representando os núcleos de sentido.

O processo de classificação dos dados, envolveu a leitura horizontal (leitura de cada entrevista e de todos os outros documentos) e transversal (leitura de cada subconjunto e do conjunto em sua totalidade) dos materiais coletados, com o enfoque na apreensão das ideias centrais, a fim de extrair as convergências, complementaridade e diferenças entre as falas dos participantes para que se estruturasse as unidades de sentido (Minayo, 2014).

Ressalta-se que as falas correspondentes a cada núcleo de sentido foram resumidas e organizadas em quadros com a identificação do núcleo correspondente.

Por conseguinte, recortamos os conteúdos das entrevistas em “unidades de sentido, por estruturas de relevância, por tópicos de informação ou por temas” e colocamos “as partes semelhantes juntas, buscando perceber as conexões entre elas, e guardando-as em códigos ou gavetas” (Minayo, 2010, p. 358), construindo três (3) quadros para alocação dos trechos das falas das entrevistadas, a síntese vertical e a síntese horizontal, de acordo com os grupos pesquisados: Grupo I – docentes (Quadro 5); Grupo II – Técnicos administrativos em educação (Quadro 6); Grupo III – estudantes (Quadro 7), conforme apresentamos a seguir.

Quadro 5 - Síntese dos confrontos das entrevistas do Grupo I – docentes, Barreiras/BA, abril a junho de 2024.

Núcleos de sentido	D01	D...	D14	Síntese Horizontal
Significado de estratégia				
Significado de tecnologia				
Estratégias que foram desenvolvidas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19				
Tecnologias que foram desenvolvidas/utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.				
Dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade				
Facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade				
Síntese vertical				

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Quadro 6 - Síntese dos confrontos das entrevistas do Grupo II – Técnicos administrativos em educação, Barreiras/BA, abril a junho de 2024.

Núcleos de sentido	T02	T...	T15	Síntese Horizontal
Significado de estratégia				
Significado de tecnologia				
Estratégias que foram desenvolvidas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19				
Tecnologias que foram desenvolvidas/utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.				
Dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade				
Facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade				
Síntese vertical				

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Quadro 7 - Síntese dos confrontos das entrevistas do Grupo III – Estudantes, Barreiras/BA, abril a junho de 2024.

Núcleos de sentido	E06	E...	E18	Síntese Horizontal
Significado de estratégia				
Significado de tecnologia				
Estratégias que foram desenvolvidas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19				
Tecnologias que foram desenvolvidas/utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.				
Dificuldades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade				
Facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade				
Síntese vertical				

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Distribuímos os dados a partir da síntese horizontal (leitura de cada categoria representada por cada entrevistado) e a síntese vertical (idéia central de cada entrevista e do conjunto de entrevistados de cada grupo representativo). Em cada quadro ao realizarmos a síntese horizontal identificamos a interlocução de cada núcleo de sentido existente nas falas dos entrevistados. Por sua vez, na síntese vertical realizamos uma síntese da ideia global de núcleos de sentido por entrevistado. Em sequência, a partir dos núcleos de sentido extraídos dos dados [entrevistas e documentos] elaboramos quatro (4) categorias, que estão apresentadas nos resultados deste estudo:

Categoria 1: ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS: desvendando conceitos;

Categoria 2: ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: Estratégias (re)planejadas;

Categoria 3: O entrelaçamento das tecnologias leve, leve-duras e duras;

Categoria 4: Labirinto de desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades.

3.5.3 Tratamento dos resultados/ inferência/ interpretação: 3º momento

Na fase de interpretação e tratamento dos resultados houve o aprofundamento do material resultante das etapas antecedentes. Para Minayo (2014), essas etapas anteriores

requisitam aprofundamento analítico e reflexão sobre o material empírico, logo essa ação deve ser considerada o ponto de partida e o ponto de chegada da compreensão e da interpretação. Esse último momento comportou a verificação e validação da pesquisa a partir da intersecção de diferentes pontos de vistas, percepções e falas dos diversos participantes.

Destarte, a análise final dos dados possibilitou a articulação entre as falas e os documentos selecionados com os referenciais teóricos, através de contribuições e experiências dos pesquisadores sobre o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade, objetivando a produção de considerações e conhecimento referente ao nosso objeto de estudo.

3.6 Considerações éticas

Por se tratar de um estudo que envolveu seres humanos, tornou-se necessário seguir as diretrizes, regulamentações e preceitos éticos preconizados pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012) e a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

A citada Resolução 466, em "respeito pela dignidade humana e pela especial proteção de vida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos" (Brasil, 2012, p. 1), dispõe sobre as diretrizes que regulamentam as pesquisas que envolvem seres humanos. Para tanto, fundamenta-se nos principais documentos internacionais e nacionais que de forma convergente rumam a condução ética das pesquisas que espelham as grandes descobertas científicas e tecnológicas ao longo do tempo. Dentre os marcos regulamentadores destacam-se: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966); o PactoInternacional sobre os Direitos Civis e Políticos (1966); a Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos (1997); a Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos (2003); Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (2004), com destaque nacional a Constituição Federal do Brasil (Brasil, 2012).

Destarte, a Resolução 466/2012 (Brasil, 2012) reúne, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os fundamentos da Bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, como elementos balizadores dos direitos e deveres que envolvem a comunidade científica, os sujeitos da pesquisa e o Estado. Assim, a resolução dispõe sobre a preservação dos direitos éticos e legais dos sujeitos/participantes da pesquisa.

No que tange às especificidades das normas aplicadas às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, seguimos a Resolução 510/2016 (Brasil, 2016), à despeito dos procedimentos metodológicos que abarcam o uso de dados obtidos de forma direta com os participantes ou de informações passíveis de identificação ou que possam provocar riscos maiores do que os existentes na vida habitual, uma vez que este tipo de pesquisa se direciona para o conhecimento, compreensão/análise das condições, existência, experiência e saberes das pessoas e das coletividades, em suas relações sociais, institucionais e suas formas de subjetividade e comunicação (Brasil, 2016).

Foi apresentado à UFOB, instituição de vínculo da população do estudo, o Projeto e foi solicitado o Termo de Autorização da Pesquisa, como forma de requerer a sua anuência e a submissão do projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) para apreciação, julgando a pertinência do Projeto e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Desta maneira, a coleta de dados desta pesquisa só foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP – UEFS), conforme parecer Nº 6.727.326 de 26 de março de 2024 (CAAE 77402824.0.0000.0053).

Com a definição por indicação dos participantes, realizamos o contato e o convite para participar desta pesquisa via e-mail, com o agendamento das entrevistas e apresentamos anexo ao convite o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), cumprindo as orientações contidas nas Resoluções nº. 466/12 e nº. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2012; Brasil, 2016). No ato da entrevista o TCLE foi assinado em duas vias pelos(as) participantes e pesquisadoras, sendo que uma via ficou com o(a) entrevistado(a) e a outra com as pesquisadoras.

Destaca-se que foi garantido aos participantes o anonimato, privacidade e a desistência em qualquer momento do estudo. Não houve necessidade de identificação dos sujeitos na coleta de dados. Não lhes foi oferecido nenhum tipo de recompensa ou remuneração e suas identidades serão mantidas em sigilo. Os resultados do estudo serão divulgados oficialmente sob a forma de artigos científicos publicados em periódicos indexados. A instituição onde foi realizada a pesquisa receberá relatório com os principais resultados e considerações.

As entrevistas foram gravadas e realizadas presencialmente, em locais previamente reservados na instituição, no CRES (Sala 36) e na Reitoria, em dia e horário acordado entre as partes, livre da vista e escuta de outras pessoas, sendo garantida a privacidade e o direito de escutar a gravação após o seu término e a retirar ou acrescentar alguma informação que o(a)

entrevistado(a) achasse mais interessante a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou desaprovação. O material da gravação será arquivado pelas pesquisadoras no Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) por um período de cinco (5) anos e após esse período será destruído.

Para garantir o anonimato e confidencialidade, os trechos das falas dos(as) entrevistados(as) foram identificados no estudo com letra da inicial referente a sua categoria na universidade (D – docente; T – técnico administrativo em educação; E - estudante) e do número referente a ordem de realização da entrevista.

Destacamos que os riscos desta pesquisa foram mínimos e estão relacionados aos aspectos subjetivos que dialogam com a natureza emocional, física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos sujeitos; dimensionados por sentimentos que porventura envolvam situações de constrangimento e vergonha pela exposição pessoal das compreensões e percepções com a pesquisadora no momento da entrevista, pela possibilidade de reviver através das memórias, sensações de tristeza, luto e ansiedade experienciadas durante a pandemia. Ressaltamos, que apenas um(a) participante do estudo, ao rememorar perda de colega docente pela Covid-19 solicitou a interrupção da entrevista momentaneamente, por um pouco menos de dez minutos, em seguida a entrevista foi retomada, com o seu consentimento. Destacamos que a participante foi informada sobre a possibilidade de escolha ou não pela sua continuidade, manifestando a retomada e conclusão.

Identificamos que os participantes estão sujeitos a alguns riscos, que incluem a perturbação na rotina pessoal e de trabalho/estudo, desconforto no relato de suas experiências e temor de represálias. Para minorar esses possíveis riscos e garantir a segurança e conforto dos participantes, as entrevistas foram agendadas com antecedência, estratégia planejada a fim de proporcionar um momento acolhedor e uma experiência positiva de participação na pesquisa, uma vez que as entrevistas foram realizadas em local previamente reservado, possibilitando o controle de acesso de outros indivíduos e a organização das atividades do participante. Nesse sentido, permitiu que a equipe de pesquisa pudesse planejar e organizar a realização das entrevistas de forma eficiente e segura para todos os envolvidos. Ainda ressaltamos que na condição de quaisquer danos ou custos advindos da aplicação da pesquisa, as responsáveis garantem o ressarcimento e indenização a partir de constatações legais.

Os benefícios esperados com o resultado deste estudo relacionam-se à sua relevância na proposta de análise do planejamento, gestão do trabalho e monitoramento da Covid-19 e suas relações com a comunidade universitária, tendo em vista a melhoria das condições de trabalho, estudo, saúde e segurança, associado ao fornecimento de elementos para a

construção de perspectivas futuras sobre o gerenciamento e aprimoramento da coordenação de ações semelhantes com a formulação de políticas públicas, inclusive as institucionais, sobre as formas estratégicas de vencer dificuldades e fortalecer as facilidades no enfrentamento e gestão de crises sanitárias, tendo em vista a promoção de ações que colaborem para inter-relação entre ensino, serviço e comunidade.

Enxergamos, assim, que apesar dos riscos existentes, estes poderão ser superados através dos benefícios que esta pesquisa poderá trazer na perspectiva de se ampliar as discussões e a compreensão do objeto estudado.

3.7 Produto técnico

Considerando a oportunização de qualificação e aprimoramento em nível de pós-graduação, o Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da UEFS instiga à produção técnica voltada ao serviço em que o discente está inserido, ao estimular o compromisso com o lugar do qual se fala, se insere e se vincula, como profissional e trabalhador da saúde.

Nesse sentido, foi desenvolvido um infográfico esquematizado de forma compilada, lógica e objetiva que apresenta os principais resultados e respectivas análises, que será apresentado à administração central da UFOB e aos participantes, com enfoque nas estratégias e tecnologias desenvolvidas pela universidade no enfrentamento da pandemia de Covid-19, associado ao compartilhamento dos resultados em ambiente institucional, *lócus* da pesquisa.

Por conseguinte, nos propusemos a realizar a divulgação científica no formato de artigo a ser publicado em periódico, em seminários, congressos e outros, para o fomento da socialização das estratégias e tecnologias desenvolvidas, suas potencialidades e fragilidades, a fim de dar visibilidade a temática e servir de possível referência para estudos futuros e planos de gerenciamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

“Falo querendo entender, canto para espalhar o saber e fazer você perceber que há sempre um mundo, apesar de já começado, há sempre um mundo pra gente fazer…”

(Emicida; Lucinda, 2013)

Com base na escuta das vozes e na vivência/percepção experienciadas sob a construção e gerenciamento institucional, do espaço/"lugar" de que se fala, vive e dialoga, buscamos apresentar as nuances relacionadas aos sujeitos dentro do contexto laboral/estudo.

Na primeira categoria intitulada "Estratégias e Tecnologias: desvendando conceitos", apresentamos uma análise conceitual por meio da percepção dos participantes. Em seguida, na categoria "Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública: estratégias (re)planejadas", concentramos nossa análise nos recursos documentais e fala dos participantes, seguida pela categoria: "Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública: o entrelaçamento das tecnologias leve, leve-duras e duras". No último bloco apresentamos o "Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública: labirinto de desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades".

A universidade, enquanto organização social possibilita o encontro de diversos atores, a construção dos saberes e apreensão do seu entorno, sendo possível observar "no interior da instituição universitária a presença de opiniões, atitudes e projetos conflitantes que exprimem as divisões e contradições da sociedade" (Chauí, 2003, p. 5).

Destaca-se que nas falas dos entrevistados(as) e nos documentos analisados, há um entrelaçamento e costura das estratégias e tecnologias instituídas e/ou reproduzidas pela UFOB, no desenvolvimento das medidas sanitárias, gerenciais, administrativas e pedagógicas, como detalharemos a seguir.

4.1 Estratégias e tecnologias: desvendando conceitos

O cenário imposto pela pandemia de Covid-19 impulsionou a universidade, amparada na sua autonomia didático-científica e administrativa, mecanismos de (re)existência organizada, ou seja, à determinação de um planejamento gerencial para manutenção das suas atividades. Para Carlos Matus (1993), um tipo de planejamento que articule técnica com política, nessas inseridas políticas públicas de saúde, que estabeleça, coerentemente, com a realidade posta, as ações face aos objetivos e aos meios para alcançá-los, que requerem o desenvolvimento de estratégias, as quais emergem em resposta a uma necessidade de adaptação, como elencado na fala de D01:

> [...] é uma forma de se adaptar a uma situação, [...] ou seja, uma forma de adaptação a uma situação que não é tão adequada (D01).

De maneira complementar a esta fala, a técnica administrativa em educação, T02 aponta a estratégia como forma de organização que utiliza-se de recursos para o alcance do objetivo determinado.

> [...] é uma forma que a gente encontra de resolver uma determinada situação [...], meio que você encontra um recurso pra tentar resolver um problema [...] isso envolve recursos que podem ser físicos, podem ser não físicos, podem ser só ideias (T02).

Para Lessa (2022), a estratégia emergente concede dinamicidade ao processo de decisão e organização por meio da análise e compreensão do ambiente e a consequente mobilização de respostas rápidas dos indivíduos envolvidos para adaptação às demandas do entorno. O ato de planejar pressupõe em desenhar, executar e acompanhar um conjunto de recomendações de ação com vistas à intervenção sobre um determinado recorte da realidade (Teixeira, 2010).

É nessa lógica que E10 e E17, em uma denominação de planejamento orientador, apresentada complementarmente por E16, apontam a estratégia como desenho, modo como algo será operacionalizado para atingir o objetivo definido, baseado em dados prévios, o que podemos remeter a uma análise situacional:

> Algum planejamento que vai dar norte a algum objetivo [...] (E10).

> [...] utilizar dados prévios que você tem para determinada coisa para conseguir manipular, formular um plano eficiente com base nas informações prévias que você tem daquela coisa ali, da determinada tarefa que você quer fazer [...] (E16).

> [...] modo como algo vai ser realizado, você tem um objetivo e aí você tem um meio para chegar no seu objetivo, aí é uma estratégia (E17).

Assim, a estratégia é o uso ou aplicação da mudança situacional, visando alcançar a situação-objetivo, considerando a dinâmica da realidade social. Neste sentido, as tecnologias assumem papel instrumentador, recurso da materialização das estratégias, que abarcam as relações, comunicação e estrutura para atingir objetivo estabelecido, conforme é sinalizado por T02:

> Um tipo de recurso utilizado [...] que a gente pode utilizar como estratégia pra atingir algo (T02).

Esse conceito anuncia indícios sobre a relação existente entre as estratégias e tecnologias, com uma conotação simbiótica que perpassa o planejamento e os recursos

mobilizados para operacionalização do plano, que aqui também nomearemos como ferramentas, apresentadas de forma convergente nas falas a seguir:

> [...] são ferramentas, formas da gente conseguir determinadas coisas. São ferramentas, instrumentos [...], mas pode ser, por exemplo, uma ideia (T02).
>
> [...] ferramentas, ferramentas para melhorar algo (T15).
>
> Seria uma das ferramentas que podem ser usadas na estratégia [...].[...] seria o recurso usado para desenvolver uma estratégia, que pode ser uma tecnologia informatizada ou não (D01).

Nota-se uma clareza na concepção instrumentadora das tecnologias, enquanto ferramenta que permeia o alcance e/ou a melhoria de uma ideia, plano e objeto. Conforme proposto por Santos, Frota e Martins (2016), como uma técnica, artefato ou alternativa desenvolvida pelo homem, para facilitar a realização de um trabalho ou criação, mas que não se restringe ao objeto ou ao instrumento criado, pois inclui os conhecimentos advindos dessa tecnologia que possibilitam ampliar tal ação, descrita também na fala de T05:

> Um produto do conhecimento humano desenvolvido na tentativa de dominar o espaço, o seu ambiente [...], é o conhecimento que permite a elaboração de algo, é a lógica que elabora uma técnica [...], é o conhecimento que você desenvolve a partir da demanda (T05).

Merhy e Feuerwerker (2016) indicam assim que as tecnologias são traduzidas em saberes e seus desdobramentos materiais e imateriais fazem sentido de acordo com o lugar que ocupam em um encontro com as finalidades almejadas, o que encontramos de forma complementar nas falas de T03 e T05, ao conceituar tecnologia enquanto recurso:

> [...] recursos que podem ser aplicados nas diversas áreas de atuação para auxiliar na realização de atividades [...], vai muito além de um instrumento, de uma máquina, por exemplo, um impresso pode ser uma tecnologia (T03).
>
> São os recursos que são mobilizados pelas estratégias, né? Então, assim, elas podem se vincular tanto pelas relações interpessoais, as formas de comunicação, os procedimentos estabelecidos, mas também com os recursos de estrutura física [...] e estrutura organizacional também, né? (T04).

Essa compreensão é apresentada de forma complementar a T03 e T04 pelo participante D07:

> A tecnologia não está envolvida somente com as questões de TIC, ela pode ser uma perspectiva também de ação para o desenvolvimento de uma determinada atividade (D07).

Ideia essa que diverge do conceito material de tecnologia, apresentado por T02:

> [...] vem a utilização de questões informatizadas, de recursos [...], quando eu penso na palavra tecnologia, eu penso em recursos digitais, eletrônicos, que podem ser

> utilizados também pra se conseguir algo, pra facilitar, na verdade alguns processos [...], determinadas atividades do dia a dia [...] (T02).

Define-se assim, um processo que expressa um modelo de gestão, que reúne instrumentos e metodologias que influenciam no processo decisório e na programação de ações. Consagra-se em um ato contínuo, e suas fases se interpenetram. Para a consagração do planejamento e definição das estratégias há necessidade da interlocução entre sujeito/ator social e o objeto planejado (Ferreira; Silva; Miyashiro, 2017). Há a desintegração da possibilidade de uma decisão vertical e unicentrada, ao introduzir o planejamento contínuo, flexível, ajustado e colaborativo (Rivera; Artmann, 2013). Neste contexto, percebe-se a necessidade da conformação de um produto desenvolvido em resposta a uma demanda, que envolve uma junção de tecnologias, conforme proposição de Merhy (2002), e inclui certos saberes singulares, para organizar as ações humanas nos processos produtivos, e até mesmo na sua relação inter-humana em: tecnologias duras, leve-duras e leves.

Destarte, a concepção empregada aos conceitos de estratégia e tecnologia articulam-se com os referenciais adotados nesse estudo, uma forma de intervir sobre a realidade de maneira contínua (Matus, 1993) munido de instrumentos, que no trabalho em saúde não está se referindo apenas ao conjunto das máquinas, além das ferramentas-máquinas utilizadas, mobiliza-se conhecimentos sobre a forma de saberes profissionais, bem estruturados. Nesse contexto existe uma tecnologia menos dura, do que os aparelhos e as ferramentas de trabalho, entretanto, cabe o destaque que qualquer abordagem assistencial apresenta-se através de um trabalho vivo em ato, isto é, há um encontro entre duas “pessoas”, que atuam uma sobre a outra, e no qual opera um jogo de expectativas e produções de relações de vínculo e aceitação (Franco; Merhy, 2013).

Enfim, um jogo de encontros, definidos pelas estratégias e operacionalizadas através das tecnologias, enumeração possível, a partir da discussão dos pressupostos conceituais que envolvem os termos estratégias e tecnologias.

4.2 Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma universidade pública: estratégias (re)planejadas

O (re)planejamento das atividades das IES foi essencial para garantir a continuidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação, em meio à pandemia, devido às limitações impostas pelas restrições sanitárias e suas repercussões, nas suas mais distintas e variadas dimensões.

Os desafios oriundos do enfrentamento da pandemia da Covid-19 obrigaram as instituições educacionais a repensarem suas atividades e as suas próprias estratégias de governança, (Castioni *et al.*, 2021). Por conseguinte, a manutenção das atividades, nelas inseridas as ocupacionais, assumiram a centralidade na configuração das respostas e estratégias planejadas, replanejadas, executadas e avaliadas.

Em estudo realizado por Vaz e Fossatti (2021) sobre as estratégias adotadas por uma Universidade Comunitária da região Sul do Brasil para a virtualização das suas aulas, percebeu-se que durante o período de isolamento social as universidades, seguindo as orientações do MEC, elaboraram seus Planos de Contingência. Comportamento visualizado e reproduzido por diversas IES em todo país, conforme o documento intitulado "Universidades federais em defesa da vida: painel da atuação na pandemia de Covid-19", de acesso *online*.

No cenário e lócus de nosso estudo o Doc 1 determina o cumprimento imediato de medidas administrativas, onde destaca-se os trechos do Art 1º:

> I. O Plano de Contingência para a Universidade Federal do Oeste da Bahia será definido pelo Grupo de Trabalho para o Gerenciamento do COVID-19, designado pela Portaria 068/2020.
> II. Os docentes e os colegiados de curso devem iniciar uma avaliação de quais atividades de seus componentes curriculares poderão ser realizadas por meio de metodologias de ensino-aprendizagem não presenciais, caso haja necessidade de aprofundar as medidas de contenção, sobretudo, envolvendo suspensão das atividades presenciais;

Assim, ainda em consonância com o Doc 1 as atividades acadêmicas e os processos de trabalho, precisaram repensar outras formas, não presenciais, de viabilização e manutenção, que implicam na adaptação do ensino presencial ao formato remoto, o que também foi salientado nas falas dos entrevistados descritas a seguir:

> [...] durante a pandemia, nós precisávamos tomar decisões rápidas, inclusive em relação ao ensino de graduação e pós-graduação, que foram utilizadas as ferramentas possíveis à época, como estratégia o ensino remoto. Consistia na utilização de plataformas digitais como forma de comunicação entre o estudante e as pessoas professoras e a própria gestão da universidade (D08).

> [...] a suspensão de todas as atividades [...] até serem adotadas todas as medidas pro ensino digital [...] e com a mudança do ensino para a parte tecnológica, os servidores também tiveram que ter esse treinamento [...] PROTIC [Pró-Reitoria de Tecnologia de Informação e Comunicação], né, que é a área de tecnologia e da informação, ela trabalhou bastante para que se entendesse quais eram as ferramentas que a universidade dispunha, que daí começou aula por meio do Meet, mas também as reuniões. Então, tiveram algumas aulas que a PROTIC disponibilizou, algumas orientações de como se procedia, por exemplo, no SIPAC [Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos], no SIGAA [Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas], com os alunos, no Meet, no Google Classroom, que antes

> eram coisas que basicamente não via os professores utilizando e nem as equipes técnicas, né? (T04).
>
> [...] primeiro a suspensão das aulas, né? E do trabalho também, a gente ficou... Primeiro a gente ficou meio que sem vir mesmo, mas depois tava tendo aula híbrida, né? [...] suspensão da aula e as aulas online (T15).
>
> Aulas remotas [...]. Atividades que a gente fazia em casa, só que era pelo Google Classroom. [...] aí eu tive uma semana de aula, entrou a pandemia, 2020 inteira, eu acho que eu fiquei sem fazer nada da UFOB. Aí, final de 2021, eles fizeram um semestre suplementar, com algumas disciplinas [...]. Pra ver como que ia se comportar esse tipo de aula remota [...]. Aí passou um bom tempo tendo aula remota, depois veio o híbrido [...] (E11).
>
> Implementação de aulas online [...], aulas híbridas no segundo momento, quando a gente, quando tinha [...] alteração [...] entre teoria e prática (E18).

Nos trechos das falas descritas anteriormente, com representação de integrantes da comunidade universitária (docente, TAE e estudante), destaca-se a convergência do pensamento entre os participantes sobre a **suspensão das atividades presenciais, trabalho e ensino remoto, enquanto estratégia de gestão.** O ensino remoto e as plataformas digitais são apresentados por D08 como espaço para comunicação entre docentes, estudantes e os órgãos de gestão; E18 de modo convergente reforça a adoção das aulas remotas entre os anos 2020 e 2021; enquanto E11 complementa o pensamento supracitado a partir do relato da sua experiência com a modalidade remota de ensino e aprendizado. Para que ocorresse o planejamento e operacionalização do ensino remoto foi necessário expor como os processos de trabalho eram delineados, nestes inseridas as atividades indispensáveis à continuidade do funcionamento da universidade, seguida de treinamento e capacitação aos servidores para migração para o ensino remoto/digital como abordado de forma complementar pelos entrevistados T04 e T05.

Fazemos o destaque ao Doc 2 que "estabelece medidas de caráter temporário visando reduzir exposição pessoal e interações presenciais entre os servidores da UFOB e a comunidade universitária como forma de prevenção ao SARS-Cov-2 e à COVID-19" (UFOB, 2020b, p. 2), dentre elas a suspensão temporária das atividades acadêmico-administrativas presenciais por tempo indeterminado. As mudanças nas rotinas e nas dinâmicas internas, além experienciar a capacidade de resiliência dos indivíduos e das instituições/organizações, podem agregar valor a capacidade criativa, ou, ainda, o aperfeiçoamento de competências e habilidades (Gimenez; Bonacelli, 2023).

Com a suspensão das atividades presenciais, definiu-se **estratégias de viabilização de acesso aos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)** equânime da comunidade estudantil, através da concessão de auxílio financeiro, conforme critérios de

vulnerabilidade econômica e particularidades pré-definidas, normatizados institucionalmente por editais internos da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativas, conforme disposto nos Doc 3, Doc 4 e Doc 5, que versam sobre o Auxílio Inclusão Digital voltado a concessão de equipamentos, vinculado ao Programa Interligar; a viabilização de inclusão digital a estudantes de Graduação, com deficiência (PcDs) e apoio às despesas com internet rural a residentes em localidades da zona rural e/ou comunidades tradicionais, onde não exista disponibilidade de rede de dados móveis, respectivamente.

Nota-se a partir das falas descritas a seguir, independente da categoria que integra, ora estudantes, que se beneficiaram do auxílio, ora docente, a ciência sobre a estratégia instituída pela gestão para viabilizar o acesso aos recursos necessários para efetivação do ensino remoto.

> [...] uma estratégia que a UFOB teve na pandemia que me ajudou também a permanecer foi, por exemplo, o Interliga. Esse semestre teve bolsas para você ter um computador, para você ter um equipamento pra você conseguir acessar as aulas, foi algo significativo pra gente, pelo menos pra mim, foi que eu consegui comprar um notebook (E06).

> [...] teve um auxílio para, como a gente estava no ensino remoto [...] o auxílio PNAES de tecnologia, que era o auxílio que a universidade te dava um valor e você tinha que comprar um notebook, um tablet, alguma coisa que pudesse te ajudar nesse período de aulas remotas e era para pessoas de baixa renda, pessoas que tinham esse direito, esse benefício de bolsa estudantil (E10).

> [...] nós utilizamos pacotes de dados para que essas pessoas pudessem... Uma parte foi o próprio governo que disponibilizou o Alunos Conectados, mas a universidade disponibilizou, por exemplo, internet rural [...], onde possibilitava os estudantes a terem acesso às aulas [...], a aquisição de em torno de 230 computadores para aquelas pessoas mais vulneráveis e esses computadores foram repassados aos estudantes e também material de tecnologia assistiva para atendimento às pessoas com deficiência (D08).

Na fala de D08, percebemos de forma complementar às falas de E06 e E10, a especificação do auxílio em consonância com o Projeto Alunos Conectados, fomentado pelo MEC que fornecia e monitorava pacotes de dados para alunos em condição de vulnerabilidade socioeconômica das IFES, para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas no contexto da pandemia da Covid-19, entre março de 2020 a dezembro de 2021.

Nesse sentido, destacamos que o desenvolvimento do ERE estava intimamente correlato ao acesso dos sujeitos à internet em suas moradias, onde conviviam com as particularidades individuais e familiares, ocupacionais e culturais, relativas às diversas definições que foram impostas pelo isolamento social (Castioni *et al.*, 2021). Esse contexto aponta para a necessidade de articular as formas de viabilização que considera as unicidades de cada contexto domiciliar, nele compreendido o dinamismo familiar, naquele momento.

Estudo realizado por Gimenez e Bonacelli (2023) em sete universidades públicas brasileiras distribuídas nas cinco regiões do Brasil, aponta que em quatro dessas, houve a oferta de algum tipo de auxílio (doação de chips com pacote de internet ou doação de equipamentos - notebook e tablets) aos estudantes, definido por critério socioeconômico, enquanto suporte para o acompanhamento das aulas remotas. Essa concessão foi semelhante à desenvolvida na UFOB, ora definida por meio de cadastro prévio, ora por inscrições em editais.

Vaz e Fossatti (2021) destacam em sua pesquisa um modelo de educação remota de início imediato, migrando totalmente as aulas presenciais para o modelo remoto, a partir da criação de salas virtuais para todas as disciplinas e suporte ao corpo docente, no *Google Classroom,* adotado pela IES, apontando as adaptações pedagógicas de transição com enfoque nas plataformas e capacitação docente, contudo, sem identificar as formas instituídas para viabilização do ensino remoto por meio de subsídios destinados aos estudantes.

O desconhecimento das características do vírus e o célere espraiamento infectivo em um mundo cada vez mais interconectado, contribuíram para os desdobramentos da emergência em saúde pública pelo novo coronavírus, determinando a imperativa necessidade de criação de alternativas que visassem à continuidade às atividades e a percepção do posicionamento gerencial adotado no enfrentamento da crise (Peeri *et al.*, 2020; Naqvi, 2020).

Nesse sentido, as falas de T02 e D14 afirmam de forma complementar a posição da universidade na adoção de medidas, que iniciam com a suspensão das atividades presenciais, identificação dos casos da doença através de recurso de TIC autorreferenciadas e o estabelecimento de laboratório diagnóstico.

> A primeira que foi a suspensão das atividades presenciais [...], a questão de catalogar os possíveis casos da universidade, mediante a disponibilização do questionário [...], criada em parceria com a Pró Reitoria de Tecnologia e Informação [...], construído baseado na definição de casos suspeitos, de casos confirmados de Covid do Ministério da Saúde e quando as pessoas que estavam em atividades vinham para atividades presenciais havia orientação das pessoas preencheram o questionário antes de se deslocar para as instalações da universidade [...] e ao final do questionário era emitido uma recomendação baseada nas respostas que essa pessoa dava ao questionário, com a indicação se essa pessoa deveria se deslocar para a universidade ou se não deveria se deslocar [...], aí desencadeava o processo de orientação em saúde, [...] que ela buscasse uma unidade de saúde para realizar a testagem e outras orientações de saúde [...], ele era orientativo, ele não tinha fim de impedimento de comparecimento, porque a universidade não tinha esse controle das pessoas que acessariam exatamente os prédios (T02).

> [...] quando foi decretada a pandemia, a universidade suspendeu as atividades e elaborou estratégias para o combate [...]. A principal delas foi enviar um plano de trabalho para o governo federal para a gente estabelecer um laboratório de Covid, [...] que receberia todas as amostras da região oeste [...], as amostras seriam recolhidas pelo núcleo regional, encaminhadas para o laboratório da universidade

> [...]. [a universidade] elaborou um plano para compra de equipamentos, qual que seria o espaço adequado e com quem seriam as pessoas que iriam, quantas pessoas precisariam para executar esse laboratório (D14).

Em contraponto, de modo divergente, D13 ressalta a inércia e inexpressiva mobilização institucional para o enfrentamento das modificações impostas pela pandemia:

> Acho que a universidade, ela não criou muita coisa não. Ela apenas lidou com a situação sem muitas ideias inovadoras, no sentido, não podíamos frequentar a universidade, a única alternativa era o ensino remoto. Diante do ensino remoto, ela deixou livre os docentes darem aula como eles acharem melhor [...]. Então, acho que a universidade, ela não, ela tentou até fornecer algum tipo de material, eu acredito, mas isso não aconteceu [...]. [...] eu acho que a universidade, ela não fez muita coisa, nós não recebemos nenhum tipo de auxílio pra compra de equipamentos [...], eu acho que faltou, faltou cuidado (D13).

Para além de garantir os meios foi necessário pensar, (re)planejar e improvisar novas conjunturas de **(re)estruturação pedagógica e de aprendizagem,** que inicia-se no diagnóstico situacional sobre a adequação das atividades no formato não presencial, associado ao planejamento estratégico, a formação docente e ao replanejamento do calendário acadêmico conforme descrito por D01, D07 e E07 de modo convergente, sobre o ensino remoto como estratégia de viabilização da continuidade das atividades de ensino.

> Acho que pode ter sido os cursos de capacitação para aula remota. [...] o fornecimento de recursos [...], os programas que foram disponibilizados para possibilitar a estratégia da aula remota (D01).

> Em termos de ações pedagógicas, o primeiro plano ele trazia as seguintes ações: formação docente, porque a primeira ação que a gente fez foi fazer um levantamento, uma avaliação de como que os nossos professores, os nossos técnicos e os nossos estudantes conseguiriam desenvolver ações que não fossem dentro da presencialidade [...], a gente mudou a configuração do calendário. Então, o nosso calendário de 2020 ficou suspenso e depois a gente volta com dois semestres de sete semanas (D07).

> Pra evitar evasão, a universidade, ela se preocupou em não contar os semestres letivos. Então, a gente teve primeiro dois semestres suplementares, que eles foram meio que semestres de teste, aconteceram os dois bem rápidos, no final de 2020 e aí depois no ano de 2021 a gente teve três semestres, que foram semestres especiais que era pra contar os de 2020 e os de 2021 (E17).

Nesse contexto destacamos a cronologia dos normativos internos, deliberados após a suspensão das aulas presenciais em 2020 e consequente adoção do ERE, que discorrem sobre os ajustes do calendário e modalidade das atividades acadêmicas. Assim, o Doc 6 regulamenta em caráter excepcional e temporário o Calendário Letivo, as Atividades Acadêmicas, o Ensino Presencial, Híbrido e Remoto da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UFOB. Considerando as ações de enfrentamento à Covid-19 no ano de 2022 tem-se o Doc 7,

que estabeleceu “a oferta e realização das atividades de ensino de graduação e pós-graduação serão presenciais no semestre 2022.2” (UFOB, 2022a, p.1)

O conteúdo desses documentos dialogam diretamente com o exposto anteriormente por D08 e E17. A partir das falas dos entrevistados identificou-se que houve uma preocupação em definir estratégias de manutenção de vínculo com a universidade, envolvendo a oferta de cursos complementares no formato não presencial, com temas transversais que pretendiam expandir a formação dos estudantes de graduação da UFOB, ao debater temáticas de natureza social, político, emocional, cultural, artístico, ambiental, científico e econômico, que é apresentado no Doc 8 e nos relatos a seguir:

> O Transversalidades também foi criado nesse momento pra poder manter o vínculo com os estudantes enquanto a gente não voltava para as atividades remotas mesmo, né? (D07).

> As atividades extracurriculares valeram [...], porque com a pandemia teve muito curso online, muita palestra, muita coisa que dava pra você fazer de casa. Então, isso valendo de forma integral, pelo menos as ACC´s [Atividade Complementar Curricular] você consegue matar [...], eles criaram o programa Transversalidades [...], era de um modelo diferente [...], valia como matéria, como hora extracurricular [...], ele é um curso que o professor decide administrar livremente, [...] e aí muitos professores eles decidiram fazer matérias que existiam de forma de curso, [...] como optativa [...] (E17).

Considerando a necessidade de atuação tática da gestão superior frente a pandemia de Covid-19, foi constituído o **Grupo de Trabalho para Gerenciamento do COVID-19 da UFOB, GTG-COVID/UFOB**, através do Doc 9, para concessão de orientações à Administração Central da Universidade quanto às medidas a serem adotadas. De acordo com o Art. 2º, esse grupo de trabalho tem como premissa “o monitoramento dos eventos que resultem em mudanças significativas de atividades no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia e que demandem medidas de contingência”.

Dentre as decisões administrativas que orientaram o enfrentamento da pandemia pelas universidades públicas brasileiras, têm-se a Criação de grupos de Trabalho – GTs e/ou Forças-Tarefa de enfrentamento à Covid-19, para definição dos seus planos de contingência (Gimenez; Bonacelli, 2023).

O GTG/UFOB, encerrado institucionalmente através do Doc 10, possuía programação de reuniões periódicas ordinárias e extraordinárias, para discussão e proposição de ações que permitissem o acompanhamento situacional, a definição de ações e medidas de controle e segurança, em consonância com as recomendações dos órgãos superiores, como a OMS e o MS.

Dentre as ações desse grupo de trabalho, destaca-se a emissão semanal de boletins, em um total de 78 edições, no período compreendido entre 16 de maio de 2020 a 09 de junho de 2022, em colaboração com representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Barreiras (IFBA) e da Universidade do Estado da Bahia - Campus IX - Barreiras (UNEB), que tinha como objetivo divulgar, semanalmente, informações sobre a tendência da pandemia da Covid-19 na região Oeste da Bahia, com enfoque técnico científico e epidemiológico, conceder recomendações de prevenção e orientações de saúde e segurança, além de comunicar ações institucionais com significativa contribuição no acompanhamento da distribuição espacial da doença na macrorregião de saúde Oeste da Bahia, bem como informar o comportamento da interiorização da doença no estado, como pode ser identificado nas falas:

> [...] a criação do grupo de trabalho para enfrentamento da Covid, foi uma estratégia também, porque todas as questões eram discutidas ali [...], a elaboração do plano de biossegurança, do plano de retomada, dos procedimentos operacionais padrão [...], a elaboração do boletim [...] para acompanhar como é que estava a evolução da doença durante a pandemia e a depender dessa evolução tomar as decisões institucionais (T02).

> [...] criou o grupo de trabalho de gerenciamento para a Covid [...], se estruturou alguns outros [...] protocolos de distanciamento de pessoas, [...] plano de biossegurança [...], protocolos de higiene, de uso de EPI´s (T04).

O retorno às atividades presenciais no período da pandemia demandou a implementação de medidas de resguardo da saúde da coletividade, processo esse, que envolveu múltiplas decisões, amparadas em referenciais conceituais, no cenário epidemiológico e nos recursos disponíveis. Assim, foi perceptível o empenho na elaboração e implementação de rotinas e procedimentos padronizados que fossem capazes de normatizar, controlar e minimizar a disseminação do Covid-19 dentro dos espaços da universidade, conforme o estabelecido e divulgado pelo Plano de Biossegurança da UFOB diante da pandemia de Covid-19, através do Doc 11, na ilustração de orientações ou protocolos com as medidas necessárias à preservação da segurança e saúde da comunidade durante o seguimento e retorno das atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

Colaborativamente a UNESCO, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a OMS em meados de março de 2020, ocasião do decreto da Covid-19 como ESPI, elaboraram documento orientador baseado no risco para as atividades escolares, com base no nível e na intensidade da transmissão, que envolveu a adoção de medidas que coadunam com as determinações adotadas na instituição, onde inserem-se: o distanciamento físico, uso de máscaras, bem como as medidas abrangentes para prevenir o início e a propagação do SARS-CoV-2 no ambiente educacional, a ventilação adequada dos ambientes,

higiene e práticas diárias, descontaminação das áreas importantes da escola, rastreamento de contatos e avaliação de risco (UNESCO; UNICEF; OMS, 2020).

As medidas sanitárias adotadas institucionalmente envolveram o estabelecimento de protocolos de biossegurança como decisão administrativa que orientou o enfrentamento da pandemia em universidades como a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), UFAM (Universidade Federal do Amazonas), UFPB (Universidade Federal da Paraíba) e UFG (Universidade Federal do Goiás) (Gimenez; Bonacelli, 2023).

Na EPE-Unifesp foram adotadas medidas de segurança sanitária, que envolveu a adesão obrigatória do uso de máscara, dispensador de álcool, barreiras de proteção e faixas de sinalização que reforçam o distanciamento, associado a intensificação da higienização das áreas comuns das dependências da instituição (Schirmer; Balsanelli, 2020).

As ações apontadas de reestruturação dos espaços físicos de convivência, de aulas práticas e trabalho, se inserem na adequação e medidas de mitigação da transmissibilidade do vírus nos ambientes institucionais, na tentativa de resguardo da saúde. Nesse sentido, E16 e E18 de forma complementar apresentam ações de controle, instituídas a partir de 2022, com as adequações necessárias ao retorno gradual das atividades acadêmicas presenciais:

> [...] eu notei que depois que voltaram as aulas, teve bastante álcool em gel pelos prédios (E16).

> Quando a gente teve esse período de voltar à universidade, seria, como é que fala, fomentação da pessoa utilizar álcool em gel, utilizar máscara, manter o distanciamento social, no sentido de que algumas aulas práticas tiveram um número de alunos reduzido para ter menos gente em sala de aula para que a aula pudesse ocorrer [...], a própria questão das aulas, de viabilizar as aulas práticas num determinado momento de maneira segura para todo mundo, as turmas tiveram que ser menores (E18).

As **medidas sanitárias e de vigilância em saúde ambiental**, abarcam o conjunto de ações e serviços que propiciam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente, com a finalidade de recomendar e adotar condutas de promoção à saúde, prevenção e monitoramento dos fatores de riscos relacionados à doença (Brasil, 2018).

Assim, destacamos um conjunto de ações isoladas ou articuladas adotadas pela instituição na ocasião, que envolveram o monitoramento e comunicação dos casos da doença; readequação dos espaços físicos; medidas de barreira, como o uso de máscaras e distanciamento social; indicação da modalidade de trabalho por critério de condição clínica subjacente, dentre a comunidade universitária, conforme apresentada nas falas dos TAE's:

> [...] existia um canal oficial de comunicação [...] era o e-mail institucional para quem não estava em atividade presencial, caso a pessoa tivesse tido contato com algum caso suspeito, estivesse com suspeita de Covid, a pessoa poderia comunicar à universidade essa suspeita, essa confirmação da doença [...], gerenciado por profissionais de saúde que recebiam essas comunicações e davam as orientações de saúde para esses servidores e estudantes (T02).

> [...] proteção dos trabalhadores e dos alunos e da comunidade universitária, como distanciamento social, como uso de atividades de cunho remoto, como protocolos que pudessem auxiliar no controle do envolvimento de pessoas na execução das suas ações, tecnologias que puderam auxiliar no desenvolvimento das atividades, parcerias institucionais e apoio à comunidade (T03).

> [...] começou a observar quem poderia estar no trabalho remoto que antes não era adotado pela universidade de nenhum grau. Então, com base nisso, ela definiu que algumas pessoas que tinham problemas em saúde [...], que teriam alguma comorbidade, elas poderiam se trabalhar no modo remoto [...] (T04).

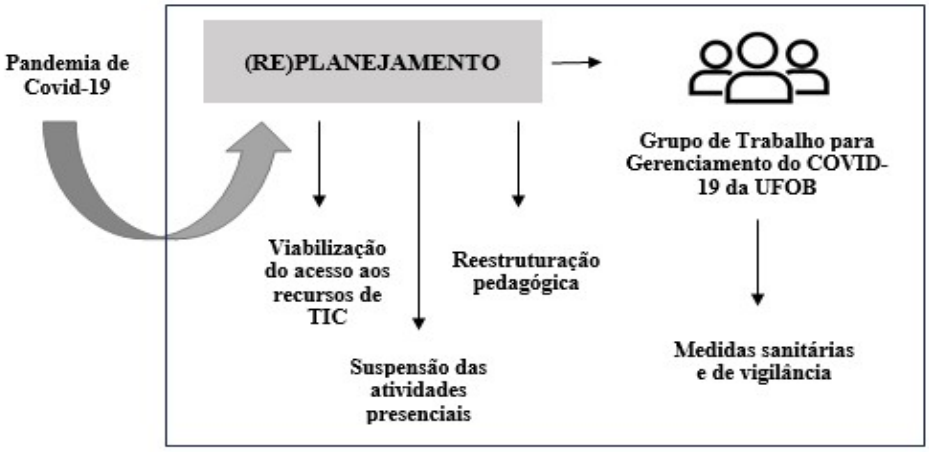
> Uma das estratégias foi o afastamento [...], a utilização das máscaras [...] a outra foi justamente o trabalho remoto, que aí já incluiria a parte de você não estar presente aqui na universidade [...]. [...] a pessoa tinha que apresentar o teste, alguma coisa desse tipo, quando passava pela portaria, no caso [...] (T09).

Destacamos dentre as estratégias definidas, o disposto no Doc 12, sobre a obrigatoriedade da apresentação de comprovante de vacinação ou de laudo laboratorial com resultado negativo, para o desenvolvimento de todas as atividades presenciais a serem realizadas nas dependências, por meio de formulário específico de atualização cadastral *online* da IES em divergência com a compreensão de T09 sobre a forma de submissão da comprovação.

A concepção de função recomendativa e consultiva ao Gabinete da Reitoria, no processo de tomada de decisão institucional, fica exposto de forma convergente nas falas de T02 e T04 ao identificar a importante contribuição do grupo de trabalho na elaboração de documentos indispensáveis à normatização e operacionalização da gestão de enfrentamento da pandemia, sob área de competência da IES e seus desdobramentos para manutenção das atividades de estudo e trabalho, que serão melhores discutidas e exploradas no levantamento das tecnologias desenvolvidas e/ou utilizadas pela universidade.

Destarte, apresentamos na Figura 6 de forma esquemática e didática as estratégias adotadas pela universidade como mecanismo de (re)planejamento da sua autogestão, em resposta à pandemia de Covid-19 e as consequentes demandas emergentes externas e internas à instituição.

Figura 6. Estratégias adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Destarte, o processo de criação de estratégias segue um planejamento, um processo de racionalização das ações humanas na definição de proposições viáveis à solução de problemas e atendimento de necessidades individuais e coletivas (Teixeira, 2010), construído etapa a etapa, integrado por ações, pensamentos e tecnologias previamente estabelecidas em atendimento a um fluxo de decisões normatizado e conhecido. A dinamicidade das demandas, a pressão por respostas e a necessidade de conciliar as possíveis soluções com as especificidades institucionais, caso ensejado pela pandemia do novo coronavírus, exigiram respostas urgentes, por parte das IES, para as demandas diversas que se apresentaram, tanto do ambiente interno quanto externo (Lessa, 2022).

4.3 O entrelaçamento das tecnologias leve, leve-duras e duras

A tecnologia pode ser definida enquanto recurso e ferramenta de operacionalização das estratégias e são caracterizadas em tecnologias leves - das relações humanas -, leves-duras - dos saberes estruturados - e duras - do dispositivo/recurso material e denso (Franco; Merhy, 2013). Assim, esta categoria foi construída a partir das tecnologias identificadas pelos participantes do estudo, os quais elencaram essas “ferramentas”, que possibilitaram o enfrentamento da pandemia, pela instituição.

No Quadro 8, apresentamos de forma sintetizada as falas dos(as) entrevistados(as) distribuídas de acordo com a tecnologia leve identificadas, juntamente com uma análise resumida dos aspectos descritos.

Quadro 8 - Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias leves que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

LEVE	[...] teve um momento que pediram para fazer inscrição para poder ter um momento com a psicóloga. E foi um momento legal, mas eu não creio que solucionou os problemas porque primeiro que foi uma coisa mais em grupo, não foi uma coisa individual [...] (E10). [...] teve a especial de quarentena, teve o programa Despertar também, que teve pontes de pessoas até de outros estados, de outras localidades para falar sobre e ter aquele acolhimento tanto do estudante quanto do servidor, não se distanciar desse mundo universitário, mesmo estando dentro de casa; [...] os cursos, oficinas, o desenvolvimento dos programas de forma remota, não distanciou (D12).	- Roda de conversa mediada por tecnologias digitais como atividade promotora de saúde mental, ofertado aos estudantes dos *campi* por servidores psicólogos da instituição; - Projetos de acolhimento, promoção à saúde mental e manutenção de vínculo da comunidade com a instituição

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Segundo Modolo (2024, p. 1) "toda tecnologia é sociotécnica – ou seja, relacional –, nenhum objeto técnico é duro, leve-duro ou leve *per si*. As valises com suas durezas ou levezas variam em acordo com o contexto, com as relações e sujeitos que as agenciam".

Nesse sentido, consideramos que para além dos instrumentos e conhecimento técnico, lugar de tecnologias mais estruturadas, há um outro, o das relações, que tem se verificado como fundamental para a produção do cuidado (Merhy; Franco, 2013).

As práticas relatadas nas falas de E10 e D12 convergem com relação à utilização das tecnologias relacionais, pautadas no encontro com o outro, na relação mútua das afetividades entre indivíduos e coletividade. Presentes nas rodas de conversa, ofertadas aos estudantes dos *campi* pelo serviço de psicologia da instituição e no Projeto Despertar, iniciado em 2020, com o objetivo de constituir um espaço de diálogo com a comunidade estudantil na construção protagonista de uma sociedade plural, na discussão sobre orientação sexual, gênero, saúde mental, educação inclusiva, educação ambiental, trabalho informal, dentre outros (UFOB, 2024b), enquanto recurso de manutenção de vínculo da comunidade com a instituição.

No encontro entre trabalhador e usuário, neste caso em específico, entre servidor e estudante, destaca-se que esse último é também sujeito da produção da saúde e pode, desta forma, ser também protagonista de atos cuidadores, geradores de autonomia (Franco; Merhy, 2013).

A construção de um espaço de escuta *online* para os alunos universitários em tempos de distanciamento social busca apostar numa expectativa que se projeta na suposição da universidade, enquanto um lugar de construção de laços sociais, atravessados pelos encontros que ali incidem, com o objetivo de fortalecer as redes de apoio entre estudantes, professores e funcionários (Coutinho; Pisetta, 2021; Antúnez, *et.al*., 2021).

Proposta semelhante, encontramos em relato de experiência do projeto da Universidade Federal Fluminense (UFF) intitulado "Fique em casa com a FEUFF", composto por atividades remotas durante os meses de maio a junho de 2020, aberto para toda a comunidade discente da UFF, com a chamada para a atividade "Distanciamento social: vamos falar sobre isso?" sob a forma de encontros *online*, onde se formava espaços de fala/escuta no coletivo (Coutinho; Pisetta, 2021).

Nessa mesma perspectiva, as rodas de conversas, desenvolvidas por seis unidades de ensino da Universidade de São Paulo (USP), com categorias distintas, algumas apenas com estudantes de graduação e/ou pós-graduação, outras só com funcionários e outras envolvendo docentes e discentes, evidenciam como a tecnologia possibilitou o compartilhamento de dificuldades comuns, a comunicação colaborativa e o fortalecimento do vínculo entre os participantes (Antúnez; *et.al*., 2021).

Além das tecnologias leves, foram também identificadas nas falas dos(as) entrevistados(as) tecnologias leve-dura, sendo apresentado no Quadro 9 de forma sintetizada as falas, juntamente com uma análise resumida dos aspectos descritos.

Quadro 9 - Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias leve-dura, que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

LEVE -DURA	[...] e os documentos seriam a tecnologia que permitiu a adaptação da pesquisa e da extensão (D01). [...] tem parte desse material de tutorial que a gente produziu, que é a produção interna dos servidores da universidade [...] (D07). [...] elaboração do plano de contingência institucional que descrevia as ações que seriam desenvolvidas, que ações que continuariam sendo desenvolvidas, como, por exemplo, pesquisas, de que forma que elas seriam desenvolvidas, visando a proteção da saúde de quem precisava permanecer, de atividades que não podiam realmente parar, como exemplo, algumas pesquisas [...], a elaboração do plano de biossegurança, do plano de retomada, dos procedimentos operacionais padrão [...], a elaboração do boletim [...](T02).	- Documentos e instrumentos normativos institucionais para operacionalizar a manutenção das atividades; - Questionário online e autoinstrucional para triagem de possíveis casos da doença dentre os integrantes da comunidade universitária;

	[...] questionário auto aplicado em saúde, para os casos das pessoas que iriam para a universidade, elas tinham que responder um questionário para dizer se era possível elas estarem no presencial ou não, porque caso elas identificassem algum sintoma ou possibilidade de contaminação, se esteve próximo a alguém, [...] então não deveria se dirigir à universidade (T04). [...] muitos professores não tinham formação suficiente na área para conseguir lidar muito bem com as aulas remotas [...], eles tiveram uma formação antes ali, [...] mas que não foi o suficiente para todos os professores (E16). Eu acho que o primeiro passo importante foi o treinamento da gente, aí já indo para a pergunta da tecnologia também, a gente saber usar essas tecnologias voltadas para a internet [...], eu acho que o fato de ter minicursos, oficinas, bem no iniciozinho ali da pandemia, pra gente poder se adequar a como trabalhar em um remoto foi muito importante [...] (D12).	- Capacitação dos servidores para o desempenho das atividades remotas.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Destacamos, como tecnologia, leve-dura aquelas que "cabem saberes bem estruturados" (Franco; Merhy, 2013, p. 75), dentre as quais foram descritas no "Questionário de Triagem para Controle de Acesso", cujo objetivo era identificar precocemente casos suspeitos e contactantes de casos confirmados da Covid-19 entre discentes, docentes e TAE que estivessem desenvolvendo atividades acadêmicas e/ou ocupacionais presenciais na instituição ou outros espaços vinculados a ela (UFOB, 2022c).

Esse questionário era disponibilizado à comunidade universitária por meio de hiperlink, vinculado a página *web* oficial da instituição, programado para identificar possíveis casos pela auto verificação diária quanto à presença de sinais e sintomas sugestivos, e contatos próximos, antes de se deslocar para a universidade e emitir recomendação positiva ou negativa para o deslocamento para a IFES (UFOB, 2022c; Vila Nova *et al.*, 2022).

Essa ferramenta assemelha-se ao sistema empregado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), composto por um breve questionário de três perguntas, utilizado diariamente por membros da comunidade universitária, antes do deslocamento para a IFES. As perguntas eram direcionadas para a avaliação das possibilidades individuais de transmissão do coronavírus, conforme as respostas inseridas. O aplicativo indicava o resultado na forma de sinais verde (apto a acessar os ambientes da UFPel) ou vermelho (o estudante ou servidor deveria permanecer em casa e entrar imediatamente em contato com o Disque Covid) (UFPel, 2022b).

Reiteramos que as iniciativas das instituições, supracitadas, não possuem critério diagnóstico, a funcionalidade de ambas estava direcionada a identificação precoce de

possíveis casos da doença e assim, promover a interrupção da cadeia de transmissibilidade do vírus nas suas dependências.

Nota-se que na IFES em estudo, com a não recomendação do deslocamento a equipe de saúde era notificada pelo sistema e assim, estabelecia contato com o indivíduo não apto ao deslocamento para concessão de orientações pertinentes, o que imprime, maior controle no monitoramento, com os dados disponíveis, uma vez que no âmbito da UFPel a comunicação aos gestores do sistema, era realizada de modo voluntário, pelo indivíduo não apto ao deslocamento. Essa diferença no sistema de comunicação abarca maior probabilidade de falhas no monitoramento de possíveis casos, dentre os espaços institucionais.

No que diz respeito às tecnologias duras, estas foram esquematizadas no Quadro 10, com a descrição das falas dos(as) entrevistados(as), juntamente com uma análise resumida dos aspectos citados.

Quadro 10 - Correspondência das falas dos participantes com as tecnologias duras, que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

DURA	Utilizou bastante o *Moodle*, que é um sistema online [...], tem o *Classroom*, então a gente utilizou bastante dessas tecnologias online ali pra conseguir fazer as aulas remotas (E16). [...] utilização de recursos que nós já tínhamos de TIC [...]. O Miro, em termos de plataforma, o próprio Moodle, [...]o *Google Meet*, o *Google Classroom*, [...] mesas digitalizadoras (D07). [...] a UFOB se organizou para disponibilizar tablets, computadores, microfone, todo o material necessário para que a gente pudesse trabalhar nessa perspectiva do remoto (T05). [...] aquisição de um acervo digital da minha biblioteca, para inclusive evitar o contato das pessoas com os livros e, na verdade, a permuta desse livro entre as pessoas [...], que foi adotado na pandemia e continua sendo utilizado até a atualidade (D08). UFOB também foi um espaço de tecnologia e estratégias que era um centro de [...] teste de Covid que eles faziam aqui. [...] as pessoas não viam o quão importante é uma universidade para um espaço, quando eles perceberam que aqui na universidade era onde faziam-se testes, as pessoas começaram a olhar com outra visão (E06). [...] ela fez a parceria, por exemplo, com o maior hospital da região para fazer a análise dessas amostras, porque se não tivesse análise, as amostras teriam que ir para Salvador e esperar uma média de 11 a 15 dias para ter o resultado de um paciente que estava internado. Então, ela viabilizou o próprio enfrentamento da pandemia no que se refere à saúde [...], aqui da região porque ela foi a única instituição em que fazia os RTs e PCRs. [...] articulou o laboratório [...] de análise de amostras de Covid-19 (T03). [...] o laboratório [...] da UFOB foi muito usado[...] para os casos da saúde municipal mesmo, né? O município não tinha esse lugar para fazer [...]	- Utilização de plataformas e recursos digitais para viabilização das aulas e do trabalho remoto; - Aquisição do acervo digital; - Confecção de máscara de proteção; - Processamento de amostras de secreção respiratória da população da macrorregião e o valor social atribuído a esse desenvolvimento; - Produção de álcool.

	desenvolver essa problemática na época (E10). [...] confecção das *face shield,* na análise e processamento das amostras [...].Eram amostras que eram coletadas em diferentes municípios da macro região. E aí a universidade recebia essas amostras, realizava análises e retomava para o LACEN com os laudos (T02). [...] produção das máscaras, né? [...]. A principal tecnologia, e talvez até a mais cara delas, foi a própria utilização da máquina de PCR em tempo real, que é a máquina que fazia a detecção diagnóstica do RNA do SARS-CoV-2 (D14). [...] a produção também de [...] álcool 70 [...], outros materiais da parte dessa parte de higienização também que foram produzidos pela universidade (T09).	

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

A convocação imediata a reprogramar e modificar as formas e métodos de trabalhar e estudar, reflexo do cenário da pandemia da Covid-19, foi impulsionada com a definição do Plano de Contingência e de Comitês e Grupo de Trabalho para Gerenciamento da Pandemia, responsáveis pela elaboração de documentos e instrumentos normativos institucionais para operacionalizar a manutenção das atividades e as diversas ações realizadas para além dos espaços da IES.

Assim, de modo semelhante, as falas de D01, D07 e T02 discorrem sobre as adequações internas criadas para a otimização da gestão dos processos, com a elaboração de documentos e instrumentos normativos institucionais que refletem sobre o desenvolvimento regional, através de ações, intervenções e parcerias com impacto direto na saúde da população local, à exemplo dos Boletins Epidemiológicos, emitidos semanalmente com dados de monitoramento da doença, como incidência, prevalência, desfechos (altas, óbito), recomendações e orientações à sociedade interna e civil.

Estudo desenvolvido por Miranda e colaboradores (2022) aponta a “Sala de situação Covid-19 da UNESC” enquanto estratégia de acompanhamento e entendimento de portarias e decretos federais, estaduais e municipais, juntamente com a criação e divulgação de boletins epidemiológicos semanais. Além disso, esses autores destacam a produção de álcool em gel 70%, insumo também produzido pela UFOB na ocasião da pandemia, motivada pela escassez do produto, descrito nas falas T15 e T09 ao sinalizarem a produção de insumos como álcool e máscara *face shield* como tecnologia-dura, manufaturados.

Em meio às medidas de isolamento social acarretadas pela Covid-19, as populações e os governos internacionais voltaram-se para as instituições de pesquisa, que poderiam encontrar soluções para as demandas emergentes. No Brasil, os pólos de pesquisa estiveram e estão concentrados especialmente nas universidades públicas (Panizzon; Costa; Medeiros,

2020), enquanto centros de investimento e produção das tecnologias de maiores densidades tecnológicas, projetadas em resposta às necessidades de inovação no campo da saúde induzidas pelo estado de emergência.

Dentre os integrantes dos grupos de participantes deste estudo (E06, T03, E10, T02, D14), percebemos a convergência na identificação e relevância do processamento de amostras de secreção respiratória pelos laboratórios de biologia molecular da UFOB. Esse recurso/ ferramenta inovador possibilitou a viabilização do cumprimento da política pública de saúde de enfrentamento da crise sanitária a nível local, como é apresentado de forma complementar pelos estudantes E06, E10 e pelo(a) T03, o que demarca a universidade enquanto espaço de produção de tecnologias e estratégias, a exemplo da testagem para a Covid-19 no município de Barreiras, responsável pela viabilização do enfrentamento da pandemia na região, enquanto única instituição que realizava as testagens para a doença e o valor social do território da macrorregião de saúde atribuído ao seu desenvolvimento.

Experiência com a mesma característica é relatada no estudo de Silva e outros (2020c), ao descreverem sobre a rede colaborativa, instituída entre universidades e institutos de pesquisa paulistas, com a disponibilização de seis laboratórios credenciados para a realização dos testes de Covid-19, destinado a atender, inicialmente, uma "fila" que chegou a 25 mil materiais biológicos coletados aguardando diagnóstico. Coordenadas pelo Instituto Butantan, com o intuito de prover maior agilidade no desenvolvimento, produção e entrega de testes diagnósticos moleculares ao sistema de saúde no Estado de São Paulo, decorrente da limitada produção nacional e da competição intensa para a aquisição de insumos no mercado internacional.

A missão da universidade na sociedade foi, em todas as épocas, produzir e difundir o conhecimento, com base na realidade posta (Morales; Lopez, 2020). Durante a pandemia de Covid-19, as universidades desempenharam papel fundamental na criação de conhecimentos e no desenvolvimento de tecnologias, cooperando com forte protagonismo, no redirecionamento dos recursos humanos e financeiros para a realização de diversas ações, no campo da pesquisa, do ensino e de engajamento nas atividades de amparo às suas comunidades internas e externas - estudos epidemiológicos, desenvolvimento de testes de diagnósticos, produção de insumos para testes e vacinas, etc (Gimenez, 2022).

Dentre as ações referidas, podemos citar o papel das universidades e dos institutos de pesquisa, que, por meio de sua comunidade, empreenderam esforços para compreender a transmissão do SARS-COV-2 e o tratamento da Covid-19. A integração das ações internas (voltadas à gestão das suas atividades) e externas (por meio de projetos de pesquisa e extensão

e em parceria com o poder público e demais atores) demonstraram a importância das universidades, através da produção do conhecimento científico, base para formulação de políticas públicas direcionadas a solução dos problemas evidenciados com e pela pandemia (Almeida *et al.*, 2020).

Nesse contexto, as tecnologias enumeradas pelos participantes assumiram papel instrumentador e recurso da materialização das estratégias, que abarcam as relações e vínculos entre a comunidade universitária, conforme o exposto, presente nas rodas de conversas, no saber estruturado dos documentos normativos, no questionário *online* e nos cursos de formação e a densidade presente nas plataformas virtuais, nos insumos produzidos, no processamento de amostras respiratórias. Esse conjunto de recursos entrelaçam-se e combinam-se ao proporcionarem a criação de novas realidades e possibilidades em meio ao cenário pandêmico.

4.4 Labirinto de desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades

As organizações, nelas compreendidas as universidades, possuem habilidades de aprender com as experiências, fracassos/desafios/dificuldades e sucessos/fortalezas/facilidades, a partir de autoavaliação participativa gradual e contínua dos processos instituídos, uma vez que direciona a identificação e definição de suas estratégias e capacidades de enfrentamento (Gimenez; Souza; Feltrin, 2020).

Aqui apresentamos e propomos discutir os desafios/dificuldades e as fortalezas/facilidades, identificadas a partir das falas e percepção dos(as) entrevistados(as), em forma de quadros, subcategorizados por núcleo do sentido.

No que tange aos desafios/dificuldades foram identificados seis subcategorias, organizadas nos Quadros 8 a 13 por núcleo do sentido: a) Saúde e Segurança; b) Resistência e habilidade com os recursos de TIC; c) Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil; d) Gestão administrativa e organizacional; e) Orçamento; f) Condições de trabalho e estudo.

Em relação às fortalezas/facilidades, foram identificados quatro subcategorias, organizadas nos Quadros 14 a 18 por núcleo do sentido: g) Diversidade de formação e disponibilidade de servidores; h) Saúde e Segurança; i) Inserção social e Articulação externa; e j) Orçamento.

Quadro 11 - Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Saúde e Segurança.

Saúde e Segurança	A dificuldade e a escassez de recursos a curto prazo [...], aquisição de EPIs, aquisição de álcool gel [...] (T03). [...] a gente observou que os servidores iam para o UFOB sem responder o questionário, daí a gente chegando lá pedindo para eles responderem, mas a pessoa já estava lá. Então, se ela fosse indicada a não presencialidade, ela já estava em contato, [...] foi bastante complicado (T04). [...] ocorreu tanto a fadiga do Zoom [...], mas é porque a gente tinha tantas reuniões e qualquer contato era por meio tecnológico que era muito cansativo [...], a carga de trabalho também aumentou muito, muito mesmo e muitas das ações que eram presenciais não conseguiram migrar e era uma cobrança, uma cobrança também para um, talvez, algum tipo de assistência [à saúde] que a gente não podia prestar, até porque não é o objeto da universidade (T04). [...] Temperaturas muito altas, principalmente em alguns períodos do ano. E eu vivia no ar-condicionado porque era sete dias da semana dentro de casa [...]. Colegas que começaram a se queixar de dores, a postura [...], não é todo mundo que tem um escritório dentro de casa. [...] separar trabalho e tempo de trabalho e os outros tempos, né, que virou uma coisa só [...], porque eu estava trabalhando e sem regulação (T05). Tivemos a questão da saúde mental, que foi também uma dificuldade muito grande e que essa saúde mental não foi só durante a pandemia, mas ela arrasta porque as sequelas da pandemia, elas permanecem (D08).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Para Moralez e Lopes (2020) a saúde dos estudantes universitários abrange aspectos que pressupõem a análise de fatores que contemplam a adaptação, motivação, interação social, higiene e segurança nas IES, a desordem em algum desses aspectos possui capacidade de desencadear eventos de ordem psicológica, como stress, ansiedade, fobia social, depressão, que por sua vez, configuram-se como fonte geradora de insucesso, baixo rendimento e desempenho acadêmico, retroalimentando resistência na interação social, motivação e expectativa sobre a vida acadêmica e profissional. Esse contexto foi agravado durante e após o processo pandêmico, conforme enfatizado por D08, que indica as implicações da pandemia sobre a saúde mental e diplomação.

Nota-se apropriação e maior sensibilidade na identificação de dificuldades, enquadradas em Saúde e Segurança nas falas dos TAE's, o que pode presumir uma maior preocupação desta categoria com as condições indispensáveis e técnicas para manutenção do ambiente seguro. Esse comportamento de resguardo da saúde e preocupação com a adesão às estratégias de biossegurança instituídas são colocadas de forma complementar por T03 e T04, ao apontar as dificuldades atreladas a adesão às estratégias pela comunidade universitária e da

hipossuficiência de recursos materiais indispensáveis à salvaguarda. Para além dos efeitos físicos ocasionados pela doença, houve o deparo com as repercussões psicológicas, sociais e incertezas sobre a disponibilidade de suprimentos (Gimenez; Souza; Feltrin, 2020).

No que tange a saúde ocupacional, Pires (2021) destaca que as atividades remotas modificaram substancialmente as relações de ensino e aprendizado, impondo um novo ritmo de trabalho, mais intenso, acelerado e esgotante. De forma complementar T04 e T05 apresentam os impactos sobre a saúde da categoria, com ênfase às implicações ergonômicas, a fadiga do *Zoom* por excesso de encontros online, o trabalho sem regulação, a sobrecarga e o dimensionamento da equipe de saúde da universidade, elementos que desdobram de forma concatenadas na saúde e qualidade de vida dos servidores envolvidos.

Quadro 12 - Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Resistência e habilidade com os recursos de TIC.

Resistência e habilidade com os recursos de TIC	[...] eu lembro que no começo foi muito difícil para os professores lidarem com as tecnologias para [...] dar aula [...], eu lembro que a gente ficou um período sem aula, porque ninguém sabia mexer em nada, ninguém sabia abrir uma sala no Meet, era tudo muito novo (E06). [...] o travamento dos professores, sabe? Teve professor que [dizia]: "eu não consigo dar online". Eu já tive turma online que teve, sei lá, 10 alunos porque o professor falou: "Não, eu não me sinto capaz de dar aula pra mais gente", sendo que online não tem limitação. Então, fica complicado, porque se você tem uma turma que ela tem uma demanda de 80 pessoas e você só dá 10, você atrasou a vida de 70 alunos, que podiam estar estudando e que já estavam num momento complicado (E17). [...] acho que a nossa falta de preparo para o remoto. A gente não era habituado, né? Docente não era habituado para administrar aulas no remoto, nós não éramos preparados para trabalhar no remoto (T02). [...] muitos de nós não tínhamos habilidade com tecnologia (D08). Outra questão, alguns professores, sim, defasados com tecnologia, não tinham habilidades, aptidões para lidar com tecnologia [...], mesmo que ele tenha aptidão, ele não tem o material (D13).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Para Pires (2021), a adoção do ensino remoto, por meio da utilização de tecnologias e plataformas de comunicação virtuais, alterou de maneira visceral as relações de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento de cursos online no ensino superior não acontece de forma instantânea e imediata, requer a capacitação dos professores, ou seja, prepará-los para adequar as condições e estratégias de ensino ao ambiente *online*, que envolva a promoção da participação dos estudantes nas plataformas adotadas, o adequado manejo dos *softwares*,

inclusive na capacitação para identificar e reparar erros na execução dos programas (Sun; Chen, 2016).

Essa falta de "habilidade", mencionada por D08 e D13 com os recursos de TIC e complementada por E06 e T02 ao apontarem a inexistência ou hipossuficiência de capacitação/formação para a modalidade de ensino e manejo das ferramentas, reforçam a necessidade de planejamento cuidadoso e integrado, que envolvam a gestão e os processos de trabalho desenvolvidos por uma equipe multiprofissional (professores, técnicos de informática, pedagogos, gestores etc.) que conceda orientação e suporte adequados ao seu desenvolvimento (Gusso *et al.*, 2020).

Deste modo, "o ensino online traz consigo um estigma de ser de característica inferior" (Silva *et al.*, 2021, p.02), essa ideia é potencializada pela percepção de E17 ao identificar resistência dos docentes ao formato de aulas remotas.

Quadro 13 - Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil.

Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil	[...] alguns [estudantes] precisaram trabalhar nesse período de pandemia, então eles assistiam aula durante o trabalho, e aí a atenção fica dividida entre os afazeres de casa, entre os afazeres do próprio vínculo empregatício, achei que foi bem prejudicial… a participação do estudante acabou sendo menor, muitos atrasaram a integralização curricular (D01). Eu acho que era a evasão [...]. Estudantes não querendo mais estudar, não querendo mais estar em um contexto universitário, porque precisa ajudar no sustento da família e com a saúde mental bem abalada aí que desistia, né? (D12). [...] lidar com tanto estudante ao mesmo tempo. Tinha os veteranos e tinha quem estava chegando agora, [...] o primeiro contato que ela tem com a universidade não foi o físico, foi o virtual, foi o digital. E isso até é um problema que hoje a gente enfrenta com relação aos esvaziamentos dos cursos [...], enfim, eu acho que é isso, a grande dificuldade foi lidar ao mesmo tempo com tanta [...], muitos voltaram, muitos desistiram. [...] E não houve basicamente estratégia alguma para que essas pessoas que desistiram voltassem (E10). [...] a gente ficou meio largada, sabe? A gente não tinha tanto retorno da universidade [...] de procurar saber mesmo como que os alunos estavam nesse momento, era só aula remota e pronto, a gente não tinha outro tipo de comunicação (E11). [...] a questão de falta de contato mesmo, sabe? [...] a universidade não tinha muito contato com as pessoas, isso eu entendo que acabou gerando muita evasão, entende? Muita gente trancou o curso (E18).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

No contexto da UFOB, no que se refere à política institucional de assistência estudantil e de ações afirmativas, o PDI para o quadriênio 2019-2023 destaca que as diferenças

históricas, regionais e socioeconômicas que tornam desigual o acesso a direitos definem a existência das ações afirmativas e que, portanto, “o preceito constitucional do respeito às diferenças eleva a diversidade à condição de princípio e requer políticas que oportunizem um só ponto de chegada a todos os que partem de múltiplos pontos” (UFOB, 2019, p. 48).

As estratégias de suporte e assistência ao estudante universitário em suas necessidades educativas e sociais não acompanharam, ainda, o ritmo da democratização do acesso (Carneiro; Bridi, 2020). Essa concepção da necessidade de estratégias de assistência no ambiente universitário como trampolim para reparação das iniquidades e busca pela igualdade de condições de estudo, formação e oportunidades, materializa e dialoga com as colocações, percebidas no contato docente (D01 e D12) com o estudante, durante a pandemia. Além disso, expõem o período como agravante das vulnerabilidades sociais e enfatizam de forma complementar as implicações da pandemia sobre o desafio da subsistência, da sobreposição de responsabilidades, da conciliação das atividades acadêmicas com as demais atividades impostas pelos agravantes sociais e sua consequente repercussão sobre a evasão e diplomação.

Com as políticas de interiorização e expansão do Ensino Superior garante-se o acesso, ao desconcentrar as instalações de universidades dos grandes centros urbanos, contudo, é crucial refletir sobre o público ingressante, especialmente nas novas IES, e imperativo promover ações que concretizem a permanência e a formação qualificada (Carneiro; Bridi, 2020).

Nesse sentido, E10 constata a partir de um olhar que se estende sobre os seus pares o expressivo esvaziamento dos cursos e o manejo falho e incipiente dos órgãos dirigentes com o quantitativo de estudantes em desenvolvimento das atividades na modalidade remota, a falta de ambientação e acolhimento dos estudantes que ingressam na universidade pela primeira vez, através das plataformas *online*, e estratégias de estreitamento de vínculos e ações da universidade para ações de permanência e reingresso, este último ponto, que denominaremos de “vinculação”, é pontuado convergentemente por E11 e E18 que destacam a falta de contato da universidade com a categoria estudantil, para além das atividades remotas de ensino.

Segundo dados revelados pela V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação - 2018 que contempla mais de 430 mil estudantes da graduação das 63 universidades federais brasileiras (ANDIFES, 2019), mais da metade (52,8%) dos(as) discentes das IFES já pensaram em abandonar seu curso. Assim, essa pesquisa aponta que quando questionados sobre as razões que levariam a pensar em abandonar o curso, as dificuldades financeiras aparecem dentre os principais fatores motivadores, representando 32,8% da amostra, seguidos pelo nível de exigência da graduação

com 29,7%, dificuldades de conciliar trabalho e estudo com 23,6%, problemas familiares e de saúde (física e/ou emocional) com 21,2%, dentre outros. Deste modo, o acesso à universidade não é suficiente, é preciso viabilizar o desenvolvimento do estudante em sua trajetória acadêmica (Carneiro; Bridi, 2020).

Quadro 14 - Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Gestão administrativa e organizacional.

Gestão administrativa e organizacional	[...] como demorou, a gente passou quase um ano inteiro, mais de um ano parado [...], desde que surgiu a pandemia até o momento em que a gente começou a ter aula remota, então, demorou muito [...], a universidade se organizar pra começar a ter aula [...], eu acho que isso foi até um pouco problemático porque desanimou muito (E11). [...] dificuldades operacionais para o acesso à internet para os alunos, dificuldades operacionais para a oferta de tecnologias como notebooks para a população de forma ampliada, dificuldades operacionais para adaptação de espaços para a oferta de componentes curriculares [...], conseguir operacionalizar a mudança da aula presencial para o remoto (T03). [...] a comunicação da universidade na época não foi a mais efetiva. [...] a gente montava algumas estratégias e elas não foram veiculadas [...], panfletos não, mas de banners, tal, digitais, claro, eles não saíram até hoje [...], é uma crítica que eu faço à parte de comunicação mesmo, porque o protocolo em si é um documento muito duro e, às vezes, ele não está direcionado àquela atividade do servidor, então, várias outras formas de comunicação poderiam ser mais efetivas (T04). [...] havia uma pressão da categoria para que a reitoria elaborasse, estruturasse, documentasse as normas, como é que iria acontecer, como é que não iria[...] isso tardou, isso foi acontecer início de 2021 [...], no final do primeiro semestre de 2021 [...], tinha uma série de inseguranças (T05). [...] replanejamento, então você está dentro de uma situação que tudo era planejado para a presencialidade, você ter que adaptar tudo isso para o remoto[...] não foi fácil (D08). Acho que primeiro é todo replanejamento, né? [...] De como seriam essas aulas remotas [...], no seu PPC [Proposta Pedagógica Curricular], está escrito que não é EaD [Educação a Distância], é presencial [...], isso é um problema que ela [universidade] tinha pra resolver (D13).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Competia às instâncias deliberativas das IES proposições fundamentais que subsidiaram as decisões que integram o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, os processos de trabalho e a discussão de normatizações internas para sua operacionalização. Apesar de mesmo dispondo de uma ferramenta de planejamento institucional, vigente há mais de 15 anos – que é o PDI – não foi identificada a existência de um plano de contingência que fosse capaz de lidar com a crise causada pela pandemia, nem nas Universidades Federais, nem no MEC (Cavalcanti; Guerra, 2022). Foram necessários ajustes nos planos de desenvolvimento institucional, nos projetos pedagógicos de cursos, os quais foram

tempestivos, improvisados, visto que aconteceu sem prévia concepção, como é apontado por D13, fala complementada por D08 que reforça a necessidade de replanejamento em face da modificação da modalidade das atividades da universidade.

Dentre as dificuldades apontadas pelos participantes, destaca-se a morosidade desprendida pela gestão, para projeção de resposta e reorganização da universidade, frente às mudanças provocadas pela pandemia e o consequente desdobramento sobre a desmotivação estudantil, conforme apontado por E11. De forma complementar, T05 aponta a necessidade de organização e pressão da categoria de técnicos administrativos em educação sobre a necessidade da implementação de normas estruturais advindas das mudanças emergentes, ratificando um comportamento lentificado dos processos.

Comportamento semelhante foi citado por Pires (2021), que indica universidades públicas brasileiras que demoraram a decidir adotar o ensino remoto. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), por exemplo, iniciaram as aulas remotas somente no segundo semestre de 2020, e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) retomou as aulas em abril de 2020.

De forma complementar, T03 adiciona algumas dificuldades à gestão administrativa e operacional da instituição, ao relatar os entraves relacionados ao dimensionamento de espaço, a operacionalização da transição da aula presencial para o formato remoto, a infraestrutura indispensável para essa conformação e a insuficiente adesão às estratégias pela comunidade universitária, que possivelmente pode ser justificada pela comunicação institucional pouco efetiva, como é denunciada por T04.

No Quadro 15, apresentamos as dificuldades relativas ao orçamento, que foram descritas pelos entrevistados(as) D01 e T02.

Quadro 15 - Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Orçamento.

Orçamento	No início, que teve que redistribuir várias partes [...] do orçamento. Embora teve, o governo facilitou algumas licitações, aquisição de alguns materiais relacionados à Covid, mas acho que a questão orçamentária ainda pesou muito [...], acho que tudo vai recair mais nessa questão financeira (D01). Dificuldades orçamentárias, porque a gente se viu em uma pandemia e que o orçamento muitas vezes não era compatível com tudo que a gente gostaria de desenvolver como estratégias, né? (T02).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

No que se refere ao Orçamento, poucos participantes do estudo identificaram essa rubrica como ponto de dificuldade encontrada pela universidade durante a pandemia.

Contudo, D01 e T02 convergem no pensamento que a crise sanitária potencializou as dificuldades orçamentárias, implicando na capacidade de definição estratégica de gestão, visto a hipossuficiência e racionamento de recursos, apesar das facilitações instituídas pelo governo no que tange a aquisição de recursos por meio de licitações.

A discussão em torno do tema ao longo dos últimos tempos é alvo de intensa discussão. Problemas orçamentários, obras inacabadas, escassez de equipamentos e corte de bolsas de auxílio estudantil, são alguns dos recentes obstáculos enfrentados pelas universidades públicas brasileiras (Kanashiro, 2021).

Quadro 16 - Correspondência das falas dos participantes com os desafios/dificuldades identificados para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Condições de trabalho e estudo.

Condições de trabalho e estudo	As dificuldades se apresentavam de formas diferentes, por exemplo, estudantes de artes visuais, de publicidade, que o material era da universidade, os pincéis, as tintas, de argila, de cerâmica, tudo isso era dentro da universidade, então, como realizar aulas práticas com estudante que não conseguia né, acessar o material pra poder realizar essa aula prática [...]. Para os cursos das áreas de ciências exatas o mais complexo era de fato fazer com que essa aula do desenvolvimento do raciocínio daquele cálculo ele conseguisse ser feito (D07). [...] muitos dos nossos estudantes não tinham acesso à tecnologia que deveriam ter. Então, essa foi uma dificuldade, que foi a exclusão [...], um estudante [...] que não tem um ambiente na sua casa para transformar esse ambiente num espaço que ele pudesse assistir a aula, por mais que ele tivesse assistido em algum nível de tecnologias, ele não tinha um ambiente, ele tinha que conviver com o barulho do vizinho [...], dos familiares, dos irmãos pequenos, então tudo isso teve um impacto no desempenho acadêmico dessas pessoas e que por mais que a universidade se esforçasse não foi possível mensurar isso (D08). A outra dificuldade é a questão da internet [...], então, tinha a possibilidade de ter um tablet, chip, essas questões assim. Mas, de uma certa forma, se a pessoa não tivesse um pacote de internet ou se a localidade onde a pessoa se encontrava não tivesse a internet, não ia assistir a aula, não ia conseguir participar das principais atividades que a universidade estava desenvolvendo (D12). [...] como os estudantes participariam das aulas? Alguns não tinham sequer internet. Tinha estudante que vinha pra universidade porque na casa dele não tem sequer um ambiente, uma mesa que ele possa sentar e assistir aula, ele vinha pra universidade pra fazer isso, com a pandemia ele não pôde ir mais, todos esses problemas estavam na mesa da universidade pra resolver (D13). [...] tiveram muitas reuniões online, era reunião o tempo inteiro, fazendo almoço com reunião, tomando conta de criança com reunião (D14). [...] o trabalho não estava mais da maneira que a gente compreendia [...], demandava muito e com isso, pessoalmente eu tive burnout nessa época [...], trabalhava sem parar, assim [...] sem entender, sem ter os parâmetros de saber o que era um teletrabalho [...], eu trabalhava em média 10 horas por dia, durante mais de ano [...], era uma carga de trabalho não só da quantidade, mas da natureza, do teor delas (T04).

	[...] o menino que é da comunidade quilombola, ele foi pra comunidade quilombola, não é só o fato da internet ter dificuldade de chegar, mas a energia cai toda hora e lá na casa dele, ele não tem um computador ele acompanhava era pelo celular [...]. E aí isso ressoa na questão das políticas de apoio à permanência e diplomação [...]. O menino que mora na Morada Nobre, aqui em Barreiras, o impacto dele foi bem menor do que o menino que mora lá em Rio das Rãs, na Fazenda Malhada, que fica no território de Bom Jardim da Lapa, no campesinato. Tá entendendo o desenho que eu estou tentando fazer? (T05).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Barbosa, Souza e Soares (2020), baseados em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do período 2012 a 2018, apontam para uma expressiva recessão econômica, a partir de 2015 a 2018 vivenciada no Brasil, período anterior a pandemia de 2020 e sua consequente reversão no processo de melhoria da distribuição de renda que vinha se desenrolando desde a virada do século, período em que a desigualdade e pobreza aumentaram, e o bem-estar agregado diminuíram:

> [...] o período de instabilidade econômica iniciado no fim de 2014 não afetou da mesma forma os diferentes estratos de renda. Para os mais pobres, veio uma crise aguda que provocou reversão parcial dos ganhos distributivos e de bem-estar experimentados anteriormente. Esses grupos mais desfavorecidos se mantêm reféns de posições instáveis no mercado de trabalho e dependem das políticas de proteção social, que, por sua vez, chegaram até a se contrair nos anos recentes. Para os mais ricos, a tormenta foi algo episódico, concentrada principalmente em 2015, e ficou para trás rapidamente. Em 2018, a recuperação econômica já seguia a pleno vapor para o topo da distribuição de renda (Barbosa, Souza e Soares, 2020, p. 7).

Nesse contexto, Pires (2021), aponta que a pandemia da Covid-19 não criou as desigualdades educacionais no ensino superior brasileiro, mas contribuiu para seu fortalecimento, o que corrobora com Barbosa, Souza e Soares (2020), ao apontarem o cenário desigual e de iniquidades brasileiro precedente a pandemia, assim demarcados como ocasião de atenuação das injustiças sociais.

Tais aspectos dialogam com as falas de D08, D13 e T05 que relatam a atenuação nas desigualdades das condições de estudo, refletida pela dificuldade de acesso aos recurso de TIC e da infraestrutura necessária à formação de ambiente favorável ao estudo, como fatores que demarcam e ratificam a exclusão e desigualdade social, em espaços modificados, desiguais e variados. Deste modo, a suspensão das aulas presenciais requereu o desenvolvimento de rotas alternativas de ensino, que contribuíram para a exposição de diversas/ "novas" problemáticas (Gusso *et al.*, 2020).

Dentre as problemáticas discutidas por Gusso e colaboradores (2020), a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em "meios digitais"), a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores, e o acesso limitado (ou inexistente) dos

estudantes às tecnologias necessárias, dialogam diretamente com a perspectiva apresentada por D14 que demarca o período com sobrecarga e sobreposição das atividades de trabalho e pessoais e T04 que indica uma necessidade de compreensão do novo formato de trabalho atrelado ao aumento da carga horária e demanda. As desigualdades de condições e acesso a materiais de estudo pelos estudantes são expostas também na fala de D07, e D12 complementa ao delinear a estrutura necessária para viabilizar o acesso ao ensino remoto.

No sentido oposto, algumas facilidades/fortalezas foram descritas pelos participantes, as quais serão discutidas a seguir.

Quadro 17 - Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Diversidade de formação e disponibilidade de servidores.

[...] a existência de profissionais de diferentes áreas de formação disponíveis para participar da construção de todas as estratégias institucionais (T02). [...] empenho coletivo do ponto de vista da comunidade universitária em tentar fazer com que as atividades da universidade não parassem durante esse período. Então, houve um empenho para produção de algumas tecnologias, de capacitações de equipes, de treinamentos de profissionais de saúde, de produção de *face shields*, de produção de orientações com base nos manuais da Anvisa (T03). Facilitou o fato de a gente ter aqui pessoas capacitadas, né? [...] Isso demonstra a importância de a gente ter uma universidade no local, né? Uma universidade que consiga abraçar, que tenha um porte e pessoas capacitadas que possam ajudar não só a cidade, mas toda a região em torno. [...] Ter várias cabeças pensantes, tinham vários professores e seis professores tinham *know how* relacionado a essa área de detecção de Covid por biologia molecular (D14).	Diversidade de formação e disponibilidade de servidores

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

A disponibilidade e empenho coletivo dos servidores, considerando as múltiplas áreas de formação técnica/científica atuam como catalisadores e moderadores, na proposição de estratégias e tecnologias, que seguem as recomendações da Anvisa, no resguardo da saúde e segurança da coletividade, mas também no atendimento das demandas emergentes, sejam estas internas e/ou externas, as quais são apontados de modo complementar pelos participantes T02, T03 e D14, conforme apresentado no Quadro 17, que dispõe sobre a Diversidade de formação e disponibilidade de servidores como fator facilitador ao enfrentamento da pandemia.

No cenário brasileiro, em meio ao contingenciamento de recursos e imersos em uma crise sanitária, é indiscutível o papel central e protagonista que as universidades públicas assumiram no redirecionamento dos recursos humanos e financeiros, adequando a sua

infraestrutura para a realização de um conjunto amplo de ações tanto no campo da pesquisa, como dos testes diagnósticos, das máscaras, do ensino e da extensão envolvendo e mobilizando sua comunidade interna no engajamento das ações (Gimenez; Souza e Feltrin, 2020).

Quadro 18 - Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Saúde e Segurança.

Então, a área de conhecimento que demandou para a GTG COVID, ela estava abarcada pelos servidores que estavam na instituição, não só da área técnica, médicos, enfermeiros, engenheiros de segurança de trabalho, mas principalmente pelas docentes, que daí puderam trazer o laboratório, conseguindo trazer várias pesquisas relacionadas à Covid (T04). [...] acho que por ter essa área tão forte aqui da saúde, de imuno [imunologia], de sei lá o que, de pesquisa, foi um grande aliado [...], saber como lidar, né? (T15). [...] aqui dentro da universidade tinha alguns professores, por exemplo, a professora de genética [...], e aí ela já tinha um pouco desse conhecimento [...], ele trouxe benefícios, porque, por exemplo, eu acredito que em outros meios, que as pessoas tinham uma cabeça bem redonda, assim, achando que era só uma gripe, como já foi dito por alguns, eu acho que foi bem mais difícil de enfrentar o vírus de cara e saber que realmente ele era um perigo pra sociedade, [...] porque a gente ia ter cautela, a universidade teria cautela ao realizar essas atividades [...] pra um enfrentamento (E06).	Saúde e Segurança

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

A disponibilidade e o empenho coletivo dos servidores, as áreas de formação técnica/científica dos docentes e técnicos para a proposição de tecnologias e ações baseadas nas recomendações sanitárias em detrimento a outras organizações/instituição que não pertencem ao setor educação, possivelmente indicam melhor proteção e segurança da saúde de sua comunidade, como assinalam T04, T15 e E06 em suas falas.

Gimenez e Bonacelli (2023) defendem que as universidades, em específico, os centros acadêmicos com maior investimento e produção de pesquisas, receberam papel de destaque no enfrentamento da doença, tendo em vista a sua notoriedade no ensino, na pesquisa e na inovação. Esses autores consideram que a produção dessas instituições potencializou o ensino e a pesquisa, ao mesmo tempo em que promoveram impactos mais amplos, que ultrapassam os limites impostos por suas delimitações internas.

Quadro 19 - Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Inserção social e Articulação externa.

[...] mais subsídios, algo nesse sentido, que a universidade conseguiu, diante do que foi proposto pelos professores e pela universidade, se conseguiu o maquinário necessário para poder fazer as análises aqui [...], agilizou muito, não só para a UFOB, mas para toda a comunidade da região oeste, esse diagnóstico (T04). [...] então tem a questão da inserção social da UFOB [...], porque ela tem uma grande inserção social desde 2013, desde a UFBA, desde o ICADS [...], então se articular com o poder público municipal, com o poder público estadual (T05). Recurso que veio específico para atividades voltadas à Covid. A implantação do laboratório de campanha teve o apoio de empresas aqui da região, do próprio governo, então acho que isso pode ter sido uma facilidade, que acaba que é uma estrutura que ficou, então se montou um laboratório com equipamentos que a gente não conseguiria comprar com recurso institucional, mas aí com esse aporte externo, o material se manteve (D01). [...] parceria da universidade com a sociedade foi extremamente importante, né?! [...] relação com o governo do estado e com os municípios, ela ficou mais próxima (D07). [...] ter uma boa articulação com a AIBA [Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia] e a Abapa [Associação Baiana dos Produtores de Algodão], elas apoiaram a compra dos equipamentos, a utilização dos aviões particulares dele. Então, se eu não me engano, de cara, esse setor privado, ele entrou com 400 mil reais para a gente comprar os equipamentos o mais rápido possível (D14).	Inserção social e Articulação externa

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Merece destaque os pontos assinalados pelos docentes D01, D07 e D14, apresentados no Quadro 19 e que reconhecem a importante articulação externa da universidade como potencializadora da viabilização do enfrentamento da pandemia, por meio do estreitamento das relações da instituição com a gestão pública municipal e estadual e a parceria com instituições privadas oriundas de setores de expressiva representação econômica na região, para cooperação e viabilização da implantação do laboratório de campanha e demais ações desenvolvidas pela universidade para o enfrentamento da pandemia. Os acordos de parcerias institucionais e o aporte de recursos do orçamento da universidade, permitiram que a UFOB pudesse contribuir para o enfrentamento necessário, com ênfase na realização de testagens, fabricação de produtos sanitizantes e máscaras, compra de EPI, dentre outros (UFOB, 2024b).

Reconhece-se a universidade como instituição que possui a sociedade como seu princípio e sua referência normativa e valorativa. A responsabilidade de uma universidade perante a sociedade advém impreterivelmente de seu impacto e inserção social (Vida *et al.*, 2022).

Os investimentos financeiros, a aquisição de recurso material para desenvolvimento de pesquisa diagnóstica e a articulação com o poder público, como mecionados por T04 e T05, possivelmente só foram garantidos porque "uma universidade que faz parte do desenvolvimento da sua região é uma universidade de relevância social [...] é evidenciada não apenas pela sua atuação, mas pelo seu reconhecimento pela comunidade" (Vida *et al.*, 2022, p. 58).

Quadro 20 - Correspondência das falas dos participantes com as fortalezas/facilidades identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade. Núcleo do sentido: Orçamento.

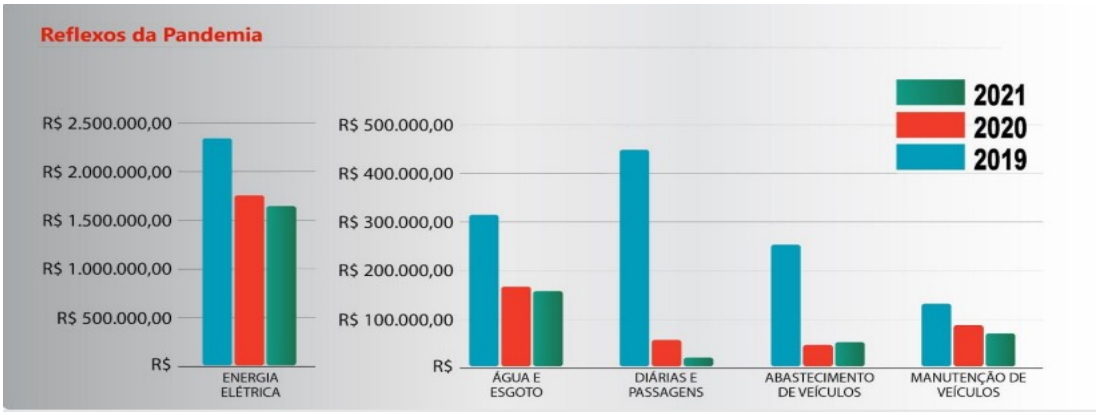
[...] ela [a universidade] economizou dinheiro, facilitou, diminuiu as despesas, até que o governo se achou no direito de cortar gastos, cortar o financiamento de custeio, cortar o dinheiro de custeio (D13).	Orçamento

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Dados do Relatório de Gestão do exercício de 2021 da UFOB, referente ao ano de 2021, registram que análogo ao que aconteceu em 2020, considerando as ações de restrição de deslocamento de pessoal e a suspensão presencial da execução das atividades acadêmicas e administrativas, como medida de biossegurança, reduziram significativamente as despesas com os gastos com energia elétrica, água, diárias e passagens, combustível e manutenção de veículos.

A fala de D13, juntamente com o gráfico apresentado na Figura 7 ilustram a significativa economia nos anos de 2020 e 2021 ao comparar com o ano de 2019, principalmente em relação aos gastos com energia elétrica, com uma economia de mais R$500.000,00 e de R$300.000,00 com diárias e passagens anualmente, em 2020 e 2021.

Figura 7. Reflexos da Pandemia nos contratos administrativos.



Fonte: Relatório de Gestão do exercício de 2021 (UFOB, 2022d).

Quanto maior a clareza acerca dos aspectos que envolvem os erros e acertos, os desafios/dificuldades e as fortalezas/facilidades presentes no enfrentamento da pandemia pela

universidade, maior a possibilidade de revisão, de potencialização dos acertos, de revisitar com maior criticidade as limitações, uma vez que trazem luz aos caminhos percorridos, pela lucidez do conhecimento já produzido e pela adequada caracterização das condições existentes nas instituições (Gusso *et al.*, 2020).

4.5 Produto técnico: infográfico

ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS E UTILIZADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA (UFOB) NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS

UEFS

Bases conceituais à luz de Carlos Matus (1993) e Merhy (2002)

Neste infográfico apresentamos as estratégias e tecnologias direcionadas ao (re)planejamento e continuidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, desenvolvidas por ação integrada dos processos de suporte, finalísticos, gerenciais e a interlocução com a sociedade, durante a pandemia de Covid-19 entre os anos de 2020 a 2023 pela UFOB, a partir da percepção de sua comunidade universitária.

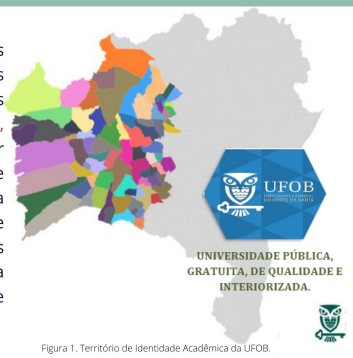


Figura 1. Território de Identidade Acadêmica da UFOB.
Fonte: Relatório de Gestão UFOB 2023– UFOB (UFOB, 2024).

Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma Universidade pública: estratégias (re)planejadas

A manutenção das atividades, nelas inseridas as ocupacionais, assumiram a centralidade na configuração das respostas e estratégias planejadas, replanejadas, executadas e avaliadas para as demandas diversas que se apresentaram, tanto do ambiente interno quanto externo a Universidade.

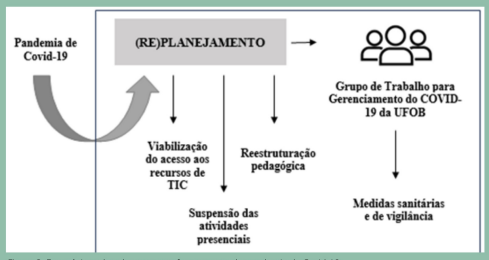


Figura 2. Estratégias adotadas para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024

- Plano de Contingência definido pelo Grupo de Trabalho para o Gerenciamento do COVID-19, designado pela Portaria 68/2020 (UFOB, 2020a);
- Suspensão temporária das atividades acadêmico-administrativas presenciais por tempo indeterminado. Portaria nº 72/2020 (UFOB, 2020b);
- Suspensão das aulas presenciais em 2020, com a adoção do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ajustes no calendário acadêmico, implementação dos semestres suplementares e a retomada das atividades de ensino de graduação e pós-graduação em 2022.2;
- Viabilização de acesso dos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) à comunidade estudantil, pela concessão de auxílio financeiro, conforme critérios de vulnerabilidade econômica;
- Monitoramento e comunicação dos casos da doença; readequação dos espaços físicos; medidas de barreira, como o uso de máscaras e distanciamento social, indicação da modalidade de trabalho por critério clínico;
- Plano de Biossegurança da UFOB diante da pandemia de Covid-19 - Portaria Nº 153/2020 (UFOB, 2020c);
- Manutenção de vínculo com a universidade, envolvendo a oferta de cursos complementares no formato não presencial, com temas transversais.

Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma Universidade pública: o entrelaçamento das tecnologias leve, leve-duras e duras

A tecnologia pode ser definida enquanto recurso e ferramenta de operacionalização das estratégias e são caracterizadas em **tecnologias leves (das relações humanas), leves-duras (dos saberes estruturados) e duras (do dispositivo/recurso material e denso)** (Franco; Merhy, 2013). Assim, esta categoria foi construída a partir das tecnologias identificadas pelos participantes do estudo, os quais elencaram essas "ferramentas", que possibilitaram o enfrentamento da pandemia, pela instituição.

Tecnologias leves: das relações humanas

- Roda de conversa mediada por tecnologias digitais como atividade promotora de saúde mental, ofertado aos estudantes dos *campi* por servidores psicólogos da instituição;
- Projetos de acolhimento, promoção à saúde mental e manutenção de vínculo da comunidade com a instituição.

Tecnologias leves-duras: dos saberes estruturados

- Documentos e instrumentos normativos institucionais para operacionalizar a manutenção das atividades;
- Questionário online e autoinstrucional para triagem de possíveis casos da doença dentre os integrantes da comunidade universitária;
- Capacitação dos servidores para o desempenho das atividades remotas.

Tecnologias duras: dispositivo/recurso material e denso

- Utilização de plataformas e recursos digitais para viabilização das aulas e do trabalho remoto;
- Aquisição do acervo digital;
- Confecção de máscara de proteção;
- Processamento de amostras de secreção respiratória da população da macrorregião e o valor social atribuído a esse desenvolvimento;
- Produção de álcool.

Enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma Universidade pública: labirinto de desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades

Desafios/dificuldades

As organizações, nelas compreendidas as universidades, possuem habilidades de aprender com as experiências, **desafios/dificuldades e fortalezas/facilidades**, a partir de autoavaliação participativa gradual e contínua dos processos instituídos, uma vez que direciona a identificação e definição de suas estratégias e capacidades de enfrentamento (Gimenez; Souza e Feltrin, 2020).

Fortalezas/facilidades

Os **desafios/dificuldades** serão apresentados em forma de subcategorias, conforme o tema que possui relação direta. Assim, segue seis subcategorias: 1) Saúde e Segurança; 2) Resistência e habilidade com os recursos de TIC; 3) Condições de trabalho e estudo 4) Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil; 5) Gestão administrativa e organizacional; 6) Orçamento.

Desafios/dificuldades

1) Saúde e Segurança

- Implicações da pandemia sobre a saúde mental estudantil e diplomação;
- Baixa adesão da comunidade universitária às estratégias de biossegurança instituídas: Questionário de Triagem de Acesso;
- Hipossuficiência de recursos materiais indispensáveis à salvaguarda;
- Impactos sob a saúde da categoria, de servidores com ênfase às implicações ergonômicas, a fadiga do Zoom por excesso de encontros online, o trabalho sem regulação, a sobrecarga e o dimensionamento da força de trabalho.

2) Resistência e habilidade com os recursos de TIC

- Hipossuficiência de capacitação/formação para a modalidade de ensino remoto/*online* e manejo das ferramentas;
- Resistência dos docentes ao formato de aulas remotas.

3) Condições de trabalho e estudo

- Atenuação nas desigualdades refletida pela dificuldade de acesso aos recurso de TIC e da infraestrutura necessária à formação de ambiente favorável ao estudo;
- Sobrecarga e sobreposição das atividades de trabalho e pessoais.
- Adaptação ao novo formato de trabalho atrelado ao aumento da carga horária e demandas de trabalho.

4) Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil

- Período agravante das vulnerabilidades sociais: evidencia o desafio da subsistência, da sobreposição de responsabilidades, da conciliação das atividades acadêmicas com as demais atividades e sua consequente repercussão sobre a evasão e diplomação;
- Esvaziamento dos cursos e o manejo falho e incipiente dos órgãos dirigentes com o quantitativo de estudantes em desenvolvimento das atividades na modalidade remota;
- Falta de ambientação e acolhimento aos estudantes que ingressam na universidade pela primeira vez, através das plataformas online.

5) Gestão administrativa e organizacional

- Criação de Plano de contingência e replanejamento das ações em face da modificação da modalidade das atividades da universidade;
- Morosidade desprendida pela gestão, para projeção de resposta e reorganização;
- Entraves relacionados ao dimensionamento de espaço, a operacionalização da transição da aula presencial para o formato remoto, a infraestrutura indispensável para essa conformação;
- Comunicação institucional pouco efetiva, com implicação sobre a adesão às estratégias definidas.

6) Orçamento

- As dificuldades orçamentárias, implicaram na capacidade de definição estratégica de gestão, visto a hipossuficiência e racionamento de recursos, apesar das facilidades instituídas pelo governo no que tange a aquisição de recursos por meio de licitações.

As **fortalezas/facilidades** serão apresentadas em forma de subcategorias, conforme o tema que possui relação direta. Assim, segue quatro subcategorias: 1) Saúde e Segurança; 2) Orçamento; 3) Inserção social e articulação externa; 4) Diversidade de formação e disponibilidade de servidores.

Fortalezas/facilidades

1) Saúde e Segurança

- As áreas de formação técnica/científica dos docentes e técnicos foram fundamentais para a proposição de tecnologias e ações baseadas nas recomendações sanitárias ao indicarem melhor proteção e segurança da saúde da comunidade universitária.

2) Orçamento

- As ações de restrição de deslocamento de pessoal e a suspensão presencial da execução das atividades acadêmicas e administrativas, como medida de biossegurança, reduziram significativamente as despesas com os gastos com energia elétrica, água, combustível, manutenção de veículos, diárias e passagens, ou seja, houve redução no orçamento de custeio.

3) Inserção social e Articulação externa

- Articulação externa da universidade, por meio do estreitamento das relações da instituição com a gestão pública municipal e estadual;
- Parceria com instituições privadas oriundas de setores de expressiva representação econômica na região para cooperação e viabilização da implantação do laboratório de campanha.

4) Diversidade de formação e disponibilidade de servidores

- Disponibilidade e empenho coletivo dos servidores, considerando as múltiplas áreas de formação técnica/científica atuaram como catalisadores e moderadores na proposição de estratégias e tecnologias, no resguardo da saúde e segurança da coletividade.

Esclarecimentos finais

- Este infográfico é um produto técnico fruto da Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva (MPSC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), produzido por Carla Taiana Araújo Vila Nova, discente do Programa e TAE da UFOB, sob orientação da Prof ª Dr ª Mariana de Oliveira Araujo.
- Trata-se dos principais resultados de um estudo qualitativo exploratório, com a participação de 18 membros da comunidade universitária (docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes), que utilizou para coleta de dados a entrevista semiestruturada e a análise de documentos.

"O que conservar e o que recusar? Com certeza, muita coisa. De qualquer forma, todo pensamento comprometido com algum tipo de prática (política, clínica, sanitária, profissional) está obrigado a reconstruir depois de desconstruir."

(Campos, 2007, p. 11).

Referências

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. – Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. Texto reunidos. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAMPOS, G. W. de S. Saúde Paidéia. 3 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

GIMENEZ, A. M. N., SOUZA, G., FELTRIN, R. B. Para além do ensino, da pesquisa e da extensão: iniciativas e respostas das universidades brasileiras para o enfrentamento da COVID-19. Revista Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 116-137, ed.esp.2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. Portaria Nº 68/2020. Institui o Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 da UFOB, GTG COVID/UFOB. Barreiras, BA, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. Portaria nº 72/2020. Estabelece medidas de caráter temporário visando reduzir exposição pessoal e interações presenciais entre os servidores da UFOB e a comunidade universitária como forma de prevenção ao SARS-Cov-2 e à COVID-19. Barreiras, BA, 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. Portaria Normativa UFOB Nº 153/2020. Aprova o Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) diante da pandemia de Covid-19. Barreiras, BA, 2020c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. Relatório de Gestão do exercício de 2023: Relato Integrado, Barreiras/BA, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

"O que conservar e o que recusar? Com certeza, muita coisa. De qualquer forma, todo pensamento comprometido com algum tipo de prática (política, clínica, sanitária, profissional) está obrigado a reconstruir depois de desconstruir."

(Campos, 2007, p. 11).

As estratégias e tecnologias desenvolvidas e utilizadas pela Universidade Federal do Oeste Bahia no enfrentamento da pandemia de Covid-19 foram transversalizadas pelos diversos sentidos e significados atribuídos pela sua comunidade universitária, materializado pelo (re)planejamento inédito e emergencial. Instituição de ensino localizada no interior do estado, importante marcador de identidade que abarca sutilezas e entrelinhas que contém, aqui, neste lugar e espaço, no cerrado, esse lugar multidiverso, plural, mas também vulnerável, compreendemos como espaço dinâmico e interativo e não estamos falando apenas de seus aspectos geográficos.

A universidade compreendeu durante a pandemia espaço de produção, rupturas de (re)existência organizada contínua dos processos instituídos com vistas ao planejamento e operacionalização da manutenção das suas atividades, em tentativas lançadas de promoção de condições viáveis e seguras, de trabalho e estudo. Define-se nesse enfrentamento estratégias materializadas e instrumentalizadas pelas tecnologias, as quais emergem em resposta a uma necessidade de adaptação.

Do ponto de vista teórico, são diversas as concepções, os sentidos e os significados encontrados para estratégia e tecnologia, como também variadas foram as discussões consolidadas, baseadas nos conceitos referenciais que adotamos para caminharmos lado a lado durante o caminho trilhado neste trabalho. Consideramos assim, Carlos Matus (1993) para apreensão conceitual do termo “estratégias” e a classificação conceitual empregada de Merhy (2002) ao discorrer sobre “tecnologias em saúde”.

Para tanto, a estratégia, definiu-se como o uso ou aplicação da mudança situacional, visando alcançar a situação-objetivo, considerando a dinâmica da realidade social, na qual, as tecnologias assumem papel instrumentador, recursos da materialização das estratégias, que abarcam as relações, comunicação, saberes, bens e estrutura para atingir o objetivo/plano estabelecido.

Por conseguinte, a manutenção das atividades da universidade, assumiram a centralidade na configuração das estratégias (re)planejadas e executadas, com destaque a suspensão das atividades presenciais, trabalho e ensino remoto, viabilização de acesso aos recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação, (re)estruturação pedagógica e de aprendizagem, instituição de Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 e adoção de um conjunto de medidas sanitárias e de vigilância em saúde ambiental.

Para fins de operacionalização das estratégias adotadas, inseriram-se as tecnologias: leves, leves-duras e duras. As tecnologias leves, empregadas na relação mútua das afetividades entre indivíduos e coletividade, foram anunciadas sob a forma de roda de

conversa mediada por tecnologias digitais como atividade promotora de saúde mental, ofertada aos estudantes dos *campi* psicólogos servidores da instituição da instituição; e nos projetos de acolhimento, promoção à saúde mental por meio do Programa Despertar.

O saber estruturado dos documentos e instrumentos normativos, capacitação dos servidores para o desempenho das atividades remotas e a disponibilização de questionário online e autoinstrucional para triagem de possíveis casos da doença dentre os integrantes da comunidade universitária foram identificados como tecnologias leve-dura, no contexto de gerenciamento da pandemia pela instituição.

Ademais, no contexto das tecnologias-duras, da alta densidade, foram citadas as plataformas e recursos digitais para viabilização das aulas e do trabalho remoto; aquisição do acervo digital; confecção de máscara de proteção e sanitizante, tipo álcool; processamento de amostras de secreção respiratória da população da macrorregião.

Assim, compreendemos que dialeticamente as tecnologias leve, leve-dura e dura tiveram e têm entremeado o processo decisório e de gestão na mobilização de recursos que proporcionaram a criação de novas realidades e possibilidades em meio ao cenário pandêmico.

Do mesmo modo, encontramos desafios e dificuldades para gerir, propor e replanejar a continuidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação que se estendem a necessidade de roupagens que definem as novas formas de trabalhar e estudar da comunidade universitaria da UFOB, mas também vislumbramos práticas que facilitaram e contribuíram para a sua sustentação.

No que tange a Gestão administrativa e organizacional os resultados apontam que não foi identificada a existência de um plano de contingência, prévio a pandemia, que fosse capaz de lidar com a crise, insurgindo a necessidade de reajuste tempestivo e improvisado dos projetos pedagógicos, morosidade para projeção de resposta e implementação de normas estruturais, limitação para dimensionamento do espaço físico e para a operacionalização da transição da aula presencial para o formato remoto, insuficiente adesão às estratégias sanitárias pela comunidade universitária, possivelmente justificada pela comunicação institucional pouco efetiva. Tais aspectos dialogam diretamente com os desafios impostos à Saúde e Segurança da comunidade, pois observou-se a potencialização e maior vulnerabilidade da saúde mental do corpo estudantil o que reverbera sobre a diplomação, a modificação substancial nas relações de ensino e aprendizado, impondo um novo ritmo de trabalho, mais intenso, acelerado e esgotante, sendo destacado pelos servidores um trabalho sem pausas.

Outras dificuldades ainda são apontadas no estudo, quanto a Resistência e habilidade com os recursos de TIC e a projeção sobre o Distanciamento socioinstitucional e Evasão estudantil que expõem o período como agravante das vulnerabilidades sociais e o desafio da subsistência, da sobreposição de responsabilidades, da conciliação das atividades e sua consequente repercussão sobre a evasão e diplomação atrelado ao manejo incipiente dos órgãos dirigentes com o quantitativo de estudantes em desenvolvimento das atividades na modalidade remota, a falta de acolhimento, vínculo e de ações da universidade para ações de permanência e reingresso.

Em relação às Condições de trabalho e estudo, notamos nesse lócus reprodução socioeconômica do cenário brasileiro com a percepção das desigualdades educacionais no ensino superior, refletida pela dificuldade de acesso aos recursos de TIC e da infraestrutura favorável ao ambiente de estudo. Destacamos ainda, a sinalização da sobrecarga e sobreposição das atividades de trabalho e pessoais que apontam para a necessidade de compreensão do novo formato de trabalho atrelado ao aumento da carga horária e demanda pelos servidores/trabalhadores.

Ao resgatarmos as discussões em torno das fortalezas/facilidades a função social da universidade é rememorada ao apontar e reconhecer a importante Articulação externa e a parceria com instituições privadas como recursos potencializadores da viabilização do enfrentamento da pandemia. A Diversidade de formação e disponibilidade de servidores, na proposição de estratégias e tecnologias que fomentem a proteção, Saúde e segurança da sua comunidade pautados na produção e recomendação técnica. O orçamento, nó crítico, do setor educação, surpreendentemente apresenta-se como fator de limitação, mas também como um facilitador, ao apontar a hipossuficiência e racionamento de recursos em contraponto nota-se a redução no orçamento de custeio nos anos de 2019 a 2021.

São inegáveis as transformações inerentes a pandemia, ao contato com o desconhecido e às limitações encontradas diariamente, e ao mesmo tempo, a partir dos pontos expostos percebe-se um caminho fértil, de possibilidades, que num movimento dialético da realidade se apresenta ora como dificuldade, ora como facilitador ao enfrentamento. É possível a construção de uma base de recursos e fortalecimento de capacidades que visem a antecipação dos gargalos, de modo a conhecer os problemas reais, cujas soluções podem e poderão ser encontradas com base no que foi aprendido.

A pesquisa ofereceu aos participantes, condições de analisar as dinâmicas institucionais que envolveram a gestão dos processos de trabalho e estudo, em torno da pandemia, com intuito de favorecer a discussão dos desdobramentos das ações sobre a rotina e

modalidade de trabalho e estudo pessoal e coletivo, oportunizando a reflexão acerca da metodologia de trabalho-estudo promovida pela instituição no cotidiano, enquanto trabalhador/estudante, indivíduo e coletivo. Assim, os participantes puderam compreender de que forma seu comportamento, ações, respostas e influências são atravessadas pelas orientações e determinações da universidade e, quem sabe, beneficiar a qualidade das relações e comunicação entre os membros da comunidade universitária e a gestão, o que pode colaborar na possibilidade de identificação direta e dialogada das potencialidades e dificuldades do gerenciamento da crise, e de que modo essas impactam nas atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão.

O estudo pode conceder benefícios que impacte na melhoria das condições de trabalho, estudo, saúde e segurança; no fornecimento de elementos para o gerenciamento e aprimoramento da coordenação de ações semelhantes, formulação de políticas públicas, inclusive as institucionais, sobre as formas estratégicas de vencer dificuldades e fortalecer as facilidades no enfrentamento de gestão de crises sanitárias, tendo em vista a promoção de ações que colaborem para inter-relação entre ensino, serviço e comunidade.

Enquanto limites deste estudo destacamos o fato de a coleta de dados ter sido realizada em um momento de greve dos servidores, o que dificultou de certo modo o acesso aos estudantes. Além disso, como foi analisada a realidade de uma universidade específica, bem como por se tratar de uma investigação qualitativa, impossibilita a generalização, entretanto, os resultados encontrados poderão ser equivalentes ou parecidos com o vivenciado em outros contextos, bem como colaborar e/ou estimular estudos, ações e reflexões futuras.

Diante destas discussões, pensamos sobre algumas possibilidades que precisam ser consideradas para a efetivação da gestão sobre os pilares e missão da universidade:

- Incentivar a integração dos setores institucionais que resguardem pela saúde, segurança, qualidade de vida no ambiente universitário;
- Promover o envolvimento de diversos e múltiplos agentes organizacionais e interações nas situações de crise;
- Definir a formação de Grupo de Trabalhos descentralizados conforme a pasta em apreciação, considerando uma composição multiprofissional e representativa;
- Favorecer a mobilização estudantil quanto a criação de espaços internos que fomentem o sentimento de pertencimento e acolhimento na instituição;
- Explorar os impactos da pandemia sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, propondo medidas de superação;

- Identificar como a pandemia exerceu influência sobre a permanência na universidade (rastrear, captar, reabsorver) de modo a propor mudanças/ transformações a partir dos elementos identificados.

Por fim, neste processo, acreditamos que o comprometimento de propor, gerir e controlar, para a transformação estar permeado por um (re)(des)construir, (re)planejar e (re)aprender com os erros e acertos, as dificuldade e as facilidades de modo a operacionalizar o acesso, a permanência, a formação e a diplomação em ambiente saudável e seguro enquanto um direito de cidadania legitimado e necessário, que reverberam sobre a inter-relação entre ensino, serviço, comunidade e a concretização de uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. de S. B.; SILVEIRA, R. M. da C.; SILVA, B. C. do N.; DE QUEIROZ, J. V. R.; OLIVEIRA, P. H. C. do N. de. As universidades públicas brasileiras no contexto da pandemia: iniciativas e parcerias no enfrentamento da covid-19. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, São Paulo, v. 25, n. 82, 2020.

ALVEZ-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2 ed. São Paulo: Thomson, 2002.

ANTÚNEZ, A. E. A.; COLAGROSSI, A. L. R.; COLOMBO, E. R.; ZOLTY, F.; SILVA, N. H.L.P. Rodas de conversa na universidade pública durante a pandemia covid-19: educação e saúde mental. **Construção psicopedagógica**, v. 30, n. 31, p. 6-18, 2021.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Andifes lança painel com ações das universidades federais contra a pandemia de Covid**, 2022. Disponível em: https://www.andifes.org.br/?p=93260 . Acesso em: 06 nov. 2023.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório de atividades das Instituições federais de ensino Superior no anoletivo de 2020,** publicado em 2021. Disponível em : https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Acesse-o-Relatorio-de-Atividades-da s-Instituicoes-Federais-de-Ensino-Superior-no-ano-letivo-de-2020.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

ANDIFES, Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Perfil do estudante: resultados da V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação da ANDIFES-2018**. Brasília,DF, 2019.

BARBOSA, D., SILVA A., L. M., DUARTE, L. C. S. M. Potencialidades da atenção básica contra a covid-19 em João Pessoa (PB): abordagem comunitária. **Revista Baiana de Saúde Pública,** v. 47, n.2, p. 69-86, 2023.

BARBOSA, R. J., SOUZA, P. H., SOARES, S. S. Distribuição de renda nos anos 2010: uma década perdida para desigualdade e pobreza. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea**, Rio de Janeiro:, 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.

BRASIL, Miniestério da Educação. **Painel Alunos Conectados**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/alunosconectados. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Painel Coronavírus**. Atualizado em 12 de março de 2023a, disponível em: https://covid.saude.gov.br/. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacina contra Covid-19 será incluída no calendário nacional de crianças e aplicada em grupos prioritários a partir de 2024**. 2023b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. **Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a Covid-19**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022a.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de marçode 2020**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mar. 2020a.

BRASIL, Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 345, de 19 de marçode 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Edição: 54-D, Seção: 1; Brasília, DF, 19 mar. 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução MS/CNS nº 588, de 12 de julho de 2018**. Fica instituída a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS), aprovada por meio desta resolução. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 13; Seção 1:87, ago. 2018.

BRASIL**. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, 2017.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 abr. 2016.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2012.

BRASIL. **Lei 11.091, 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências, 2005a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC**, Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005b. Assunto: Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.
BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CAMPOS, G. W. de S. **Saúde Paidéia.** 3 ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2007.

CARNEIRO, V., L. A., BRIDI, F. R. S. Políticas públicas de ensino superior no brasil: um olhar sobre o acesso e a inclusão social**. RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara,São Paulo, v. 15, n. 1, p. 146-158, e-ISSN: 1982-5587. jan./mar. 2020.

CASTIONI, R., MELO, A. A. S; NASCIMENTO, P. M; RAMOS, D. L. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial **. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação.** 29(111), 399–419, 2021.

CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. G. G. V. Diagnóstico Institucional da Universidade Federal da Paraíba a partir da Análise SWOT. **Revista Meta: Avaliação,** Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 694-718, set./dez. 2019.

CAVALCANTI, L. M. R., GUERRA, M. G. G. V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**., Rio de Janeiro, v.30, n.114, p. 73-93, jan./mar. 2022.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista brasileira de educação**, p. 5-15, 2003.

COSTA, E. A.; SOUZA, G. S. C.; SOUZA, M. K. B.; ARAÚJO, P. S.; PAZ, B. M. S.; COSTA, E. A. M.; LIMA, Y. O. R. A pandemia da COVID-19 sob a perspectiva da vigilância sanitária. **Boletim ObservaCovid-19.** Ano 3, Ed. 14, 2022.

COUTINHO, L. G; PISETTA, M. A.A.M. Os jovens e seus impasses no laço com a universidade: intervenção clinicopolítica em tempos de pandemia**. Estilos da Clínica**, v. 26, nº 2, p. 219-232, 2021.

CUNHA, I. C. K. O.; ERDMANN, A. L.; BALSANELLI, A. P.; CUNHA, C. L. F.; LOPES NETO, D. L.; NETO, F. R. G.; SANTOS, J.L.G.; LOURENÇÃO, L. G.; Ações e estratégiasnde escolas e departamentos de enfermagem de universidades federais frente à COVID-19. **Enfermagem Foco**, v. 11, n. spe1, p. 48-57, 2020.

DAUMAS, R.P.; SILVA, G.A.; TASCA, R.; LEITE, I. C.; BRASIL, P.; GRECO, D.B, et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Caderno de Saúde Pública,** v. 36, p. e00104120, 2020.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs.** vol. 1. Rio de Janeiro: Editora, v. 34,1995. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/vacina-contra-covid-19-sera-i ncluida-no-calendario-nacional-de-criancas-e-grupos-prioritarios-a-partir-de-2024. Acesso em : 05 de novembro de 2023.

EMICIDA, LUCINDA, E.; **Milionário do Sonho**. In: O Glorioso Retorno de Quem Nunca Esteve Aqui. Laboratório Fantasma, 20213. CD. Faixa 1 (50seg).

FAUCI A. S.; LANE, H.C.; REDFIELD, R. R.; Covid-19: navigating the uncharted. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 13, p. 1268-1269, 2020.

FERREIRA, S. C. C.; SILVA, L. B.; MIYASHIRO, G. **Planejamento em saúde**. In: GONDIM, G. M. M.; CHRISTÓFARO, M. A. C.; MIYASHIRO, G. (Org.). Técnico de vigilância em saúde: fundamentos. v. 2. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 137-164, 2017.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. – **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde. Texto reunidos.** São Paulo: Hucitec, 2013.

FREITAS, C. M., BARCELLOS, C.; VILLELA, D. A. M.; Estratégias de enfrentamento e vigilância. In: **Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde** [online]: Observatório Covid-19 Fiocruz; Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-049-8. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, p. 287-418, 2021.

FRENTE PELA VIDA. ABRASCO, Cebes, Rede Unida, Abres, Abrasme, Abrastt, Aben, SBV, SBB, CNS, SBMT, Sobrasp, RMMP, ABMMD, SBMFC. **Plano Nacional de enfrentamento à pandemia da COVID-19**, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - Fiocruz. **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia,** 2020 Disponível em: https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia.Acesso 05 nov. 2023.

GIL, A. C.; **Como Fazer Pesquisa Qualitativa** . Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9786559770496. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/. Acesso 19 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** – 6. Ed. – 6.reimp. – São Paulo:Atlas, 2014.

GIMENEZ, A. M. N. Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no enfrentamento à Covid-19: Contribuições das Universidades Públicas Brasileiras. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis:** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, v. 19, p. 01-22, jan./dez. 2022.

GIMENEZ, A. M. N; BONACELLI, M. B. Universidades públicas brasileiras no enfrentamento da covid-19: resiliência, aprendizados e visão de futuro. **Revista do Serviço Público**, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 167 - 201, 2023.

GIMENEZ, A. M.N., SOUZA, G., FELTRIN, R. B. Para além do ensino, da pesquisa e da extensão: iniciativas e respostas das universidades brasileiras para o enfrentamento da COVID-19. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 116-137, ed.esp.2020.

GUSSO, H. L.; ARCHER, A. B, LUIZ, F.B.; SAHÃO, F. T.; LUCA, G. G.; HENKLAIN, M. H. O.; PANOSSO, M. G.; KIENEN, N.; BELTRAMELLO, O.; GONÇALVES, V. M.; Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas v. 41, 2020.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-an d-online-learning. Acesso 27 set. 2023. https://ufob.edu.br/a-ufob/transparencia-e-prestacao-de-contas/2021/relatorio-de-gestao-2021-_-ufob.pdf . Acesso em: 15 nov. 2023.

KAMPFF, A. J. C.; RAMIREZ, R. E.; AMORIM, L. R. Docência Universitária e o Envolvimento Estudantil A universidade enquanto (não)lugar: reflexões sobre fatores de engajamento e lugarização de estudantes. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 347-360, j2018.

KANASHIRO, H. P. **Impactos das Restrições Orçamentárias nas Universidades Públicas brasileiras: UnB e UFRJ.** A Importância da Estratégia de Captação de Recursos. Monografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC). Departamento de Contabilidade: Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17390/1/HPKanashiro.pdf. Acesso em: 09 nov 2024.

LACERDA, T. E.; GRECO JUNIOR, R.; **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, 1.ed. aprender e ressignificar a educação** [livro eletrônico] / organização. – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

LAZZARI, A., MAZZARINO, J. M., TURATTI, L. Comunidade: a busca de um conceito. **Revista Espacios**, v. 38, n. 3, p. 4, 2017.

LESSA, E. **Gestão universitária em tempos de pandemia: Características e contribuição da improvisação estratégica.** 2022. 92 f. Dissertação (Mestrado em Administração), - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2022.

MANN, T. **A montanha mágica**. Tradução: Herbert Caro e posfácio inédito de Paulo Astor Soethe. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1ª edição, 2016.

BUENO, F. T. COSTA, SOUTO E. P.; MATTA, G. C.; Notas sobre a Trajetória da Covid-19 no Brasil In: **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** / organizado por Gustavo Corrêa Matta, et al. – Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021, p 27-38.

MATUS, C. Teoria social e teoria do planejamento - Parte I. In: MATUS, C. (Org**.). Política, Planejamento e Governo**. Brasília: IPEA, p. 1–195, 1993.

MERHY, E. E.; **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** São Paulo, HUCITEC, 3. ed. 2002.

MERHY, E. E., FEUERWERKER, L. C. M.; Novo olhar sobre as tecnologias de saúde: uma necessidade contemporânea. In: MERHY, E. E.; BADUY, R. S.; SEIXAS, C. T.; ALMEIDA, D. E. S.; SLOMP JÚNIOR, H. (Org.). **Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes** (p. 61-74). Rio de Janeiro: Hexis, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde./MariaCecília de Souza Minayo. - 14. ed. - São Paulo: Hucitec, 2014.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Pertrópolis, RJ. Editora Vozes Limitada, 2016.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28.ed. - Pertrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

MIRANDA, V. I. A.; CERETTA, L. B.; CERETTA, R. A.; MARTINS, C. D.; OLIVEIRA, R. A.; TOMASI, C. D.; AMBONI, G.; Integração ensino-serviço: possibilidades de uma Universidade Comunitária em meio à pandemia da covid-19. **Saúde em Redes**, v. 8, n. sup2, p. 261-271, 2022.

MODOLO, L. Máquinas que cuidam? Leveza e dureza na saúde digital. **Periódico Outra Saúde: SUS, Saúde Pública e Ciência**, 2024. Disponível em: https://outraspalavras.net/outrasaude/maquinas-que-cuidam-a-leveza-e-a-dureza-na-saude-digital/. Acesso em: 30 set 2024.

MONFREDINI, I. As possibilidades de formação de sujeitos na universidade in **Universidade como espaço de formação de sujeitos** [e-book] / Ivanise Monfredini (Organizadora). -- Santos (SP): Editora Universitária Leopoldianum, p.16, 2016.

MORAES, A. A universidade e sua função social: os avanços da ead e suas contribuições nos processos de ensino e aprendizagem. **Reflexão e Ação**, v. 25, n. 1, p. 141-159, 2017.

MORAES, J. V.; KHALAF, D.K.; FREIRE, M.H.; STRAPASSON, S.; MENDONÇA, R. C. Enfrentamento da pandemia de COVID-19 retratado nas Universidades Públicas Federais do Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

MORALES, J.V; LOPEZ, Y.A.F. Impactos da Pandemia na Vida Académica dos Estudantes Universitários Universidade de Las Tunas. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, Cuba, v. 2, n.3 (especial), Julho, p. 53-67, 2020.

NAQVI, A. COVID-19: Visualizing regional socioeconomic indicators for Europe. **International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA Report)**. Laxenburg, Austria: IIASA, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA E INSTITUTO INTERNACIONAL PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE - UNESCO-IESALC. **COVID-19 e educação superior:** dos efeitos imediatos ao dia seguinte: Análises de impactos, respostas políticas e recomendações, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS na coletiva de imprensa sobre a COVID-19**, 11 de março de 2020 Disponível em: https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020. Acesso em: 25 out 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19,** Genebra, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente. Acesso em: 25 out. 2023.

PADOVEZE, M.C.; SZYLIT, R.; VATTIMO, M.F.F.; PEREIRA, E.G.; NICHIATA, L.Y.I; Abordagem passo a passo para reabertura de instituição de ensino superior brasileira na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

PAIM, J. S.; TEIXEIRA, C.F. Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v.40, n.esp,p.73-78, 2006.

PANIZZON, M.; COSTA, C. F; MEDEIROS, I. B. O**.** Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro v. 54, p. 635-649, 2020.

PARMET, W.E.; SINHA, M.S.; Covid-19 - the law and limits of quarantine**. New England Journal of Medicine,** 2020.

PEERI, N. C., SHRESTHA, N., RAHMAN, M. S., ZAKI, R., TAN, Z., BIBI, S.,HAQUE, U. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **International Journal of Epidemiology**, dyaa033, 1-10, 2020.

PIRES, A. A Covid-19 e a Educação Superior no Brasil: usos diferenciados das tecnologias de comunicação virtual e o enfrentamento das desigualdades educacionais. **Educación**, Lima, v. 30, n. 58, p. 83-103, jan. 2021.

QUADROS, L. C. D. T.; CUNHA, C. C. D.; UZIEL, A. P. Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, 2017.

RIVERA, F.J.U., ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. In: RIVERA, F.J.U. **Análise estratégica em saúde e gestão pela escuta.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, pp. 17-35, 2013.

RODRÍGUEZ, A.M.M.M.; CARDOSO, T.Z.; ABRAHÃO-CURVO, P.; GERIN, L.; PALHA, P. F.; SEGURA-MUÑOZ, S.I.;Vacinação contra *influenza* no enfrentamento da COVID-19: integração ensino-serviço para formação em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery,** v. 25, 2021.

SANTANA, J. S. S. O projeto de pesquisa e Percurso Metodológco. In: SANTANA, J. S. da S.; NASCIMENTO, M. A. A. do (Orgs.). **Pesquisa: métodos e técnicas de conhecimento da realidade social**. Feira de Santana, Ba: UEFS Editora, 2010, p. 69-119.

SANTOS, Z. M. S. A.; FROTA, M. A.; MARTINS, A. B.T.; Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. **EdUECE**, Fortaleza, 2016.

SCHIRMER, J.; BALSANELLI, A.P.; Estratégias de enfrentamento durante a pandemia da COVID-19 em uma instituição de ensino superior de Enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

SILVA, B. R. G.; CORRÊA, I. I. A. P. V.; SILVA, S. C.; UEHARA, A.; Organização da atenção primária à saúde na pandemia de covid-19: revisão de escopo. **Revista de Saúde Pública**, v. 56, 2022.

SILVA, M. D.G., SOARES, C. A., CARDOSO, C. M. L., GUERREIRO, T. S. B., GUIMARÃES, C. C., CHICRE, G. R., SIQUEIRA, L. R. M., SEFFAIR, R. P., DOMINGUES, N. A., TRINDADE, F. F. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091, 2021.

SILVA, P. S; VAILANT, C.; NETO, O. Z. S.; CUNHA, B. C. TRICAUD, S., PEREIRA, F. C. CHIARELLO, C. L. **Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19:** uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. Mercado de trabalho: conjuntura e análise/ Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. – v.1, n.0, junho.2020a.

SILVA, R. G. L. D.; CHAMMAS, R.; PLONSKI, G. A.; GOLDBAUM, M.; FERREIRA, L. C. D. S.; NOVAES, H. M. D.; A participação da universidade a produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020b.

SILVA, R.G.L; et al. A participação da universidade na produção de testes diagnósticos moleculares do novo coronavírus no Brasil: resposta aos desafios sanitários. **Cad. Saúde Pública**; 36(6):e00115520, 2020c.

SILVEIRA, F.; MIRANDA, W.; SOUSA, R. P. D. st-Covid-19 health inequalities: Estimates of the potential loss in the evolution of the health-related SDGs indicators [Desigualdades em saúde pós-Covid-19: estimativas dos retrocessos na evolução dos indicadores dos ODS relacionados à saúde]. **Plos One,** 2024.

SUN, A. Q.; CHEN, X. Online education and its effective practice: A research review. **Journal of Information Technology Education:** Research, v. 15, p. 157-190, 2016.

TEIXEIRA, C. F.; PINTO, I. C. M.; Análise de modelos e estratégias de vigilância em saúde da pandemia da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 1274-1274, 2023.

TEIXEIRA, C. F.; **Planejamento em saúde : conceitos, métodos e experiências**, ISBN 978-85-232-0707-6 - Salvador : EDUFBA, 2010.

TEIXEIRA, C. F.; Observatório: Análise de Modelos e Estratégias de Vigilância em Saúde na pandemia de Covid-19 (2020-2022). **Vigilância e controle da COVID-19: dimensões, políticas e práticas**, Ano 1, Ed. 1, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPel. **Antes de vir para a UFPel acesse o app do Cobalto**. Pelotas, Rio Grande do Sul, 2022b. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/covid19/2022/02/25/antes-de-vir-para-a-ufpel-acesse-o-app-do-cobalto/. Acesso: em 03 out 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. BRASIL, Ministério da Educação.Universidade Federal de Pelotas(UFPEL) **UFPEL covid-19 blog**, 2022a. Disponível em : https://wp.ufpel.edu.br/covid19/ Acesso em: 06 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – UFPEL. **Maior estudo epidemiológico sobre a Covid-19 será retomado pelo Ministério da Saúde**, Pelotas, 2023. Disponível em https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/04/06/maior-estudo-epidemiologico-sobre-a-covid-19-sera-retomado-pelo-ministerio-da-saude/. Acesso em: 06 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – Unifesp. **SOU_CiÊNCIA- Centro de Estudos e Think Tank sobre Sociedade, Universidade e Ciência**, 2023. Disponível em: https://souciencia.unifesp.br/paineis/universidadesemdefesadavida/. Acesso em: 30 out. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Resolução CONSUNI/UFOB Nº 024**, Barreiras, BA, 2024a. Disponível em: https://ufob.edu.br/a-ufob/instrumentosnormativos/resolucoes/2024/consuni/ResoluoConsuni0242024DispesobreoEstatutodaUniversidadeFederaldoOestedaBahiaUFOB.pdf . Acesso em: 11 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB**. Portaria Nº 518/2023.** Encerra o Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 no âmbito da UFOB – GTG COVID-19 UFOB. Barreiras, BA, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA - UFOB. **Ato Decisório CONSUNI/UFOB nº 049/2022,** Barreiras, BA, 26 de julho de 2022a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Relatório de Gestão do exercício de 2021,** Barreiras, BA, 2022d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Resolução CONSUNI/UFOB nº 014/2022.** Torna obrigatória a apresentação de comprovante de vacinação para Covid-19 ou de laudo laboratorial com resultado negativo, para o desenvolvimento de todas as atividades presenciais a serem realizadas nas dependências da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB. Barreiras, BA, 2022b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. Texto 6 - Orientações sobre suspeita e confirmação de diagnóstico de Covid-19. **Plano de Retomada das atividades acadêmicas de 2022**, Barreiras, BA, 2022c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Edital n° 04/2020 CPE/PROGRAD.** Chamada Pública para os docentes da Universidade Federal do Oeste da Bahia submeterem projetos para o Programa de Formação Complementar Transversalidades da UFOB. Barreiras, BA, 2020f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Portaria nº 069/2020.** Determinar o cumprimento imediato de medidas administrativas no âmbito da UFOB, Barreiras, BA, 2020a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Edital n° 06/2020 da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativa** - Auxílio Inclusão Digital Equipamentos - Programa Interligar. Barreiras, BA, 2020c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Edital n° 07/2020 da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativa** - Auxílio Inclusão Digital Tecnologias Assistivas: Programa Universidade Acessível. Barreiras, BA, 2020d.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Edital n° 08/2020 da Secretaria de Assuntos Estudantis e Ações Afirmativa** - Auxílio Inclusão Digital Rural Emergencial. Barreiras, BA, 2020e.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Portaria Nº 68/2020.** Institui o Grupo de Trabalho para Gerenciamento da COVID-19 da UFOB, GTG COVID/UFOB. Barreiras, BA, 2020g.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB**. Portaria nº 72/2020.** Estabelece medidas de caráter temporário visando reduzir exposição pessoal e interações presenciais entre os servidores da UFOB e a comunidade universitária como forma de prevenção ao SARS-Cov-2 e à COVID-19. Barreiras, BA, 2020b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Portaria Normativa UFOB Nº 153/2020.** Aprova o Plano de Biossegurança da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) diante da pandemia de Covid-19. Barreiras, BA, 2020h.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Programa DesPertar**, Barreiras, BA, 2020. Disponível em: https://ufob.edu.br/a-ufob/estrutura/pro-reitorias/proae/programas/programa-despertar, Acesso em: 01 de outubro de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023,** Barreiras/BA, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA – UFOB. **Resolução CONSUNI/UFOB Nº 011** de dezembro de 2021, Regulamenta o Calendário Letivo, Ensino Presencial, Ensino Híbrido, Ensino Remoto e as Atividades Acadêmicas Presenciais, Híbridas e Remotas da Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UFOB, considerando as ações de enfrentamento à Covid-19 no ano de 2022 Barreiras, BA, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA. **Relatório de Gestão do exercício de 2023: Relato Integrado**, Barreiras/BA, 2024b.

VAZ, D.; FOSSATTI, P. Gestão universitária em tempos de pandemia: decisões ágeis adotadas por uma instituição de ensino superior. **Revista Humanidades e Inovação** v.8, n.59, 2021.

VERITY, R.; OKELL, L. C.; DORIGATTI, I.; WINSKILL. P.; WHITTAKER, C. IMAI, N. FERGUSON, N. M.; Estimates of the severity of coronavirus disease 2019: a model-based analysis. **The Lancet infectious diseases**, v. 20, n. 6, p. 669-677, 2020.

VIANA, A. L.; IOZZI, F. L.; ALBUQUERQUE, M. V. D.; BOUSQUAT, A.;Saúde, desenvolvimento e inovação tecnológica: nova perspectiva de abordagem e deinvestigação. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, p. 41-77, 2011.

VIDA, R. C., SABARÁ, M. T. R., CASTANHO, L. F. B., SOUSA, G. P. Universidade e pertencimento: uma reflexão sobre memória institucional. **Revista Extensão**, 2022 - v.6, n.3, 2022.

VILA NOVA, C. T. A; SOUZA, R. C. S. T. O; LIMA, M. F. S. T; TAKEMOTO, D. Y. CARDOZO, L. S. F. J; LUCENA, I. S. M; DIAS, C. T. O. KIECKHöFER, A. M; Volta às aulas e Xô covid-19": sistema de triagem para controle de acesso nas dependências universitárias baseado em questionário eletrônico autoaplicado, In: **ANAIS DO 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA**, Salvador, Baha, 2022.

VINUTO, J.; A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate emaberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. Geneva; 2023 Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports. Acesso27 set. 2023.

YABRUDE, A. T. Z., SOUZA, A. C. M. D., CAMPOS, C. W. D., BOHN, L.; TIBONI, M. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

ZHU, H.; WEI, L. E.; NIU, P.; The novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. **Global Health Research and Policy**. Article nº5. 6, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada – Servidor

Universidade Estadual de Feira de Santana
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva
Pesquisadora responsável: Profª. Drª. Mariana de Oliveira Araújo
Pesquisadora colaboradora: Carla Taiana Araújo Vila Nova

Título: Estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interiorda Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Entrevista (nº)	Código do Entrevistado	Inicio (hora)	Término (hora)	Data
				___/___/2024

1. Caracterização do(a) entrevistado(a): SERVIDOR

1.1 Identidade de Gênero:_____.
1.2 Identidade Racial: Preta ( ) Parda ( ) Branca ( ) Amarela ( ) Indígena ( ) Não sabe ( )
1.3 Idade:_____anos.
1.4 É natural da região oeste do estado da Bahia? NÃO ( ) SIM ( ) .Se sim, indicar o municipio de naturalidade_____.
Se não, a mudança para cidade de Barreiras deu-se pelo ingresso na instituição? NÃO ( ) SIM ( ).
1.5 Ano/Semestre de Ingresso na UFOB:_____.
1.6Você permanceu em atividade laboral por no mínino 01 (um) ano durante o período de Março/2020 a Maio/2023? NÃO ( ) SIM ( ).
1.7 Categoria: Docente ( ) Técnico Administrativo em Educação ( ).
Se TAE, indicar a classe: D[1] ( ) E( )[2]?
Unidade de lotação:_____.
Possui Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) no momento? NÃO ( )SIM ( ).
Se sim, há quanto tempo está no cargo?_____meses.
Se Docente, indicar o Centro Multidisciplinar de lotação: [3]CCBS ( ) [4]CCET ( ) [5]CEHU( ). Possui Função Gratificada (FG) ou Cargo de Direção (CD) no momento? NÃO ( ) SIM ( ). Se sim, há quanto tempo está no cargo?_____meses.
1.8 Modalidade de trabalho:
ANTES da pandemia de Covid-19:
Presencial ( ) Híbrido ( ) Remoto ( ).
DURANTE a pandemia de Covid-19:
Presencial ( ) Híbrido ( ) Remoto ( ).
Com o retorno 100% das aulas presenciais em MARÇO/2022?
Presencial ( ) Híbrido ( ) Remoto ( ).
Informe seu maior nível de escolaridade e área de formação (aplicável a nível superior):

2. Temas norteadores:

2.1 Significado de **estratégia**.
2.2 Significado de **tecnologia**.
2.3 **Estratégias que foram desenvolvidas pela universidade** para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
2.4 **Tecnologias que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade** para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
2.5 **Dificuldades** identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade.
2.6 **Facilidades** identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade.
Impacto/influência da pandemia de Covid-19 sobre as atividades de **ensino, pesquisa, extensão e inovação da universidade.**

.Legenda: [1] ensino médio ou técnico completo, [2] nível superior, 3 Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, ,4 Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, 5 Centro das Humanidade

APÊNDICE B - Roteiro de Entrevista Semiestruturada - Estudante

Universidade Estadual de Feira de Santana
Mestrado Profissional em Saúde Coletiva
Pesquisadora responsável: Profª. Drª. Mariana de Oliveira Araújo
Pesquisadora colaboradora: Carla Taiana Araújo Vila Nova

Título: Estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interiorda Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Entrevista (nº)	Código do Entrevistado	Inicio (hora)	Término (hora)	Data
				___/___/2024

1. **Caracterização do(a) entrevistado(a): ESTUDANTE**

1.1 Identidade de Gênero:_____.
1.2 Identidade Racial: Preta ( )Parda( ) Branca( ) Amarela( ) Indígena( ) Não sabe ( )
1.3 Idade:_____anos.
1.4 É natural da região oeste do estado da Bahia? NÃO ( ) SIM ( ) .
1.5 Se sim, indicar o município de naturalidade_____.
Caso não seja natural de Barreiras, a mudança para a cidade deu-se pelo ingresso na instituição? NÃO ( ) SIM ( ).
1.6 Você realiza alguma atividade remunerada? NÃO ( ) SIM ( )
Se sim, vínculo formal ou informal?_____?
1.5 Ano/Semestre de Ingresso na UFOB:_____.
1.6 Qual seu curso de graduação?_____?
1.7 Você já precisou trancar seu curso de graduação? NÃO ( ) SIM ( )
Se sim, por quanto tempo?_____. (Indicar período)
1.8 Você desenvolve e/ou desenvolveu atividade de extensão/pesquisa na universidade? NÃO ( ) SIM ( )
Se sim, essas atividades sofreram impactos durante a pandemia? NÃO ( ) SIM ( )
1.9 Você é/foi beneficiário de algum tipo de bolsa estudantil?
NÃO ( ) SIM ( )

2. **Temas norteadores:**

2.1 Significado de estratégia.
2.2 Significado de tecnologia.
2.3 **Estratégias que foram desenvolvidas pela universidade** para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
2.4 **Tecnologias que foram desenvolvidas/ utilizadas pela universidade** para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.
2.5 **Dificuldades** identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade.
2.6 **Facilidades** identificadas para o enfrentamento da pandemia de Covid-19 pela universidade.
2.7 Impacto/influência da pandemia de Covid-19 sobre as atividades de **ensino, pesquisa, extensão e inovação da universidade.**
2.8 Implicações da pandemia sobre a **permanência na universidade.**

.Legenda: [1] ensino médio ou técnico completo, [2] nível superior, 3 Centro das Ciências Biológicas e da Saúde, ,4 Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias, 5 Centro das Humanidades.

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Nós, Carla Taiana Araújo Vila Nova (pesquisadora colaboradora) e professora Mariana de Oliveira Araujo (pesquisadora responsável/orientadora), estamos convidando você para participar da pesquisa "Estratégias e Tecnologias desenvolvidas por uma universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19" do Núcleo de Pesquisa Integrada em Saúde Coletiva (NUPISC) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que tem como objetivo **analisar** as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma Universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19; **identificar** as dificuldades e/ou facilidades no enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma Universidade pública do interior da Bahia; **construir** um infográfico com as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma Universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. Para que esta pesquisa pudesse ser aplicada, ela precisou passar pela avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), enquanto instâncias que garantem o direito dos participantes tendo em vista a preservação ética, sendo aprovada conforme o parecer número 6.727.326 de 26 de março de 2024. O CEP é uma instituição que tem por finalidade a apreciação de pesquisas a serem realizadas com seres humanos, na tentativa de manter a integridade, dignidade e os direitos humanos, incluindo a garantia do manejo dos dados coletados de forma ética e segura. A pesquisa poderá trazer benefícios, como melhoria das condições de trabalho, estudo, saúde e segurança; fornecimento de elementos para a construção de perspectivas futuras sobre o gerenciamento e aprimoramento da coordenação de ações semelhantes, formulação de políticas públicas, inclusive as institucionais, sobre as formas estratégicas de vencer dificuldades e fortalecer as facilidades no enfrentamento de gestão de crises sanitárias, tendo em vista a promoção de ações que colaborem para inter-relação entre ensino, serviço e comunidade. Deste modo, os participantes da pesquisa (servidores técnicos, docentes, discentes) poderão ser beneficiados, pois este estudo poderá colaborar para o desenvolvimento de suas atividades na universidade diante de possíveis situações de crise que possam vir a vivenciar e na comunicação efetiva entre comunidade e gestão universitária, bem como no cotidiano do desempenhar de suas ações ao permitir analisar as dinâmicas institucionais que envolveram a gestão dos processos de trabalho e estudo. Quanto aos riscos, podem estar relacionados a: sentir vergonha e constrangimento pela exposição pessoal das compreensões e percepções com a pesquisadora no momento da entrevista, ficar impaciente devido a entrevista tornar-se demorada, reviver através das memórias, sensações de tristeza, luto e ansiedade experienciadas durante a pandemia. Para minorar esses possíveis riscos e garantir a segurança e conforto dos participantes, as entrevistas serão agendadas com antecedência, em local previamente reservado, possibilitando o controle de acesso de outros indivíduos. Além disso, elaboraremos as perguntas segundo os princípios éticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, evitando o diálogo/ reflexão sobre temas que determinem gatilhos para as emoções desencadeadas, sendo concedido ao (a) participante o direito de interromper a qualquer momento a entrevista e informar a sua não participação no estudo caso sinta-se prejudicado (a), garantindo que a sua participação ou sua negativa na pesquisa não implica na atividade que desempenham na instituição. Seu anonimato será garantido, bem como a privacidade e segurança, respaldados pela Resolução nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que permitem a realização de pesquisas com seres humanos, garantindo os direitos dos participantes da pesquisa, respeitando a autonomia, dignidade e liberdade.

_____
Participante de Pesquisa

_____
Carla Taiana Araujo Vila Nova
Pesquisadora Colaboradora (Tel. 75 3161-8162)

_____
Profª Mariana de Oliveira Araújo
Pesquisadora Responsável/ Orientadora (Tel. 75 3161-8162)

Ainda ressaltamos que na condição de quaisquer danos ou custos advindos da aplicação da pesquisa, as responsáveis garantem o ressarcimento e indenização a partir de constatações legais. Ao participar desta pesquisa faremos algumas perguntas a você, através da realização de uma entrevista que terá a duração média de 30 minutos, será gravada e realizada em local reservado na instituição, sala previamente reservada junto a administração predial do *campus*, garantindo sua privacidade, livre da vista e escuta de outras pessoas, no dia e local escolhidos por você, sendo garantido o direito de você escutar a gravação após o seu término e a retirar ou acrescentar alguma informação que achar mais interessante a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou desaprovação. Também realizaremos análise de documentos como Resoluções, Extratos de decisão, Planos, Protocolos, Procedimentos e demais instruções normativas emitidas pelas instâncias institucional de caráter deliberativo, a serem analisados enquanto fonte secundária, entre outros que ajudem a analisar o tema estudado. Se você aceitar participar desta pesquisa, não terá nenhum gasto financeiro e ninguém saberá você participou da pesquisa, pois seu nome não aparecerá no trabalho nem nas entrevistas, assim como poderá desistir em qualquer momento, retirando as informações dadas, sem qualquer problema. Para garantir o seu anonimato e confidencialidade os trechos das suas falas serão identificadas no estudo com letra da inicial referente a sua categoria na universidade (D – docente/ T – técnico administrativo/E - estudante) e do número referente a ordem derealização da entrevista. As entrevistas serão salvas em CD e após serem digitadas, serão arquivadas no NUPISC, localizado na UEFS, durante cinco (5) anos e depois serão destruídas, de forma a manter seu sigilo e privacidade durante todas as fases da pesquisa; caso não autorize a gravação registraremos a sua conversa em folha de papel. Havendo necessidade de esclarecimento de dúvidas ou desistência da pesquisa, as pesquisadoras poderão ser encontradas no NUPISC, localizado no Prédio do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), no Módulo VI da UEFS, Avenida Transnordestina, s/n, Novo Horizonte, Feira de Santana-BA, Tel: (75) 3161-8162; bem como poderá entrar em contato com o CEP da UEFS, localizado no Módulo 1, MA 17, Avenida Transnordestina, S/N, Bairro Novo Horizonte, Feira de Santana – Bahia, CEP: 44036-900, Tel: (75) 3161-8124/ e-mail: cep@uefs.br. Destaca-se que o material e os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento do participante. Os resultados desta pesquisa serão apresentados em congressos, simpósios, seminários e publicados em revistas científicas, livros, artigos, além de serem apresentado à administração central da unversidade e aos sujeitos participantes. Caso você aceite participar da pesquisa deverá assinar e/ ou rubricar as duas páginas em duas vias deste documento, sendo que uma ficará com você e a outra com as pesquisadoras.

Barreiras-BA,_____/_____2024.

_____

Participante de Pesquisa

_____

Carla Taiana Araujo Vila Nova
Pesquisadora Colaboradora
(Tel. 75 3161-8162)

_____

Profª Mariana de Oliveira Araújo
Pesquisadora Responsável /Orientadora
(Tel. 75 3161-8162)

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Autorização da Instituição

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

Gabinete da Reitoria

AUTORIZAÇÃO

Declaro estar de acordo com a realização da pesquisa "ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19", de autoria da Pesquisadora colaboradora Carla Taiana Araújo Vila Nova, discente do Programa de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob a orientação da Profa. Dra. Mariana de Oliveira Araújo (Pesquisadora responsável), membros do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NUPISC) da UEFS, no âmbito desta instituição, desde que aprovada pelo Comitê de Ética.

Barreiras, 25 de janeiro de 2024.

gov.br Documento assinado digitalmente
JACQUES ANTONIO DE MIRANDA
Data: 26/01/2024 16:19:15-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

JACQUES ANTONIO DE MIRANDA
Reitor

Rua Professor José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | Barreiras-BA
Cep: 47808-021 | Telefone: (77) 3614-3500 | gabinete@ufob.edu.br

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA - UEFS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pesquisador: Mariana de Oliveira Araujo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77402824.0.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.727.326

Apresentação do Projeto:

parecer de segunda relatoria da pesquisa ESTRATÉGIAS E TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS POR UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO INTERIOR DA BAHIA PARA O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19. Pesquisador Responsável: Mariana de Oliveira Araujo. CAAE: 77402824.0.0000.0053. Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Carla Taiana Araújo Vila Nova - pesquisadora assistente

PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2280621.pdf 07/02/2024

Desenho:

Trata-se de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, que terá como campo de estudo o campus sede da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), situado no município de Barreiras ¿ BA. Os participantes deste estudo serão servidores(as) (docentes e Técnicos Administrativo em Educação) ativos, lotados na Reitoria ou no Campus Reitor Edgard Santos (CRES), admitidos(as) na instituição em período anterior ao ano de 2020

com no mínimo um (1) ano de atividade laboral, durante o período que compreende entre Março/2020 a Maio/2023, sem histórico de afastamento (licenças) no momento da coleta de dados, selecionados qualitativamente a partir da amostragem em bola de neve e saturação dos dados e estudantes do curso de gradução e/ou pós ¿graduação com matrícula ativa no

momento da coleta de dados, vinculados a um dos três centros multidicplinares (CCET, CCBS, CEHU) do CRES, lócus da pesquisa . A técnica de coleta de dados será a entrevista semiestruturada e análise documental, que serão analisados com base na Análise de Conteúdo
Temática. Como este estudo será realizado com seres humanos, o mesmo zelará pelo cumprimento dos preceitos da Resolução 466/2012 e da Resolução 510/2016 e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa para apreciação. A pesquisa poderá trazer benefícios que impacte na melhoria das condições de trabalho, estudo, saúde e segurança; no fornecimento de elementos para o gerenciamento e aprimoramento da coordenação de ações semelhantes, formulação de políticas públicas, inclusive as institucionais, sobre as formas estratégicas de vencer dificuldades e fortalecer as facilidades noenfrentamento de gestão de crises sanitárias, tendo em vista a promoção de ações que colaborem para inter-relação entre ensino, serviço e comunidade.
apresenta critérios de inclusão e exclusão de cada um dos grupos participantes da pesquisa

Objetivo da Pesquisa:
PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2280621.pdf 07/02/2024 diz:
Objetivo Primário:
¿ Analisar as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma Universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19;
Objetivo Secundário:
¿ Identificar as dificuldades e/ou facilidades no enfrentamento da pandemia de Covid-19 por uma Universidade pública do interior da Bahia;¿ Construir um infográfico com as estratégias e tecnologias desenvolvidas por uma Universidade pública do interior da Bahia para o enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos:
Destacamos que os riscos desta pesquisa são mínimos e estão relacionados aos aspectos subjetivos que dialogam com a natureza emocional, física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual dos sujeitos; dimensionados por sentimentos que por ventura envolvam situações de constrangimento e vergonha pela exposição pessoal das compreensões e percepções com a pesquisadora no momento da entrevista, pela possibilidade de reviver através das memórias, sensações de tristeza, luto e ansiedade experienciadas durante a pandemia. Reiteramos que caso alguma das situações expressas aconteçam a entrevista será interrompida, garantindo ao(à) entrevistado(a) escolha ou não pela sua continuidade.

Benefícios:

Os benefícios esperados com o resultado deste estudo relacionam-se à sua relevância na proposta de análise do planejamento, gestão do trabalho e monitoramento da Covid-19 e suas relações com a comunidade universitária, tendo em vista a melhoria das condições de trabalho, estudo, saúde e segurança; associado ao fornecimento de elementos para a construção de perspectivas futuras sobre o gerenciamento e aprimoramento da

coordenação de ações semelhantes com a formulação de políticas públicas, inclusive as institucionais, sobre as formas estratégicas de vencer dificuldades e fortalecer as facilidades no enfrentamento de gestão de crises sanitárias, tendo em vista a promoção de ações que colaborem para inter-relação entre ensino, serviço e comunidade.

Enxergamos, assim, que apesar dos riscos existentes, estes poderão ser superados através dos benefícios que esta pesquisa poderá trazer na perspectiva de se ampliar as discussões e a compreensão do objeto estudado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide conclusão

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide conclusão

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

análise das pendências indicadas em Pendencias_CEP_2024.pdf publicada em 13/03/2024: situação atendida

Considerações Finais a critério do CEP:

informo-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12 e 510/2016 e da norma operacional 001/2013. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12 e Cap II da Res 510/2016. Relembro que conforme institui a Res. 466/12 e 510/2016, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2280621.pdf	13/03/2024 18:40:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_ajustes_CEP.pdf	13/03/2024 17:46:52	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_com_ajustes.pdf	13/03/2024 17:23:28	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
Outros	Pendencias_CEP_2024.pdf	13/03/2024 17:20:23	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_final.pdf	07/02/2024 17:24:20	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	07/02/2024 17:23:48	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	03/02/2024 20:53:18	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa_detalhado.pdf	30/01/2024 12:31:20	Carla Taiana Araújo Vila Nova	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	30/01/2024 10:29:50	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/01/2024 09:46:49	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA_DE_DADOS.pdf	30/01/2024 09:46:04	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Outros	Encaminhamentodoprojetoparaapreciacao_assinado.pdf	30/01/2024 09:45:22	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	30/01/2024 09:44:49	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_participacao_Mariana.pdf	30/01/2024 09:44:09	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_comprometimento_PESQUISADORA_COLABORADORA.pdf	30/01/2024 09:43:52	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_comprometimento_PESQUISADORA_RESPONSAVEL.pdf	30/01/2024 09:43:38	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_Carla_assinado.pdf	30/01/2024 09:43:26	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_de_realizacao_de_Pesquisa_na_UFOB.pdf	30/01/2024 09:43:01	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito

Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	30/01/2024 09:42:33	Mariana de Oliveira Araujo	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

FEIRA DE SANTANA, 26 de Março de 2024

Assinado por:
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
(Coordenador(a))